



V CONGRESSO CAPIXABA DE ENFERMAGEM

Publicação de Resumos Simples

“Inovações e avanços em atenção a saúde nos diferentes cenários: o ensino, a pesquisa e a prática profissional”

JHGD

Journal of Human Growth and Development

Publicação - www.jhgd.com.br

ISSN Versão Impressa: 0104-1281 / ISSN Versão Online: 2175-3598

Realização:



emescam



FAPES



NAKP

Núcleo Acadêmico de Enfermagem
Santa Rita



COMISSÃO ORGANIZADORA

PRESIDENTE DO EVENTO
Italla Maria Pinheiro Bezerra

PRESIDENTE DA COMISSÃO ORGANIZADORA
José Lucas Souza Ramos

NÚCLEO CENTRAL DOCENTE
Cristina Ribeiro Macedo
Fabiana Rosa Neves Smiderle
Rubens José Loureiro

COMISSÃO ORGANIZADORA DISCENTE
Ana Carolina Almeida Meirelles
Beatriz Pralon Nascimento Castheloge Coutinho
Carla de Souza Mendes
Chayanne Bertollo Zacarias Lavagnoli Marinho
Daniela damazio da silva
Déborah Ferreira de Carvalho Rodrigues
Eduarda Calazans
Eduarda Silva Klein
Emackthielly Pereira da Rocha
Fabileny Sara Barcelos
Felipe dos Santos Ramiro da Silva
Feranda Gonçalves Jardim
Heitor Francisco Costa Machado Gomes
Jacó Pereira dos Santos
Juliana Maria Bello Jastrow
Kênia Ferreira Laporte
Khatrinia Moura Marques
Lara Meira Pratti
Larissa Chagas Suhett
Lisandra Maria Pereira Miranda
Lizandra Argona Pereira
Lorena Silva Corsini
Nathalya das Candeias Pastore Cunha
Nicolly Teixeira de Oliveira
Pamela Rodrigues Pereira
Patrick Dantas de Amorim
Rafaela Valter
Thais Nunes Resende

DIAGRAMAÇÃO
Beatriz Pralon Nascimento Castheloge Coutinho
Felipe dos Santos Ramiro da Silva
José Lucas Souza Ramos
Lizandra Argona Pereira
Pamela Rodrigues Pereira

REVISÃO TÉCNICA
José Lucas Souza Ramos



Número	Título	Página
001	AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DE LONGA DURAÇÃO DE DIETAS RESTRITIVAS E HIPERCALÓRICA SOBRE COMPORTAMENTOS DO TIPO DEPRESSIVO EM CAMUNDONGOS MACHOS ADOLESCENTES	008
002	ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE FRENTE À HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E A DIABETES MELLITUS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	009
003	A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA AUDITORIA HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	010
004	A IMPORTÂNCIA DO EXAME CLÍNICO DAS MAMAS NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA EM MULHERES	011
005	UTILIZAÇÃO DA CK-MB MASSA COMO BIOMARCADOR NO DIAGNÓSTICO DE REINFARTO: INOVAÇÕES E AVANÇOS EM ATENÇÃO À SAÚDE	012
006	PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À DOENÇA CARDÍACA EM MULHERES DURANTE A GRAVIDEZ: UM ESTUDO ETIOLÓGICO	013
007	ALBUMINA: UMA FERRAMENTA ESSENCIAL NO COMBATE À NEFROPATIA DIABÉTICA	014
008	INCIDÊNCIA DA NEOPLASIA MALIGNA DE MAMA NO BRASIL, NO PERÍODO DE 2017 A 2021	015
009	O USO DE TECNOLOGIAS NA SAÚDE E SUA IMPORTÂNCIA NA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DE LITERATURA	016
010	AULA PRÁTICA EM SAÚDE DA MULHER REALIZADA POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA	017
011	INOVAÇÃO NA GESTÃO HOSPITALAR: METODOLOGIAS ATIVAS PARA PROMOVER A MULTIDISCIPLINARIDADE	018
012	O PAPEL CRUCIAL DO PRÉ-NATAL NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO EM GESTANTES	019
013	ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS MEDIANTE AO PROTOCOLO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NA OCORRÊNCIA DE UMA RUPTURA UTERINA	020
014	ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA MISTA: UM RELATO DE CASO	021
015	SAÚDE DA MULHER: FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À SÍFILIS NA GRAVIDEZ	022
016	MANEJO PARA A PREVENÇÃO DO INGURGITAMENTO MAMÁRIO: ESTRATÉGIAS NO PRÉ-NATAL	023
017	A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO, ESTÍMULO E MANEJO DO ALEITAMENTO MATERNO	024
018	DE OLHO NA MANCHA: DA ARTE A CONSTRUÇÃO DO SABER NA SAÚDE, CONSCIENTIZAÇÃO DA HANSENÍASE EM ESCOLARES	025



019	DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM RELACIONADOS À INFUSÃO DE FLUIDOS ENDOVENOSOS NO PACIENTE EM CHOQUE	026
020	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO CONTEXTO DA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	027
021	O EXAME CITOPATOLÓGICO COMO PRINCIPAL AGENTE RASTREADOR NA LUTA CONTRA O CÂNCER DE COLO DE ÚTERO	028
022	PRINCIPAIS FATORES QUE IMPLICAM NA REDUÇÃO DA COBERTURA VACINAL EM CRIANÇAS DE ZERO A CINCO ANOS	029
023	A ENFERMAGEM COMO PROTAGONISTA NA HUMANIZAÇÃO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL (UTIN)	030
024	ENFERMAGEM EM DOENÇA CELÍACA: DA EDUCAÇÃO AO MONITORAMENTO DE TERAPIAS FARMACOLÓGICAS EMERGENTES	031
025	A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE A PACIENTES COM LESÃO POR PRESSÃO NA TERAPIA INTENSIVA	032
026	A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA TRIAGEM DE PACIENTES EM UNIDADES DE EMERGÊNCIAS	033
027	O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE LESÕES POR PRESSÃO	034
028	PAPEL E IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO AUDITOR	035
029	PROMOÇÃO A PRÁTICA DE HÁBITOS SAUDÁVEIS EM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	036
030	O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA À CRIANÇA AUTISTA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	037
031	PREVENÇÃO E DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: INTERVENÇÕES REALIZADAS PELO ENFERMEIRO	038
032	ENFERMAGEM NO COMBATE À INFECÇÃO PELO VÍRUS LINFOTRÓPICO T HUMANO (HTLV)	039
033	ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS MEDIANTE AO PROTOCOLO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NA OCORRÊNCIA DE UMA RUPTURA UTERINA	040
034	A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA QUIMIOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	041
035	ANÁLISE DA EFETIVIDADE DA VACINA CONTRA O ROTAVÍRUS NA PREVENÇÃO DE HOSPITALIZAÇÕES POR GASTROENTERITE EM CRIANÇAS	042
036	BRONQUIECTASIA NA ROTINA FISIOTERAPÊUTICA: UM RELATO DE CASO	043
037	ESPINHA BÍFIDA: UMA REVISÃO ABRANGENTE DA PREVENÇÃO ÀS ABORDAGENS TERAPÊUTICAS	044



038	BENEFÍCIOS DA REABILITAÇÃO PULMONAR EM PACIENTES COM A DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA	045
039	IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NO PROGRAMA HIPERDIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA	046
040	UM OLHAR NA LITERATURA SOBRE HÉRNIA DIAFRAGMÁTICA NEONATAL	047
041	ONFALOCELE: UM PANORAMA ABRANGENTE	048
042	GASTROSQUISE: UMA VISÃO AMPLA DA CONDIÇÃO E SUAS IMPLICAÇÕES CLÍNICAS	049
043	IDENTIFICAÇÃO DE FATORES PSICOSSOCIAIS PREDITORES DA ATIVIDADE MANDIBULAR EM INDIVÍDUOS COM DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR	050
044	DEPRESSÃO EM IDOSOS NO AMBIENTE HOSPITALAR	051
045	IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INTERATIVA NA PREVENÇÃO DA INTOXICAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE CASO EM ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL	052
046	HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO NA ERA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL	053
047	O USO DE TECNOLOGIAS NA SAÚDE E SUA IMPORTÂNCIA NA ENFERMAGEM	054
048	PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE FUNÇÕES EXECUTIVAS E A IMPORTÂNCIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM	055
049	DISCUTINDO AS POLÍTICAS PÚBLICAS, O ENSINO DE QUALIDADE E A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR COM FOCO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: UMA REVISÃO REFLEXIVA	056
050	PRÁTICA DAS ALUNAS DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	057
051	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES NO PERÍODO DE CLIMATÉRIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	058
052	QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES SUBMETIDOS A AURICULOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE EM VITÓRIA - ES	059
053	A IMPORTÂNCIA DA TERRITORIALIZAÇÃO NA PERSONALIZAÇÃO DO ATENDIMENTO EM SAÚDE DOS ESTUDANTES ABRANGIDOS PELA UNIDADE DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	060
054	FATORES PREDISPONETES PARA PRÉ-ECLÂMPsia	061
055	A EFICÁCIA DA VACINAÇÃO DO ROTAVÍRUS E PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO MATERNA NA SAÚDE INFANTIL BRASILEIRA	062
056	O IMPACTO DA SOROPOSITIVIDADE NA SAÚDE MENTAL DAS MULHERES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	063
057	INFLUÊNCIA DO USO DE DISPOSITIVO INTRAUTERINO NA SAÚDE FEMININA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	064



058	MORBIDADE HOSPITALAR DE NEOPLASIA MALIGNA DO PÂNCREAS NO BRASIL, ENTRE O PERÍODO DE 2017 A 2021	065
059	INCIDÊNCIA DE ENDOMETRIOSE EM MULHERES NO BRASIL NO PERÍODO DE 2017 A 2021	066
060	PROMOÇÃO DA AMAMENTAÇÃO NA MATERNIDADE NO MÊS DO AGOSTO DOURADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	067
061	EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS DA AMAZÔNIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	068
062	OSTEOGÊNESE IMPERFEITA: UMA REVISÃO ABRANGENTE DOS TIPOS E MORBIDADE	069
063	LESÃO POR PRESSÃO RELACIONADO A DISPOSITIVOS MÉDICOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA	070
064	ABORDAGENS EFICAZES DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	071
065	DESAFIOS DA ENFERMAGEM NA MANUTENÇÃO DE CATETER VENOSO PERIFÉRICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	072
066	O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE VARICELA NO BRASIL, NO PERÍODO DE 2018 A 2022	073
067	O TELETRABALHO PÓS-PANDEMIA	074
068	MANEJO DA ATRESIA COANAL EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	075
069	ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL DA POLIOMIELITE NO BRASIL: UM ESTUDO DE 2013 A 2022	076
070	ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES DE NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA EM MULHERES NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO	077
071	MORTALIDADE POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO ESPÍRITO SANTO	078
072	VISÃO MULTIPROFISSIONAL NA EFETIVIDADE DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	079
073	O PAPEL DO HORMÔNIO DE CRESCIMENTO NO TRATAMENTO DA ARTRITE IDIOPÁTICA JUVENIL: RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES CLÍNICAS	080
074	CONTRIBUIÇÕES DA REABILITAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA FIBROSE PULMONAR IDIOPÁTICA	081
075	A INCIDÊNCIA DE TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS, TECIDOS E CÉLULAS NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO ENTRE 2017 E 2021: UMA ANÁLISE CIENTÍFICA	082
076	PROMOVENDO O AUTOCUIDADO PROFISSIONAL EM SAÚDE BUCAL EM UM HOSPITAL FILANTRÓPICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	083
077	PROMOVENDO A CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E A PREVENÇÃO DO SUICÍDIO EM UM HOSPITAL FILANTRÓPICO NO MÊS DE SETEMBRO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	084



078	GLICOCORTICÓIDES E SAÚDE ÓSSEA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE MANEJO NA PEDIATRIA	085
079	ANÁLISE DA MORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS DE ACIDENTES DE TRANSPORTE NO ESPÍRITO SANTO	086
080	O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NAS POLÍTICAS PÚBLICAS	087
081	A ENTREVISTA MOTIVACIONAL NAS CONSULTA DE ENFERMAGEM COM ALCOOLISTAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	088
082	A RELEVANCIA DA TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL NO CLIMATÉRIO FEMININO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	089
083	A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO INTERPROFISSIONAL ENTRE ENFERMAGEM E FISIOTERAPIA: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR	090
084	IMPACTOS DO USO CONTÍNUO DE ESTROGÊNIO COMO MÉTODO CONTRACEPTIVO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	091
085	MOSTRA DE TALENTOS COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO EM ESTUDANTES COM AUTO IMAGEM COMPROMETIDA	092
086	LESÃO POR PRESSÃO RELACIONADA A DISPOSITIVOS MÉDICOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA	093
087	MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM PACIENTES DE CIRURGIA CARDÍACA	094
088	SAÚDE EM DIA: A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE DE DIABETES MELLITUS E DA HIPERTENSÃO ARTERIAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.	095
089	ANÁLISE DA MORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS DE ACIDENTES DE TRANSPORTE NO ESPÍRITO SANTO	096
090	AÇÕES INTERSETORIAIS NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA QUE BUSCAM A INTEGRALIZAÇÃO ENSINO, PRÁTICA E PESQUISA PELO LABORATÓRIO DE EPIDEMIOLOGIA	097
091	ANÁLISE QUANTITATIVA DA TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL DE LEUCEMIA MIELOIDE AGUDA NO SUDESTE DO BRASIL	098
092	ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO EM VITÓRIA, ES, NO PERÍODO DE 2017 A 2021	099
093	A IMPORTÂNCIA DA TAXA DE MORTALIDADE MATERNA NO BRASIL	100
094	MORTALIDADE PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV) NO BRASIL EM 2017 E 2021	101
095	INCIDÊNCIA DE LESÃO AUTOPROVOCADA NO BRASIL, NO PERÍODO DE 2017 A 2021	102
096	CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL	103
097	TAXA DE MORTALIDADE POR LESÕES AUTOPROVOCADAS VOLUNTARIAMENTE ENTRE OS ANOS DE 2010 E 2019	104



098	FUNÇÃO EXECUTIVA E O CONHECIMENTO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	105
099	O IMPACTO DAS FAKE NEWS NA COBERTURA VACINAL	106
100	IMPACTO DOS GLICOCORTICÓIDES NA SAÚDE ÓSSEA: RISCOS E IMPLICAÇÕES	107
101	RAZÕES PARA A VACINAÇÃO DE IDOSOS CONTRA INFLUENZA ENTRE 2019 E 2020	108
102	MINIATURIZANDO A MEDICINA: ÓRGÃOS EM CHIP E SEU PAPEL CRUCIAL NA PERSONALIZAÇÃO DO TRATAMENTO	109
103	A ENFERMAGEM NA ABORDAGEM DE CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	110
104	OS IMPACTOS DA EXTENSÃO CIRÚRGICA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA MÉDICA INTEGRAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	111
105	ANÁLISE DE MUTAÇÕES E TRIAGEM VIRTUAL DO RECEPTOR DO FATOR DE CRESCIMENTO EPIDÉRMICO (EGFR)	112
106	DIABETES INFANTIL: A INCIDÊNCIA DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES NO PERÍODO DE 2017 A 2021	113
107	MELHORANDO O CUIDADO HOSPITALAR: REFLEXÕES A PARTIR DO CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA HOSPITALAR REALIZADO PELA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA HOSPITALAR EM SÃO PAULO	114
108	OSTEOGÊNESE IMPERFEITA: CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E TRATAMENTOS	115
109	UMA ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA UM GRUPO DE GESTANTES EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE	116
110	PAPANICOLAU E SUA IMPORTÂNCIA NA SAÚDE DA MULHER UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	117
111	USO DE TECNOLOGIAS NO GERENCIAMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	118
112	CONSULTA DE ENFERMAGEM MOTIVACIONAL COM ALCOOLISTAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	119

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DE LONGA DURAÇÃO DE DIETAS RESTRITIVAS E HIPERCALÓRICA SOBRE COMPORTAMENTOS DO TIPO DEPRESSIVO EM CAMUNDONGOS MACHOS ADOLESCENTES

Virginia Carriço Mosquini¹; Amanda Fernandes Mageski¹; Maria Karoliny Mendonça Silva Batista¹; Mariana Friedrich Veloso¹; Isabella Braun Dias¹; Bárbara Aguiar do Sacramento da Silva¹; Bruna Oliveira Patrício¹; Isis Moraes Ornelas Carletti¹; Mariana Ferreira Pereira de Araújo¹; André Willian Hollais¹.

¹Laboratório de Neurociência Comportamental e Biomolecular - LANCOB, Departamento de Ciências Fisiológicas, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Espírito Santo - UFES.

Correspondência para: virginia.mosquini@edu.ufes.br

Introdução: A ingestão alimentar pode modular diversas vias de sinalização metabólicas e fisiológicas, que por sua vez influenciam o funcionamento do sistema nervoso, podendo resultar em alterações na cognição e no comportamento. Dietas ricas em gorduras e carboidratos, por exemplo, podem promover um aumento de comportamentos do tipo ansioso e do tipo depressivo. Diversos estudos também indicam que a restrição alimentar pode modular o humor e comportamentos do tipo depressivo. No entanto, os resultados obtidos até o momento são inconsistentes. **Objetivo:** Assim, no referido trabalho buscamos avaliar os efeitos de diferentes manipulações dietéticas sobre comportamentos do tipo depressivo em camundongos C57BL6 machos adolescentes. **Material e métodos:** Para tanto, foram usados 30 camundongos C57BL6 machos adolescentes, submetidos a 30 dias de controle dietético, distribuídos nos seguintes grupos: AD - *Ad Libitum*; RC - Restrição Calórica 60%; DH - Dieta Hipercalórica; JI - Jejum Intermitente e PAA - Privação Alimentar Aguda. Logo após o término da fase de manipulação dietética, os animais foram submetidos aos seguintes testes comportamentais: campo aberto (CA), para avaliar a atividade motora espontânea; teste do nado forçado (TNF) e teste de preferência pela sacarose (TPS), ambos utilizados para avaliar comportamentos do tipo depressivo, de desamparo aprendido e comportamento anedônico, respectivamente. Dez dias depois das sessões de teste, foram realizadas as sessões de reteste nos mesmos paradigmas comportamentais já descritos. **Resultados:** Em relação a atividade motora espontânea (CA) não foi evidência diferença significativa entre os grupos avaliados, nas sessões de teste e reteste. A avaliação do tempo de imobilidade (TNF) revelou diferença significativa entre os grupos DH e RC, durante a sessão de teste, mas não no reteste. Por outro lado, foi observada diferença significativa do percentual de preferência pela sacarose (TPS) entre os grupos DH e AD na sessão teste (mas não no reteste). A análise de correlação de Pearson indicou não haver correlação significativa entre os parâmetros tempo de imobilidade (TNF) e distância total percorrida (CA), no entanto, revelou haver uma correlação positiva (significante) para os parâmetros tempo de imobilidade (TNF) e percentual de preferência pela sacarose (TPS). **Conclusões:** Isto posto, conclui-se que sob nossas condições experimentais, a adoção de dieta hipercalórica crônica parece estar associada a maior manifestação do comportamento de desamparo aprendido e maior preferência pelo consumo de sacarose, havendo correlação positiva entre os parâmetros citados, sem qualquer prejuízo motor nos grupos avaliados. Ressalta-se que estes são dados preliminares que precisam ser confirmados pela ampliação do “n”, e por análise paralela em fêmeas.

Palavras-chave: Dieta hipercalórica. Restrição calórica. Jejum intermitente. Privação alimentar. Depressão. Camundongos adolescentes machos.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE FRENTE À HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E A DIABETES MELLITUS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Laíssa de Paula Damaceno¹, Amanda Silva Florentino¹, Carla de Souza Mendes¹, Cinthya Sellos Mariano¹, Laryssa Thomazini Herzog¹, Luanna Silva Caldas¹, Nathalia Schroeder Lopes Flores¹, Pietra Boneli Magno da Silva¹, Leonardo Gomes da Silva².

1 Discentes da graduação de Enfermagem da Escola Superior de Ciência da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM. Vitória-ES. Brasil.

2 Docente da graduação de Enfermagem da Escola Superior de Ciência da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM. Vitória-ES. Brasil.

Correspondência para: laissadepaul@gmail.com

Introdução: O território é um local marcado por desigualdades sociais, ausência de políticas assistenciais e diferentes aspectos sociais, econômicos, culturais, biológicos e psicológicos que afetam diretamente sobre a qualidade de vida das pessoas e, conseqüentemente, na maior ocorrência de doenças crônicas como diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica, sendo necessário, portanto, um cuidado integral. Nesse contexto, a aplicação de ações educativas visam promover o planejamento de ações, implementações de atividades centradas no território em saúde de acordo com as necessidades das famílias e comunidades, bem como o fortalecimento e o desenvolvimento da consciência social no processo de saúde e doença. **Objetivo:** Descrever a importância do papel do enfermeiro no processo de educação em saúde no tratamento de doenças como Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, com busca de publicações entre 2013 a 2023 nas bases de dados LILACS e BVS. O processo de análise dos 85 artigos selecionados por meio da leitura exploratória e crítica dos títulos, resumos e dos resultados das pesquisas, sendo escolhidos 6 artigos sobre as temáticas relacionadas: Diabetes mellitus, Hipertensão arterial, Educação em saúde. **Resultados:** O enfermeiro da atenção primária tem papel fundamental na educação em saúde de hipertensos e diabéticos, tendo em vista que por meio do acolhimento desse público é possível desenvolver ações que visam a redução das complicações advindas da Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus. Além disso, podendo perceber as dificuldades e necessidades dos pacientes e auxiliar na elaboração de um plano terapêutico singular em conjunto com a equipe multidisciplinar. Outrossim, é de fundamental importância que o enfermeiro utilize de metodologias ativas para a execução das atividades educativas em saúde e envolva o paciente no cuidado da sua enfermidade, a fim de torná-lo um agente ativo do seu processo de zelo. Sendo assim, é essencial que o enfermeiro utilize de linguagem adequada a depender do nível de escolaridade do paciente para que possa orientar quanto às medidas de zelo e complicações que podem advir com a doença. **Conclusão:** Portanto, fica claro que o enfermeiro tem um papel essencial dentro do território no que tange a educação em saúde de hipertensos e diabéticos, mas para isso ele deve conhecer a real situação da população que lá reside a fim de colaborar com os processos de construção de planos de intervenção. Enquanto educador em saúde, o enfermeiro pode desenvolver uma série de intervenções e ações com a finalidade de melhorar os indicadores e a qualidade de vida dos indivíduos.

Palavras chave: Educação em saúde. Diabetes Mellitus. Hipertensão Arterial.

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA AUDITORIA HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Juliana Maria Bello Jastrow¹, Nathalya das Candeias Pastore Cunha¹, Ana Carolina Lopes Elbani¹, Italla Maria Pinheiro Bezerra²

1 Discente de Enfermagem, Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM

2 Docente na Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM

Correspondência para: enf.julianabello@gmail.com

Introdução: O processo de auditoria consiste na análise das atividades prestadas por determinada empresa, em especial a sua parte fiscal e contábil. Com base na resolução do COFEN Nº 720/2023, a qual normatiza e privativa a atuação do Enfermeiro em Auditoria, e preferência deve ser especialista na área. Cabe como atividade privativa a organização, direção, planejamento, coordenação, avaliação, prestação de consultorias, atuar em todo o processo de auditoria e de recursos de glosas (não pagos), bem como, na emissão de pareceres do serviço exercido. O enfermeiro é responsável por auditar as contas faturadas, em um meticuloso processo de análise, com o objetivo de rever e intervir em aspectos relacionado à conta do cliente, como: o motivo da internação, o diagnóstico principal, os procedimentos realizados, os materiais e equipamentos utilizados, entre outros. Logo, busca assegurar que a mesma esteja correta, antes do seu envio para a fonte pagadora, evitando que ocorra a glosa. Além disso, a auditoria hospitalar também é essencial para identificar oportunidades de melhorias na eficiência e eficácia dos serviços de saúde prestados, contribuindo para a qualidade da assistência, otimização dos recursos e a redução de desperdícios. **Objetivo:** Descrever sobre a atuação da Enfermagem na auditoria interna hospitalar. **Método:** Trata-se de um relato de experiência por acadêmicos de uma instituição de ensino superior de Vitória - Espírito Santo, por meio do período de estágio curricular no setor de auditoria em um hospital filantrópico do município, durante os meses de agosto à setembro de 2023, através das contas auditadas. **Resultados:** Fica evidente a função primordial da enfermagem na análise sistemática das contas faturadas, visando cobranças justas e uma assistência de saúde de qualidade. Por meio da análise de prontuários realizados é possível identificar não conformidades que provêm dos setores assistenciais e do setor interno de gestão que afetam diretamente no faturamento hospitalar. Entretanto, nota-se ausência de um cronograma de atividades claro, visando priorizar as atividades existentes, bem como a sobrecarga de trabalho devida à demanda de terceiros que não constitui demanda do setor em questão. De fato, é importante salientar que como o setor faz parte de um sistema maior, é crucial considerar problemas de competências superiores que refletem de forma direta e indireta sobre os processos de auditoria, considerando ser um local de extremo valor financeiro ao hospital. Mas, sabe-se que para uma qualidade de assistência e repasses financeiros justos e lucrativos necessita-se de uma organização ímpar, assim alavancando a execução dos serviços ofertados pela instituição. **Conclusão:** A auditoria hospitalar desempenha um papel fundamental na identificação e correção de não conformidades, sejam elas relacionadas aos processos de faturamento ou às práticas dos profissionais de saúde. Ao realizar auditorias regulares, é possível verificar a conformidade com as políticas e protocolos estabelecidos, identificar lacunas de conhecimento e oferecer treinamentos específicos para aprimorar a qualidade dos serviços prestados pela equipe de saúde multidisciplinar. Desta forma, é imprescindível que seja incentivado atualizações e capacitações na área, executado ações de educação continuada destes profissionais e suporte e incentivo para melhores indicadores. Salienta-se também o valor da execução da auditoria *in loco* com foco na assistência durante a internação do paciente.

Palavras-chave: Auditoria de Enfermagem. Administração em Saúde. Qualidade da Assistência à Saúde.

A IMPORTÂNCIA DO EXAME CLÍNICO DAS MAMAS NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA EM MULHERES

Israel Porto Silva¹, Danielly Pietra de Oliveira Silva Camargo¹, Isadora Dantas dos Santos¹, Claudia de Souza Dourado².

1 Discentes do Curso de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam.

2 Docente do Curso de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam.

Correspondência para: israelps2012@gmail.com

Introdução: O câncer de mama é uma doença causada pela multiplicação desordenada de células anormais da mama. É o tipo de câncer mais incidente em mulheres de todas as regiões do Brasil, atrás apenas do câncer de pele não melanoma, além disso é também a primeira causa de morte por câncer em mulheres. Há vários tipos de neoplasia mamária, alguns apresentam desenvolvimento mais lento e outros mais rápido, entretanto, a maioria dos casos, quando descobertos precocemente, apresentam bom prognóstico. Posto isso (apesar de haverem desigualdades socioculturais que, de certo modo, impedem as mulheres de realizarem os procedimentos, como identidade sexual, *status* socioeconômico e posição geográfica), é totalmente necessário que haja o rastreio ativo desta patologia, sabendo que a mamografia é a principal modalidade de rastreamento de cancro de mama. **Objetivo:** Ressaltar a importância do rastreamento do Câncer de Mama através do exame de mamas. **Métodos:** Estudo descritivo com utilização do banco de dados do UpToDate®. Os critérios utilizados foram: em inglês; e intervalo de agosto de 2023. Foram utilizados os descritores “Prevenção do Câncer de Mama em Mulheres” AND “Exame das Mamas” AND “Rastreamento”. Foram utilizados “AND” como descritores booleanos, se apresentando na amostragem final 150 artigos. Destes, foram lidos os títulos de interesse, resultando-se em 06 artigos finais, os quais fizeram parte da composição final desta redação. **Resultados:** Durante a avaliação mamária, a qual é um procedimento que requer a técnica palpatória, se busca nódulos nas glândulas, entretanto é imprescindível - anterior à técnica em tese - que haja uma abordagem sistemática com (1) coleta do histórico; (2) exame físico completo, a fim de otimização do diagnóstico. Convergente a isso, é muito importante informar que o Exame Clínico das Mamas (ECM) não deve ser a única forma de busca ativa para se detectar alterações nesse órgão, porém é uma técnica imprescindível a ser realizada. A corroborar com o supracitado, a OMS considera o ECM adequado e incentiva a sua realização em toda consulta ginecológica. Postulado isso, é justo reiterar também que - pela falta de conhecimento durante o autoexame - algumas mulheres se preocupam em demasia com os possíveis “nódulos”, aumentando (A) a procura por biópsias (as quais resultam benignas) e (B) ansiedade frente a uma “provável” patologia. A fim de mitigar esse, é válido diferenciar as pacientes quanto ao tecido fisiológico-glandular das mamas, frente ao patológico; mas nunca deixando de realizar a mamografia para se excluir de fato a possibilidade de nodulação. **Conclusão:** Vê-se, pois, que o exame clínico das mamas, técnica esta adotada pelos profissionais da saúde, assim como o autoexame das mamas realizado pelas próprias pacientes, são importantíssimos instrumentos complementares a serem adotados e incentivados, além de ressaltar a importância do rastreamento precoce através da mamografia.

Palavras-chave: Prevenção do Câncer de Mama em Mulheres. Exame das Mamas. Rastreamento.

UTILIZAÇÃO DA CK-MB MASSA COMO BIOMARCADOR NO DIAGNÓSTICO DE REINFARTO: INOVAÇÕES E AVANÇOS EM ATENÇÃO À SAÚDE

Ana Kely Dias Rodrigues¹, Gabriela Dezan¹, Kethellyn Soares Vieira¹, Natalia Dias dos Santos¹, Afrânio Côgo Destefani²

1 Discente da Faculdade de Ciências Biomédicas (Faculdade PIO XII). Cariacica, ES, Brasil.

2 Docente da Faculdade de Ciências Biomédicas (Faculdade PIO XII). Cariacica, ES, Brasil.

Correspondência para: Gabrielaadezan@gmail.com

Introdução: O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é uma das principais causas de mortalidade e morbidade global, o que tem impulsionado a busca por métodos diagnósticos mais eficazes. Neste cenário de inovação e avanços em atenção à saúde, biomarcadores como a Creatina Quinase-MB Massa (CK-MB Massa) têm ganhado destaque. A CK-MB Massa é especialmente relevante para o diagnóstico de reinfarto, graças ao seu curto período de meia-vida, o que permite uma detecção mais rápida e precisa de eventos isquêmicos recorrentes. **Objetivo:** Descrever as inovações e avanços associados à utilização da CK-MB Massa como biomarcador no diagnóstico de reinfarto. **Metodologia:** Os artigos selecionados foram obtidos por meio de buscas realizadas nos bancos de dados PubMed e SciELO, utilizando os descritores: Biomarcadores, Infarto Agudo do Miocárdio, CK-MB Massa, Diagnóstico, Reinfarto. Foram selecionados artigos completos em português, francês, espanhol, alemão, chinês e inglês, publicados entre 2012 a 2023. **Resultados:** A CK-MB Massa tem se beneficiado significativamente de avanços tecnológicos. Os ensaios imunoenzimáticos de alta sensibilidade para CK-MB Massa utilizam anticorpos monoclonais específicos e técnicas de amplificação do sinal para detectar níveis muito baixos da enzima no plasma sanguíneo. Esses ensaios têm uma sensibilidade e especificidade superiores em comparação com os métodos tradicionais, permitindo a detecção de variações mínimas nos níveis de CK-MB Massa que podem ser indicativas de um reinfarto. Isso é especialmente útil em cenários clínicos onde o diagnóstico rápido é crucial para a implementação de estratégias terapêuticas eficazes. Os sistemas de monitoramento em tempo real para CK-MB Massa estão emergindo como uma inovação disruptiva na atenção à saúde cardiovascular. Esses sistemas utilizam sensores bioquímicos implantáveis ou wearables que podem medir continuamente os níveis de CK-MB Massa no sangue e transmitir esses dados para uma plataforma de monitoramento em tempo real. Isso permite que os profissionais de saúde detectem imediatamente qualquer aumento nos níveis de CK-MB Massa, indicando a possibilidade de um reinfarto e permitindo intervenções imediatas. **Conclusão:** A integração de ensaios imunoenzimáticos de alta sensibilidade e sistemas de monitoramento em tempo real com a CK-MB Massa está redefinindo o paradigma diagnóstico para reinfarto. Essas inovações tecnológicas estão tornando o diagnóstico mais rápido, mais preciso e mais adaptável às necessidades clínicas, contribuindo para uma atenção à saúde mais eficaz e centrada no paciente. A evolução dessas tecnologias representa um avanço significativo na atenção à saúde cardiovascular e tem o potencial de melhorar significativamente os desfechos clínicos em pacientes com risco de reinfarto.

Palavras-Chave: Biomarcadores. Infarto Agudo do Miocárdio. CK-MB Massa. Diagnóstico. Reinfarto.

PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À DOENÇA CARDÍACA EM MULHERES DURANTE A GRAVIDEZ: UM ESTUDO ETIOLÓGICO

Ana Kely Dias Rodrigues¹, Gabriela Dezan¹, Kethellyn Soares Vieira¹, Natalia Dias dos Santos¹, Afrânio Côgo Destefani²

1 Discente da Faculdade de Ciências Biomédicas (Faculdade PIO XII). Cariacica, ES, Brasil.

2 Docente da Faculdade de Ciências Biomédicas (Faculdade PIO XII). Cariacica, ES, Brasil.

Correspondência para: Gabrielaadezan@gmail.com

Introdução: A doença cardíaca, uma complicação que pode surgir ou se agravar durante a gravidez, é uma condição que afeta entre 1% e 4% de todas as gestações. Durante esse período, o corpo da mulher passa por mudanças significativas no sistema circulatório. Essas alterações podem resultar em descompensação em pacientes que já possuem uma condição cardíaca estrutural pré-existente.

Objetivo: Analisar a prevalência e os fatores de risco associados à doença cardíaca em mulheres durante a gravidez. **Metodologia:** Os artigos selecionados foram obtidos por meio de buscas realizadas nos bancos de dados PubMed e SciELO, utilizando os descritores: Doença cardíaca, Gravidez, Complicações obstétricas, Mortalidade materna e fetal. Foram selecionados cinco artigos completos em português, espanhol e inglês, publicados entre 2018 a 2022. **Resultados:** Em um estudo realizado em São Paulo, foi analisada a prevalência e os fatores de risco associados à doença cardíaca em mulheres durante a gravidez. Os resultados revelaram que 4,3% das gestantes foram hospitalizadas devido a complicações obstétricas, sendo as mais comuns as infecções, doenças hipertensivas e diabetes. As infecções abrangeram desde infecções do trato urinário até infecções sexualmente transmissíveis, e quando não tratadas adequadamente, essas infecções podem acarretar implicações significativas para a saúde tanto da mãe quanto do feto. Por outro lado, as doenças hipertensivas, incluindo a pré-eclâmpsia, emergiram como uma causa comum de morbidade e mortalidade tanto materna quanto fetal. A hipertensão durante a gravidez pode resultar em complicações sérias, tais como descolamento prematuro da placenta, crescimento intrauterino retardado e parto prematuro. O diabetes, independentemente de ser pré-existente (tipo 1 ou tipo 2) ou gestacional, apresentou-se como um fator de risco que pode desencadear diversas complicações durante a gestação. Isso inclui um aumento no risco de pré-eclâmpsia, parto por cesariana, macrossomia fetal e, em casos extremos, até mesmo a morte fetal. Além disso, outro estudo observou que a mortalidade materna foi de 7,3%, sem diferenças significativas com relação ao trimestre da gestação em que a cirurgia cardíaca foi realizada. Notavelmente, a mortalidade fetal foi de 26,5%, porém essa taxa diminuiu para 6,7% quando o parto por cesariana ocorreu antes da mãe se submeter à cirurgia cardíaca. Esses achados destacam a importância crítica da vigilância e do manejo cuidadoso das doenças cardíacas em mulheres grávidas, visando garantir a saúde tanto da mãe quanto do feto. **Conclusão:** Os estudos em São Paulo enfatizam a importância da avaliação da prevalência e gravidade de complicações obstétricas, como infecções, doenças hipertensivas e diabetes na gravidez. O tratamento adequado é vital para a saúde da mãe e do feto. A mortalidade materna e fetal associada à cirurgia cardíaca na gravidez é uma preocupação significativa. Portanto, a gestão de gestantes com problemas cardíacos deve ser multidisciplinar, com encaminhamentos quando necessário. A avaliação pré-concepcional é crucial para pacientes em risco. A enfermagem desempenha um papel fundamental na promoção da saúde cardiovascular em gestantes. A equipe de cardio-obstetrícia, incluindo enfermeiros, avalia riscos cardiovasculares e obstétricos, buscando melhorar os resultados e reduzir a mortalidade materna no primeiro ano pós-parto.

Palavras-chave: Doença cardíaca. Gravidez. Complicações obstétricas. Mortalidade materna e fetal.

ALBUMINA: UMA FERRAMENTA ESSENCIAL NO COMBATE À NEFROPATIA DIABÉTICA

Ana Kely Dias Rodrigues¹, Gabriela Dezan¹, Kethellyn Soares Vieira¹, Natalia Dias dos Santos¹, Afrânio Côgo Destefani².

1 Discente da Faculdade de Ciências Biomédicas do Espírito Santo (Faculdade PIO XII). Cariacica, ES, Brasil.

2 Docente da Faculdade de Ciências Biomédicas do Espírito Santo (Faculdade PIO XII). Cariacica, ES, Brasil.

Correspondência para: gabrielaadezan@gmail.com

Introdução: A nefropatia diabética (ND) é uma complicação importante associada ao diabetes é uma causa frequente de doença renal terminal. Em resposta a essa condição, tem havido um interesse crescente na busca por métodos de diagnósticos mais eficazes. Nesse cenário de avanços na área da saúde, a albumina, uma proteína produzida pelo fígado, tem se destacado como um biomarcador de grande valor. Sua relevância no diagnóstico e acompanhamento da ND reside na sua capacidade de identificar mudanças precoces na função renal, possibilitando a detecção mais ágil e precisa da progressão da doença. **Objetivo:** Explorar os avanços tecnológicos associados à utilização da albumina como biomarcador na detecção e monitoramento da nefropatia diabética. **Metodologia:** Os artigos selecionados foram obtidos por meio de buscas realizadas nos bancos de dados PubMed e SciELO, utilizando os descritores: Albumina, Biomarcadores, Nefropatia Diabética, Diagnóstico. Foram selecionados seis artigos completos em português, francês, espanhol e inglês, publicados entre 2022 e 2023. **Resultados:** A albumina, uma proteína sintetizada pelo fígado e presente na corrente sanguínea, está se tornando uma ferramenta crucial para a detecção e monitoramento avançados da nefropatia diabética. Esta condição, que é uma complicação séria do diabetes, requer métodos diagnósticos cada vez mais precisos e eficazes. Em circunstâncias normais, a albumina não é filtrada pelos rins e permanece no plasma sanguíneo, desempenhando papéis vitais na manutenção da pressão osmótica e no transporte de substâncias. No entanto, em casos de lesão renal, como os observados na nefropatia diabética, a albumina pode ultrapassar a barreira glomerular e ser excretada na urina, resultando na chamada microalbuminúria. A microalbuminúria é reconhecida como um biomarcador sensível e precoce da nefropatia diabética, e sua presença pode sinalizar o risco de progressão para doença renal crônica e complicações cardiovasculares. A quantificação da albumina na urina pode ser realizada por meio de uma variedade de métodos, incluindo técnicas imunológicas, cromatográficas e espectrofotométricas. É importante observar que os valores de referência para a albumina na urina podem variar dependendo do método utilizado. Além disso, a albumina também pode ser avaliada no sangue. Essas análises de albumina, tanto na urina quanto no sangue, desempenham um papel fundamental no diagnóstico, prognóstico e acompanhamento da nefropatia diabética. Além disso, elas são cruciais na prevenção de complicações relacionadas à doença. A crescente integração de tecnologias avançadas na quantificação e análise da albumina está permitindo um acompanhamento mais preciso e personalizado dessa condição, abrindo caminho para intervenções terapêuticas mais eficazes e, por fim, para uma melhoria na qualidade de vida dos pacientes com nefropatia diabética. **Conclusão:** A albumina tem emergido como um biomarcador de valor inestimável no contexto da nefropatia diabética, permitindo uma detecção precoce e precisa desta condição. A presença de albumina na urina, conhecida como microalbuminúria, representa um indicador altamente sensível de lesão renal, com a capacidade de prever o risco de progressão para doença renal crônica e complicações cardiovasculares. Portanto, a realização regular de avaliações de albumina na urina e no sangue desempenha um papel fundamental no diagnóstico, prognóstico e monitoramento da nefropatia diabética. Além disso, essa prática pode contribuir significativamente para a prevenção das suas complicações.

Palavras-chave: Albumina. Biomarcadores. Nefropatia Diabética. Diagnóstico.

INCIDÊNCIA DA NEOPLASIA MALIGNA DE MAMA NO BRASIL, NO PERÍODO DE 2017 A 2021

Deborah Ferreira de Carvalho Rodrigues¹, Kênia Ferreira Laporte¹, Dandara Curitiba Oliveira¹, Ana Carolina Almeida Meirelles¹, Darling Rocha Venturi¹, Júlia Favaleza Almeida¹, Déborah Ferreira de Carvalho Rodrigues¹, Pamela Rodrigues Pereira¹, Lorena Silva Corsini¹, Nathalya das Candeias Pastore Cunha¹, Leonardo Gomes da Silva²

¹ Acadêmico de Enfermagem da Escola Superior da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Vitória - ES.

² Laboratório de Escrita Científica da Escola Superior da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Vitória - ES.

Correspondência para: deborahc009@gmail.com

Introdução: A neoplasia maligna de mama é resultante de uma disfunção celular, sendo um importante problema de saúde pública, dada a sua elevada incidência, prevalência e mortalidade. Nesse contexto, em relação às manifestações clínicas, tem-se a apresentação de nódulo palpável na mama, retrações de pele e do mamilo, que deixam a mama com aspecto de casca de laranja, saída de secreção aquosa ou sanguinolenta pelo mamilo, vermelhidão da pele da mama, pequenos nódulos palpáveis nas axilas e/ou pescoço. Quanto ao seu diagnóstico, realiza-se exames de mamografia, tomossíntese e ultrassonografia mamária. Destaca-se o exame de mamografia, o qual também é feito para detecção precoce do câncer, inclusive em paciente assintomática. Por fim, de acordo com o estágio da doença, é estabelecido o tratamento mais assertivo e eficaz. **Objetivo:** Avaliar a incidência de neoplasia maligna de mama nas regiões do Brasil, no período de 2017 a 2021. **Método:** Trata-se de um estudo ecológico, quantitativo, descritivo e retrospectivo referente à incidência da neoplasia de mama nas regiões do Brasil. Os dados foram extraídos do TABNET, que é um tabulador genérico de domínio público do DATASUS, de modo que foram selecionados dados de morbidade pelo Sistema de Informação Hospitalar (SIH/SUS). **Resultados:** De 2017 a 2021, evidenciou-se que a neoplasia de mama apresentou um elevado aumento do número de casos no Brasil. Esse fato pode ser observado a partir da comparação dos índices de morbidade de tal doença na Região Sul que, entre 2017 e 2019, apresentou um acréscimo em 3,1% de incidência de casos. De mesmo modo, verificou-se que outras localidades tiveram comportamento similar, como ocorrido na Região Sudeste, que, entre 2017 e 2019, apresentou um crescimento de 4,8% dos casos. Porém, observou-se que entre 2017 e 2021 houve uma queda de 3,6% dos casos de neoplasia maligna de mama na Região Centro Oeste. **Conclusão:** A neoplasia maligna de mama têm sido uma grande preocupação, haja vista o crescimento desordenado de casos nos últimos anos, nessa circunstância, faz-se necessário o estudo epidemiológico da doença. Assim, ressalta-se a importância da promoção da saúde, com vista à prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças.

Palavras-chave: Neoplasia Maligna de Mama. Epidemiologia. Incidência.

O USO DE TECNOLOGIAS NA SAÚDE E SUA IMPORTÂNCIA NA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Déborah Ferreira de Carvalho Rodrigues¹, Kênia Ferreira Laporte¹, Dandara Curitiba Oliveira¹, Júlia Favalessa Almeida¹, Lyza Bianca Cavalcante¹, Natália Graciliano Oliveira¹, Pamela Rodrigues Pereira¹, Lorena Silva Corsini¹, Nathalya das Candeias Pastore Cunha¹, Leonardo Gomes da Silva²

¹Acadêmico de Enfermagem da Escola Superior da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Vitória - ES, Brasil.

²Docente de Enfermagem da Escola Superior da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Vitória - ES, Brasil.

Correspondência para: deborahc009@gmail.com

Introdução: No campo da saúde, a tecnologia se tornou útil no processamento, no armazenamento e na transmissão de informações, de forma que essa tem proporcionado melhorado a qualidade de vida dos sujeitos, além de ter otimizado recursos e promovido inovação tecnológica de alto impacto social. Nesse contexto, destaca-se que tais avanços também impactam a atuação do enfermeiro, de maneira que o desenvolvimento científico tem contribuído para a evolução nas formas de assistência prestadas ao paciente e para a realização de pesquisas. **Objetivo:** Identificar na literatura qual a importância do uso de tecnologias em saúde na enfermagem. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa elaborada a partir das seguintes etapas: estabelecimento da hipótese e objetivos da revisão; seleção da amostra; separação das informações dos artigos selecionados; análise dos resultados; discussão e apresentação da revisão. Para escolha dos artigos foi realizada uma busca na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando-se os descritores: Tecnologias em saúde AND Enfermeiro AND Uso de tecnologias. Os critérios de inclusão foram: textos completos, disponíveis nos idiomas português e inglês, publicados nos últimos 10 anos. **Resultados:** Em primeiro momento, foram identificados 152 artigos, dos quais, a partir da leitura do título e resumo, foram excluídos 149 que não apresentavam relação com o tema, restando três artigos que foram lidos na íntegra e usados neste trabalho. Evidenciou-se que as tecnologias em saúde surgem como ferramenta para potencializar a qualidade do gerenciamento das redes de atenção à saúde, seja por meio assistencial ou em pesquisas. Nesse sentido, os profissionais enfermeiros se empoderaram da utilização de tecnologias, na perspectiva de preencher as lacunas relacionadas ao aprimoramento da assistência e qualidade do cuidado ao usuário, utilizando-as como dispositivo organizacional. O enfermeiro deve estar capacitado e qualificado para a implementação de práticas interativas, inovadoras e inclusivas na promoção e proteção da saúde do indivíduo. **Conclusão:** Observou-se a utilização de recursos tecnológicos no processo de cuidar, bem como a sua importância na enfermagem. A tecnologia como ferramenta de cuidado enriquece a atuação profissional e contribui para a execução de uma assistência de enfermagem científica, oportuna, contínua, e de qualidade, aproximando assim, da oferta de um cuidado humanizado, que constitui o ideal moral da profissão.

Palavras-chave: Tecnologias em saúde. Enfermeiro. Uso de tecnologias.

AULA PRÁTICA EM SAÚDE DA MULHER REALIZADA POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sara Stofel Santana¹, Rafael Mariano de Souza¹, Cláudia de Souza Dourado².

1 Discente de Graduação da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM. Vitória-ES. Brasil.

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM. Vitória-ES. Brasil.

Correspondência para: stofel14@gmail.com

Introdução: O câncer de colo de útero (CCU), também conhecido como câncer cervical, é considerado o terceiro tumor mais frequente na população feminina e a quarta causa de morte de mulheres por câncer no Brasil. O exame Papanicolau, popularmente conhecido como preventivo, foi implementado pela Estratégia de Saúde da Família (ESF) através da Atenção Básica no SUS, como uma prevenção do CCU, podendo ser realizada a sua detecção precoce e aplicado o tratamento. O exame pode ser realizado por um médico (a) ou enfermeiro (a) devidamente capacitados. Ele é recomendado pelo Ministério da Saúde para todas as mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos e/ou aquelas que já iniciaram a vida sexual, a periodicidade é que a cada dois exames normais consecutivos, com um intervalo de um ano entre cada exame, ele deva ser realizado somente a cada três anos. Embora seja um exame indolor e gratuito, ainda existem diversos fatores que levam as mulheres a não realizá-lo, como, por exemplo: a ausência de relações sexuais ou a inexistência de sintomas. A falta de orientação representa um grande obstáculo no processo de detecção precoce do CCU, que acaba contribuindo para o não retorno da mulher para realizar o exame novamente ou para ter acesso ao resultado. **Objetivo:** Relatar a experiência vivida na aula prática. **Método:** Trata-se de um relato de experiência elaborado a partir da realização de uma aula prática em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) em Vitória, onde foram feitas consultas de ginecologia e coleta de preventivo, por acadêmicos de enfermagem, no mês de setembro de 2023, na disciplina de Saúde da Mulher I. **Relato de experiência:** Aula prática realizada em uma UBS em Vitória, no dia 19 de setembro de 2023 no horário de 07h às 13h, com um grupo composto por 7 pessoas e a professora Cláudia Dourado, da matéria de Saúde da Mulher I. Foram realizadas 6 consultas no dia e coletas de preventivo, o grupo foi dividido em duplas, para que cada um pudesse ter a oportunidade de coletar o preventivo e de realizar a entrevista com a paciente. O preventivo foi efetuado seguindo a técnica correta e com o auxílio da professora, caso apresentássemos alguma dificuldade com a localização do colo do útero ou na introdução do espécuro, visando sempre evitar danos desnecessários ao paciente. **Conclusão:** Evidencia-se a importância deste tipo de atividade acadêmica durante a formação para criar uma experiência prévia de como realizar um procedimento que, até então, só se tinha o conhecimento teórico, criando assim um aprendizado maior e completo sobre tal. O papel do enfermeiro na realização do preventivo e da consulta é de suma importância, pois, criasse um vínculo com o paciente podendo ter uma consulta completa, e apresentar a possibilidade de ajudá-la, em possíveis outras áreas de sua vida que precise de uma atenção, e a orientá-la adequadamente sobre o exame e sua importância.

Palavras-chave: Teste de Papanicolaou. Enfermagem. Saúde da Mulher.

INOVAÇÃO NA GESTÃO HOSPITALAR: METODOLOGIAS ATIVAS PARA PROMOVER A MULTIDISCIPLINARIDADE

Emília de Lourdes Marchette¹, Nayara Ribeiro de Oliveira^{1,2}, Sabrina Lamas Costa^{1,3}.

1 Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação em Saúde (ICEPi).

2 Mestranda em Gestão Pública na Universidade Federal do Espírito Santo.

3 Mestranda em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local pela Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

Correspondência para: sabrina.costa@edu.emescam.br

Introdução: A rede hospitalar do Estado do Espírito Santo enfrentou desafios relacionados à infraestrutura física, bem como ineficiências na gestão e na qualidade clínica dos serviços prestados. Em 2019, como parte das iniciativas da Secretaria Estadual de Saúde para abordar essa problemática, foi estabelecido o projeto de extensão e inovação denominado "Núcleo Interno de Regulação Hospitalar (NIR): Avaliação, Estruturação e Funcionamento na Perspectiva Sistêmica Orientada por Resultados", por meio do Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação (ICEPi). Para atingir seus objetivos, o projeto contou com um componente de educação permanente em saúde, denominado de Curso de Aperfeiçoamento Profissional em Gestão do Acesso em Recursos Assistenciais. **Objetivo:** O objetivo do curso foi de proporcionar o aprimoramento das equipes multidisciplinares que atuavam na implantação do NIR nos hospitais, visando qualificar o acesso aos leitos hospitalares do SUS por meio do fortalecimento dos NIRs e da implementação e melhoria de processos e ferramentas de gestão. **Metodologia:** O curso foi fundamentado nas teorias sociointeracionistas, com especial ênfase na abordagem crítico-reflexiva, visando estabelecer uma conexão direta entre o ambiente de trabalho e o processo educacional. Esta abordagem, por sua vez, desempenha um papel fundamental na transformação do modelo de prestação de serviços de saúde, ao promover uma qualificação contínua no ambiente de trabalho com foco no paciente. Além disso, essa abordagem busca estabelecer vínculos, responsabilidades e resoluções eficazes no contexto produtivo. O curso foi desenvolvido com base em um currículo integrado e orientado por competências, que foram subdivididas em três subáreas essenciais: Gestão de Acesso aos Recursos Assistenciais, Monitoramento e Avaliação do Processo Regulatório, e Educação em Saúde. Dentre as competências identificadas, destaca-se a habilidade de facilitar a integração contínua entre as diversas especialidades clínicas e cirúrgicas, bem como entre as equipes multidisciplinares, a fim de assegurar a prestação de cuidados integrais no contexto hospitalar. **Resultados:** Na primeira turma do curso, formaram-se 41 profissionais, compostos por 37 enfermeiros, 03 médicos e 01 assistente social, provenientes das três regiões de saúde do estado do Espírito Santo. A formação envolveu 25 encontros presenciais, totalizando 100 horas, além de 28 horas dedicadas a atividades autodirigidas, resultando em uma carga horária total de 128 horas. Durante a realização do curso foi observada a sua relevância para as melhorias das práticas de regulação nos processos de trabalho, o fortalecimento da interação entre os membros das equipes multidisciplinares, a otimização da interface com a Rede de Atenção Hospitalar e a promoção do monitoramento contínuo como ferramenta de aprendizado. Ao término do curso, os participantes forneceram avaliações em uma escala de 0 a 10, revelando que 92,3% deles classificaram com notas 9 e 10 a aplicabilidade do conhecimento adquirido em suas práticas profissionais, enquanto 88,4% atribuíram notas 9 e 10 à possibilidade de efetivas mudanças em suas áreas de atuação no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Conclusão:** Pode ser percebida de uma forma geral a potencialização do trabalho da equipe multidisciplinar, da criatividade e do efeito multiplicador do aprendizado para os outros profissionais dos hospitais. Esses resultados demonstram que a abordagem centrada na multidisciplinaridade, aliada às metodologias ativas, não apenas capacitou os profissionais para uma prática mais eficiente, mas também contribuiu para o fortalecimento do sistema de saúde como um todo, promovendo a qualidade e a eficácia na prestação de serviços hospitalares no Estado do Espírito Santo.

Palavras-chave: NIR. Metodologias ativas. Gestão do acesso. Saúde pública.

O PAPEL CRUCIAL DO PRÉ-NATAL NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO EM GESTANTES

Lorena de Medeiros Silva¹ e Claudia de Souza Dourado².

1 Discente de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, E.S., Brasil (EMESCAM).

2 Docente da Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, E.S., Brasil (EMESCAM).

Correspondência para: lorena.dsilva@edu.emescam.br

Introdução: Um dos maiores problemas globais de saúde pública é o câncer de colo do útero, que também pode acometer mulheres que estão no período da gestação. A prevenção e tratamento bem-sucedidos desta condição dependem fortemente da detecção precoce. Ademais, um momento crucial durante a gravidez é o período pré-natal, quando as mulheres recebem cuidados regulares e podem ter uma chance especial para o diagnóstico precoce do cancro do colo do útero. **Objetivo:** Compreender o papel do pré-natal no diagnóstico precoce do câncer de colo de útero em gestantes. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, desenvolvida por meio de uma pesquisa sistemática na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com descritores em saúde: “Câncer de Útero” AND “Pré-natal”, nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDEF. Foram selecionados os artigos originais na íntegra; idioma em português; publicados no período de 2018 ao ano de 2023. No primeiro momento foram encontrados 50 artigos que após a aplicação dos critérios pré-estabelecidos reduziu-se para 8 artigos, destes, após leitura de título e resumos resultaram em 4 artigos que foram lidos na íntegra. **Resultado:** Os resultados desta pesquisa demonstraram que a vigilância durante as consultas de pré-natal tem um impacto vital no diagnóstico precoce do câncer de colo do útero. Durante a gravidez pré-natal, as mulheres são expostas a testes padrão, como o Papanicolaou, que pode detectar lesões pré-cancerosas ou câncer em estágios iniciais. Em muitas situações, a intervenção imediata permite diagnóstico e tratamento precoce, aumentando as perspectivas de recuperação das pacientes. No entanto, salienta-se que a disponibilidade de cuidados pré-natais e de rastreamento pode variar, influenciando a taxa de identificação precoce em várias comunidades. **Conclusão:** Considera-se que o acompanhamento pré-natal oferece uma oportunidade vital para a detecção precoce do cancro do colo do útero, contribuindo para melhorar o sucesso no tratamento da doença. Para maximizar os benefícios neste período vital, é essencial incentivar o acesso equitativo aos cuidados pré-natais e assegurar que as mulheres recebam exames adequados. Além disso, o conhecimento da importância da detecção precoce deve ser reforçado entre as mulheres grávidas e os profissionais de saúde para garantir uma estratégia proativa na luta contra o câncer de colo do útero.

Palavras-chave: Pré-natal. Câncer de colo de útero. Teste de Papanicolaou. Gestante.

ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS MEDIANTE AO PROTOCOLO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NA OCORRÊNCIA DE UMA RUPTURA UTERINA

Lais Gomes Lima Florindo¹, Hudson Pereira Pinto², Simone Karla Apolônio Duarte².

1 Discente do curso de Enfermagem. Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - ES, Brasil.

2 Docente do curso de Enfermagem. Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - ES, Brasil.

Correspondência para: lais.florindo@edu.emescam.br

Introdução: Às urgências e emergências obstétricas são ocorrências que podem comprometer a continuidade da gestação, podendo ainda em casos mais críticos levar a morte materno-fetal. A ruptura uterina é uma emergência obstétrica grave que causa hemorragia e geralmente está relacionada a mulheres em trabalho de parto após cesarianas. **Objetivo:** Apresentar o protocolo a ser seguido mediante uma ruptura uterina e descrever o índice de mortalidade no Brasil e Espírito Santo. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura, elaborada em setembro de 2023, a partir do levantamento bibliográfico, análise dos dados e elaboração do trabalho. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde e no UpToDate, utilizando-se os descritores: Enfermagem AND Ruptura uterina AND Hemorragia uterina, obtendo-se 4 artigos sendo utilizado 1 artigo na Biblioteca Virtual em Saúde, no UpToDate de 10 artigos foi aproveitado 6 artigos neste trabalho. Além das pesquisas em artigos foi realizado um levantamento de dados no DataSUS para obtenção dos índices de mortalidade no Brasil e no Espírito Santo em um intervalo de 10 anos nas mulheres em idade fértil. **Resultados:** Baseado nas pesquisas de dados, observa-se que a ruptura uterina possui baixo índice no Brasil e no Espírito Santo, no Brasil ocorreram 79 mortes de mulheres em idade fértil no intervalo de 10 anos (2010/2019) e no Espírito Santo ocorreram 2 mortes no mesmo intervalo, ou seja, a cada 10 mil de habitantes do sexo feminino gestantes apenas 1 faleceu devido a ruptura uterina no ES e 3 a cada 100 mil de habitantes do sexo feminino gestantes faleceram no Brasil. Em comparativo aos dados de mortalidade no intervalo de 20 anos, observa-se um acréscimo no número de óbitos por ruptura uterina até 2016, em 2017 com a proibição da manobra de Kristeller, houve um decréscimo considerável no número de casos, sendo notificada em 2020 apenas um óbito por ruptura uterina no país. Apesar do índice baixo, existe um protocolo a seguir caso ocorra essa emergência. Após a confirmação de uma ruptura, uma equipe devidamente treinada deve ser acionada, em seguida a realização do A (Airway) B (Breathing) C (Circulation), realizar duas punções venosas de grande calibre para infusão de cristaloides, iniciar a oxigenação através do cateter tipo óculos de acordo com a necessidade do paciente, monitorar a pressão sanguínea e a frequência cardíaca devido o risco de choque hipovolêmico, solicitação de dois concentrados de hemácias, obtenção de amostras para exames laboratoriais e para testes pré-transfusionais, iniciar o ácido tranexâmico assim que se identificar a hemorragia. Repetir no caso de persistência do sangramento 30 minutos após a primeira dose ou de reinício do sangramento em até 24 horas após a primeira dose. A equipe cirúrgica deve ser modificada para o adequado manejo e suporte. É necessária a cesárea de urgência para extração fetal. A histerectomia é indicada quando a lesão é irreparável ou quando tem uma hemorragia incontrolável. **Conclusão:** Observou-se então, que, assim como outras urgências e emergências obstétricas tem um protocolo a se seguir. Também pode-se concluir que o índice de mortalidade no Brasil e no Espírito Santo entre os anos de 2010 a 2019 é baixo quando comparado a outras taxas de mortalidade de urgências obstétricas.

Palavras-chave: Enfermagem. Ruptura Uterina. Hemorragia Uterina.

RESUMO 014

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA MISTA: UM RELATO DE CASO

Sara Monique Gama da Silva¹, Emilly Koffler da Silva¹, Raquel Coutinho Luciano Pompermayer².

1 Discentes do Curso de Graduação em Fisioterapia. Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM. Vitória- ES. Brasil.

2 Professora Mestre do Curso de Graduação em Fisioterapia. Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM. Vitória- ES. Brasil.

Correspondência para: saramoniquegamadasilva@gmail.com

Introdução: A incontinência urinária caracteriza-se pela perda involuntária do controle vesical e é mais frequente no sexo feminino, podendo acometer mulheres em qualquer idade. A incontinência urinária pode ser classificada em incontinência por esforço, urgência e mista, sendo a mista a combinação da fisiopatologia da incontinência por esforço e urgência que manifestam -se pela perda urinária ao tossir, espirrar e aos esforços físicos associada à vontade súbita e incontrolável de urinar. Nesse contexto, a fisioterapia tem um papel fundamental na prevenção e tratamento da incontinência urinária ao treinar a musculatura do assoalho pélvico. **Objetivo:** Descrever a vivência prática durante o estágio de fisioterapia na área da saúde da mulher. **Método:** Trata-se de um estudo de caso, observado durante o período de atendimento na clínica escola de fisioterapia da Emescam em Vitória/ES, no setor de disfunções do assoalho pélvico. As sessões de fisioterapia foram realizadas duas vezes por semana com duração de 40 minutos. A paciente assistida era uma mulher de 63 anos com diagnóstico clínico de incontinência urinária mista e cistocele leve. Durante a avaliação fisioterapêutica, observou-se que a paciente apresentava boa função da musculatura do assoalho pélvico, porém incoordenação na contração da musculatura. Desse modo, o plano de tratamento consistiu em conscientizar sobre a contração da musculatura pélvica por meio de orientações guiadas para o autoconhecimento, através do biofeedback, exercícios funcionais associado ao cone vaginal estimulando fibras fásicas e tônicas, exercícios proprioceptivos, bem como orientações domiciliares. **Resultados:** Após 12 sessões, verificou -se que a paciente demonstrou aumento da força muscular, aumento da manutenção da força de contração e número de repetições mantidas através de uma avaliação subjetiva realizada pelo toque bidigital utilizado a escala de Oxford como referência. Além de relatar, redução da perda urinária e diminuição da urgência miccional com melhora significativa. **Considerações finais:** A fisioterapia pélvica através do treinamento da musculatura do assoalho pélvico mostrou-se eficaz para reabilitar pacientes com incontinência urinária mista, promovendo uma melhor conscientização corporal do assoalho pélvico, bem como reeducação vesical de forma a melhorar a qualidade de vida e influenciar não só os aspectos físicos, mas também os psicossociais.

Palavras-chave: Urinary Incontinence. Urinary Incontinence. Urge. Urinary Incontinence. Stress. Physical Therapy Specialty. Pelvic Floor.

SAÚDE DA MULHER: FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À SÍFILIS NA GRAVIDEZ

Letícia Santana Alves¹, Julia Alves de Souza¹, Claudia de Souza Dourado².

1 Discente de Graduação da Escola Superior de Ciência da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM. Vitória-ES. Brasil.

2 Docente da Graduação da Escola Superior de Ciência da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM. Vitória-ES. Brasil.

Correspondência para: leticia.salves@edu.emescam.br

Introdução: Infecções sexualmente transmissíveis são um problema comum de saúde pública em vários países. A sífilis é uma doença sistêmica, podendo ser classificada como congênita ou adquirida, transmitida por meio de relações sexuais inseguras ou transfusão de sangue. A sífilis congênita é o resultado da transmissão transplacentária da mulher grávida infectada para o feto, durante qualquer momento da gravidez e, raramente, durante o parto. **Objetivo:** Avaliar os fatores de risco predispostos para o desenvolvimento de sífilis congênita. **Método:** Os artigos selecionados foram oriundos de buscas realizadas na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores: fatores de risco, sífilis, gravidez. Foram selecionados artigos completos, com texto disponível online, em inglês e português, publicados entre 2018 e 2023. A princípio, foram identificados 169 artigos e, após aplicar os critérios de inclusão, quatro estudos compuseram a amostra final. **Resultados:** Observa-se que dentro dos fatores de risco estudados, constatou-se que um atendimento pré-natal inadequado ou iniciado tardiamente, juntamente com o tratamento insuficiente ou tardio da sífilis materna, representaram fatores de risco significativos para o desenvolvimento da sífilis congênita. Quando correlaciona-se o momento do diagnóstico materno com a transmissão neonatal da infecção, nota-se uma tendência de pior prognóstico (maior número de neonatos infectados) em mulheres diagnosticadas no final da gravidez, bem como aquelas que tiveram poucas consultas pré-natais e tratamento inadequado. Quanto aos aspectos epidemiológicos e demográficos investigados, observou-se que a idade jovem, baixa escolaridade, desemprego, renda familiar reduzida e falta de residência fixa estavam associados a um maior risco de sífilis congênita. **Conclusão:** Percebe-se que são necessárias estratégias de saúde pública destinadas à prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e acesso a triagem e tratamento adequado para reduzir os resultados adversos associados à sífilis durante a gravidez.

Palavras chave: Fatores de risco. Sífilis. Gravidez.

MANEJO PARA A PREVENÇÃO DO INGURGITAMENTO MAMÁRIO: ESTRATÉGIAS NO PRÉ-NATAL

Laura Corrêa Cunha¹, Beatriz Pralon Nascimento Castheloge Coutinho¹, Maria Eduarda Cominotti Rizzi¹, Cristina Ribeiro Macedo².

1 Discente do curso de Enfermagem. Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória. Vitória - ES, Brasil.

2 Docente do Curso de Enfermagem. Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória. Vitória - ES, Brasil.

Correspondência para: laura.cunha.2507@gmail.com

Introdução: A amamentação é altamente benéfica e recomendada até os seis meses de idade, seguida pela introdução de alimentos sólidos. Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria o Aleitamento materno ideal deve ocorrer desde a sala de parto até dois anos ou mais, sendo que exclusivo e em livre demanda até o 6º mês, porém, no Brasil, a taxa de amamentação exclusiva é de 45,7% entre bebês com menos de seis meses. A educação pré-natal sobre amamentação influencia a decisão das gestantes de amamentar. No entanto, problemas mamários como dor e ingurgitamento podem levar à interrupção precoce da amamentação. O ingurgitamento mamário pode ser evitado e gerenciado com massagem, expressão manual e sutiã de suporte. Estratégias de prevenção durante o pré-natal ainda carecem de estudos clínicos, no entanto, existem evidências de que a educação em saúde durante a gravidez pode ajudar na prevenção de problemas mamários. **Objetivo:** Investigar a eficácia da orientação em saúde relacionada à amamentação durante o período pré-natal, visando promover a implementação de medidas preventivas contra o ingurgitamento mamário associado à amamentação materna. **Método:** Os artigos selecionados foram oriundos de buscas realizadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores: Aleitamento Materno AND Cuidado pré-natal AND Ingurgitamento mamário. Foram selecionados artigos completos, com texto disponível online e em português. A princípio, foram identificados 100 artigos e, após aplicar os critérios de inclusão, 04 estudos compuseram a amostra final por atenderem o escopo do estudo. **Resultados:** Observou-se a importância de fortalecer a educação pré-natal para promover a amamentação e a necessidade de pesquisas adicionais para compreender melhor o papel da educação pré-natal na prevenção do ingurgitamento mamário e melhorar o apoio à amamentação no período pós-parto. **Conclusão:** Em suma, a amamentação é fundamental para a saúde infantil, e a promoção da amamentação exclusiva até os seis meses de idade é uma prioridade. A educação pré-natal desempenha um papel crucial na decisão das gestantes de amamentar e deve ser fortalecida. Para garantir o sucesso da amamentação, é essencial abordar questões como o ingurgitamento mamário, por meio de estratégias de prevenção durante o pré-natal. Embora as técnicas de manejo, como massagem e expressão manual, sejam eficazes, a prevenção é igualmente importante. Portanto, a realização de estudos clínicos que avaliem a eficácia da educação pré-natal na prevenção do ingurgitamento mamário é fundamental.

Palavras-chave: Aleitamento Materno. Cuidado pré-natal. Ingurgitamento mamário.

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO, ESTÍMULO E MANEJO DO ALEITAMENTO MATERNO

Laura Corrêa Cunha¹, Beatriz Pralon Nascimento Castheloge Coutinho¹, Maria Eduarda Cominotti Rizzi¹, Cristina Ribeiro Macedo².

1 Discente do curso de Enfermagem. Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória. Vitória - ES, Brasil.

2 Docente do Curso de Enfermagem. Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória. Vitória - ES, Brasil.

Correspondência para: laura.cunha.2507@gmail.com

Introdução: O leite materno é reconhecido como o alimento ideal para bebês, fornecendo nutrição e proteção contra infecções. É recomendado iniciar a amamentação logo após o parto e mantê-la exclusivamente por seis meses, com a introdução gradual de alimentos sólidos. O Brasil, por meio do Ministério da Saúde, apoiado pela Sociedade Brasileira de pediatria, estabelece políticas públicas de apoio à amamentação de forma eficaz e adequada, porém, o tempo de amamentação praticado pelas nutrizes ainda não atende às diretrizes propostas pelo Ministério da Saúde. É crucial expandir as políticas de apoio à amamentação com a participação da família, equipe de saúde e enfermeiros desempenhando um papel fundamental no que tange a orientação e apoio ao aleitamento materno.

Objetivo: Avaliar as atividades realizadas pelo enfermeiro na promoção, estímulo e suporte ao aleitamento materno no contexto dos cuidados de saúde primários **Método:** Os artigos selecionados foram oriundos de buscas realizadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores: Aleitamento Materno AND Atenção Primária AND Enfermagem. Foram selecionados artigos completos, com texto disponível on-line e em português. A princípio, foram identificados 100 artigos e, após aplicar os critérios de inclusão, 10 estudos compuseram a amostra final por atenderem o escopo do estudo. **Resultados:** É de extrema relevância destacar a importância das orientações fornecidas pelos enfermeiros em relação à amamentação. Nas unidades de saúde, as intercorrências mais comuns tratadas envolvem fissuras mamilares, dificuldades na pega e ingurgitamento mamário. Essas orientações desempenham um papel fundamental na qualidade do cuidado prestado às mães e bebês. Para abordar essa questão, é crucial que as unidades de saúde desenvolvam diretrizes claras e abrangentes sobre a amamentação. Essas diretrizes não apenas garantirão um padrão consistente de cuidado, mas também servirão como um recurso de referência para os enfermeiros, permitindo que eles forneçam orientações eficazes e baseadas **Conclusão:** O enfermeiro desempenha um papel singular no apoio à amamentação, considerando a singularidade da mãe e seu contexto, devendo orientar desde o pré-natal, abordando problemas comuns como pega inadequada, fissuras mamárias e ingurgitamento mamário, que podem levar ao desmame precoce. Identificar essas questões precocemente é essencial para intervenções eficazes. O aprimoramento do cuidado pós-parto é fundamental para promover o aleitamento materno e a prática profissional do enfermeiro de maneira efetiva na atenção à saúde ao binômio mãe e filho.

Palavras-chave: Aleitamento Materno. Atenção Primária. Enfermagem.

DE OLHO NA MANCHA: DA ARTE A CONSTRUÇÃO DO SABER NA SAÚDE, CONSCIENTIZAÇÃO DA HANSENÍASE EM ESCOLARES

Jhennifer S. Souza¹, Nayara F. Ribeiro¹, Antonio C.R.Souto¹, Danielle R.S. Silva², Rafaela L. Sotero³.

1 Faculdade Multivix. São Mateus - ES, Brasil.

2 Faculdade Integradas de Jacarepagua (FIJ). Jacarepagua - RJ, Brasil.

3 Universidade Federal do Espírito Santos (UFES) São Mateus - ES, Brasil.

Correspondência para: Jhenniferart@hotmail.com

Introdução: A hanseníase é uma doença milenar, infecto contagiosa, que se manifesta por sinais e sintomas dermatoneurológicos, e o Brasil é o segundo país com maior incidência, registrando em média 47 mil casos a cada ano (BRASIL, 2017). Nesse sentido faz-se necessário a promoção em ações de prevenção em saúde a fim de evitar casos novos e conscientizar a população a procurar tratamento com a presença de sinais e sintomas de alerta. **Objetivo:** Descrever a concepção do impacto da hanseníase na construção do saber biológico, social e teórico-prático-metodológico de discentes de ensino fundamental após inserção de aulas práticas de artes. **Método:** metodologia ativa voltadas para estratégias didáticas (FONSECA; LISBOA; MARISCO, 2020), onde os alunos participam de oficinas práticas voltadas para a disciplina de artes a partir do método criativo sensível com atividades direcionadas a investigar o exercício de encontrar e avaliar as manchas no processo ensino-aprendizagem voltadas para o diagnóstico precoce, sinais e sintomas de alertas como as manchas. **Resultados:** Os escolares durante as oficinas passaram a entender o processo da doença e seus principais conceitos, desmistificando o que antes não sabiam. Atualmente, apresentam cada vez mais interesse em realizar as atividades e descobrir mais sobre os conteúdos abordados, conseguem ter uma linha de raciocínio próprio a respeito da doença, desempenhando assim um resultado positivo em relação ao intuito de descrever a concepção do impacto da hanseníase na construção do saber. **Conclusão:** Percebe-se que o decorrer das oficinas tem sido promissor em relação ao objetivo, impulsionando e facilitando o conhecimento de forma criativa e didática, adaptada às necessidades dos discentes promovendo educação e prevenção em saúde e sociedade.

Palavras-chave: Hanseníase. Metodologia ativa. Educação. Artes. Prevenção.

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM RELACIONADOS À INFUSÃO DE FLUIDOS ENDOVENOSOS NO PACIENTE EM CHOQUE

Marcus Vinicius Ferreira Jaffar^{1 2}, Tonimar Monteiro de Silva^{1 2}, Walckiria Garcia Romero Sipolatti³, Raquel Alves da Costa Chiesa^{1 2}; Diego Schultz Valentin.

1 Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH).

2 Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes (HUCAM).

3 Universidade Federal do Espírito Santo.

4 MEDSENIOR.

Correspondência para: marcusjaffar@gmail.com

Introdução: A infusão de fluidos endovenosos é considerada um tratamento de escolha para o choque, tendo como objetivo aumentar a pré-carga e o volume sistólico produzindo, conseqüentemente, uma melhora da perfusão tecidual. Porém, apenas metade dos pacientes respondem adequadamente a este tratamento. Desta forma, os profissionais de enfermagem devem monitorar os efeitos da infusão de fluidos identificando as manifestações por meio dos diagnósticos de enfermagem com objetivo de orientar a assistência, ensino e pesquisa por meio de linguagem padronizada. **Objetivo:** Identificar os diagnósticos de enfermagem NANDA-I associados à fluidoterapia endovenosa nos pacientes em choque circulatório. **Método:** Trata-se de um estudo com duas etapas metodológicas: Revisão integrativa de literatura para a identificação dos indicadores clínicos relacionados à fluidoterapia endovenosa do paciente em choque e mapeamento cruzado dos indicadores clínicos com os diagnósticos de enfermagem disponíveis na taxonomia NANDA-International. A busca pelos indicadores clínicos se deu por meio de artigos científicos, protocolos e diretrizes pertencentes às bases de dados científicas, como, MEDLINE, LILACS e CINAHL e ocorreu nos meses de junho a julho de 2022. Utilizou-se para a revisão os DeCS: “sinais e sintomas”, “adulto”, “hidratação” ou “fluidoterapia” e “choque” e seus respectivos em inglês. Foram considerados indicadores clínicos os sinais e sintomas, dados hemodinâmicos e resultados laboratoriais. Foram estabelecidos como critérios de inclusão os estudos primários, de caráter metodológico, que abordassem o tema, nos idiomas português, inglês e espanhol; no recorte temporal de cinco anos. Excluíram-se estudos do tipo revisão da literatura, carta ao editor, editoriais, relato de caso, resumos publicados em anais de eventos, opiniões pessoais, dissertações, teses, capítulos de livros e manuais institucionais. Também foram excluídos artigos publicados nas áreas de pediatria e neonatologia. Após o agrupamento dos indicadores clínicos por similaridade em “termos padrão” estes foram mapeados com os diagnósticos de enfermagem da NANDA-I por meio de suas características definidoras. **Resultados:** 197 artigos foram encontrados durante a busca nas bases de dados. Após a seleção por meio dos critérios de exclusão 12 artigos científicos foram selecionados para compor este estudo. Outros 5 artigos foram incluídos devido sua relevância para a temática e por estarem de acordo com os critérios de inclusão deste estudo. Foram identificados 58 indicadores clínicos relacionados à infusão de fluidos nos pacientes em choque que resultaram em 16 termos padrão. Sendo eles: Alteração da pressão arterial, Níveis de lactato, Pressão venosa central, Alterações da frequência cardíaca, Alterações no balanço hídrico, Pressão de pulso, Alterações do débito cardíaco, Saturação venosa de oxigênio, Equilíbrio acidobásico, Alterações das pressões de artéria pulmonar, Perfusão periférica, Débito urinário, Estado de oxigenação, Alterações de CO₂, Função renal e Edema. Após a realização do mapeamento cruzado identificamos 9 títulos diagnósticos distribuídos disponíveis na taxonomia da NANDA-I, sendo eles: “Débito cardíaco diminuído”, relacionado a 8 dos 16 termos padrão; “Volume de líquidos excessivo” associado à 5; “Troca de gases prejudicada” e “Volume de líquidos deficiente” relacionados a 4; “Risco de choque”, “Perfusão tissular periférica ineficaz” e “Ventilação espontânea prejudicada” associados a 3; “Padrão respiratório ineficaz” e “Risco de desequilíbrio eletrolítico” associados a dois e um respectivamente. **Conclusão:** A identificação dos diagnósticos de enfermagem associados à infusão de fluidos nos pacientes em choque permite ao enfermeiro a condução da assistência mais acurada e direcionada por meio do raciocínio clínico e crítico.

Palavras-chave: SAE. Diagnósticos de Enfermagem. NANDA.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO CONTEXTO DA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Ney Barroca Vieira de Souza Ramos^{1 2}, Daniel Santos Sousa^{1 2}, Marcus Vinicius Ferreira Jaffar^{1 2}, Nubia Bosi Galletti^{1 2}, Rosiane Oliveira Ribeiro^{1 2}, Tiago dos Santos Carvalhal^{1 2}.

1 Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH).

2 Hospital Universitário Cassiano Antonio Moraes (HUCAM).

Correspondência para: marcusjaffar@gmail.com

Introdução: O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é a maior causa de mortes no Brasil, estima-se a ocorrência de 300 a 400 mil casos ano. O IAM é definido como morte celular miocárdica devido a isquemia prolongada, deste modo, há uma relação direta entre tempo de atendimento e prognóstico. Sendo assim, a assistência de enfermagem deve ser otimizada e direcionada para a identificação precoce desta patologia e para evitar retardados no tratamento. **Objetivo:** Relatar a experiência de enfermeiros no desempenho de suas atividades profissionais em uma unidade de urgência e emergência referência para os atendimentos do IAM. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, elaborado a partir da vivência de enfermeiros do setor de urgência e emergência em um hospital referência para o atendimento do IAM na cidade de Vitória/ES. **Resultados:** A atuação do enfermeiro deve ser pautada e guiada pelo método científico. Para tal, os profissionais devem ser constantemente atualizados de acordo com as melhores diretrizes nacionais e internacionais para o tema, bem como lançar mão da utilização de tecnologias assistenciais de enfermagem disponíveis para a construção de uma assistência mais acurada e direcionada às necessidades dos pacientes sob seus cuidados. O enfermeiro deve estar atento para a realização de eletrocardiograma (ECG) em até 10 minutos da entrada do paciente na instituição de saúde, bem como às queixas apresentadas pelo paciente no momento do acolhimento com classificação de risco, a fim de tipificar a dor torácica relatada e de identificar sinais de alarme ou de gravidade que indiquem ou impeçam a realização de algumas intervenções e priorizando o atendimento dos pacientes com maior gravidade. Também, o enfermeiro deve estar atento para as alergias medicamentosas relatadas, bem como os medicamentos e/ou drogas de uso rotineiro ou casual. A fim otimizar a recanalização da artéria culpada pelo infarto, considerando que esta é a principal causa desta condição, por meio da realização de cateterismo cardíaco e da angioplastia coronária, o enfermeiro deve obter acesso venoso periférico de bom calibre, preferencialmente em braço esquerdo, retirar adornos e próteses dentárias, orientar o paciente sobre a realização do procedimento, realizar a monitorização contínua dos sinais vitais por meio de monitor multiparâmetros selecionando a melhor derivação para o monitoramento do ECG, estando atento para quedas na saturação de oxigênio que justifiquem a administração de oxigênio suplementar; monitorar os sinais de choque por meio da monitoração do nível de consciência, do débito urinário, da perfusão periférica, por meio da avaliação do tempo de enchimento capilar bem como da coloração da pele, e da pressão arterial. A monitoração dos sinais de falência de bomba cardíaca e congestão pulmonar ou periférica também devem ser rotineiramente avaliados pelos enfermeiros assistenciais por meio da ausculta pulmonar, na busca por sons adventícios, e da avaliação das jugulares, na busca por sinais de estase. **Conclusão:** Torna-se explícito que o enfermeiro assistencial, sobretudo no contexto da urgência e emergência, deve estar preparado e capacitado para a o atendimento ao paciente com IAM, para produzir uma assistência de enfermagem direcionada às necessidades dos pacientes e aos objetivos terapêuticos propostos, bem como nas possíveis complicações e sinais de gravidade podem impactar positivamente os indicadores assistenciais e os desfechos clínicos desta clientela.

Palavras-chave: Urgência e Emergência. IAM. Enfermagem.

RESUMO 021

O EXAME CITOPATOLÓGICO COMO PRINCIPAL AGENTE RASTREADOR NA LUTA CONTRA O CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

Israel Porto Silva¹, Danielly Pietra de Oliveira Silva Camargo¹, Isadora Dantas dos Santos¹, Claudia de Souza Dourado².

1 Discentes do Curso de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam.

2 Docente do Curso de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam.

Correspondência para: israelps2012@gmail.com

Introdução: O câncer do colo do útero (CCU), também conhecido como câncer cervical, é a doença mais frequentemente relacionada ao Papilomavírus Humano - HPV. Quase todos os casos de câncer do colo do útero podem ser atribuídos à infecção pelo HPV. O câncer de colo de útero é o quarto tipo de câncer mais comum e é a quarta causa mais frequente de morte por câncer entre as mulheres no mundo, tornando-o assim, um importante desafio para os gestores na área da saúde pública. O controle do câncer de colo de útero é relevante no cuidado integral à saúde da mulher, e a melhor estratégia para seu enfrentamento tem sido o rastreamento, através do exame citopatológico, ao identificar lesões precursoras e alterações da fase inicial da doença em mulheres assintomáticas antes da evolução para a doença invasiva. As Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do CCU, do MS/INCA, estabeleceram o rastreamento por meio do exame citopatológico para as mulheres na faixa etária de 25 até 64 anos que já tiveram atividade sexual, pois essa é a faixa etária de maior ocorrência das lesões de alto grau passíveis de serem tratadas para não evoluírem para o câncer. **Objetivo:** Relatar a relevância do exame citopatológico como principal agente rastreador do Câncer de Colo de Útero. **Métodos:** Trata-se de um Relato de Experiência realizado por acadêmicos de enfermagem sobre as práticas de Saúde da Mulher I no mês de setembro de 2023. Para esse, foram tomados como fonte teórica o Banco de Dados da OPAS (Organização Mundial de Saúde) e SciELO. Foram utilizados os descritores “Câncer de Colo de Útero”; “Incidência do Câncer de Colo de Útero”; e “Exame Citopatológico”. **Resultados:** O Exame Citopatológico, pode ser realizado tanto pelo Enfermeiro, quanto pelo Médico. A mulher é deitada em posição ginecológica (Litotômica) e o profissional, primeiramente, observa o exterior da vagina para avaliar se há alguma anormalidade. Em seguida, é introduzido um instrumento chamado Espéculo (conhecido popularmente como “bico de pato”, devido ao seu formato) na vagina. A seguir, o profissional realiza coleta celular da camada mais externa do colo uterino, a ectocérvice com auxílio da espátula de Ayres; e, na endocérvice, com a escova endocervical, realizando o esfregaço de ambas as coletas em uma lâmina para análise histológica em laboratório especializado em citopatologia. Logo após esse procedimento, deve-se relatar orientações aos pacientes e enfatizar o retorno à Unidade Básica em Saúde para pegar o resultado. **Conclusão:** Entende-se que o exame preventivo é indolor, simples e rápido. Consequentemente, é de extrema importância para a detecção precoce de Câncer de Colo de Útero e, assim, ter um tratamento com mais chances de sucesso.

Palavras-chave: Câncer de colo de útero. Incidência do Câncer de Colo de Útero. Exame citopatológico.

RESUMO 022

PRINCIPAIS FATORES QUE IMPLICAM NA REDUÇÃO DA COBERTURA VACINAL EM CRIANÇAS DE ZERO A CINCO ANOS

Maria Eduarda Cominotti Rizzi¹, Beatriz Pralon Nascimento Castheloge Coutinho¹, Laura Correa Cunha¹, Leonardo Gomes da Silva².

1 Discente do curso de Enfermagem. Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória. Vitória - ES, Brasil.

2 Docente do Curso de Enfermagem. Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória. Vitória - ES, Brasil.

Correspondência para: meduardarizzi@outlook.com

Introdução: A vacinação é capaz de impactar positivamente na saúde pública, uma vez que promove a erradicação, redução, prevenção e monitoração de doenças imunopreveníveis. Hodiernamente tem-se observado, em âmbito nacional, um crescente declínio na cobertura vacinal em crianças de zero a cinco anos. Nesse sentido, é primordial a implementação de políticas públicas que visem promover maior cobertura de vacinação para a população. No Brasil, o Programa Nacional de Imunização (PNI) foi instituído em 1973, através do Sistema Único de Saúde (SUS), tem como objetivo coordenar as ações de imunizações que se caracterizavam, até então, pela descontinuidade, pelo caráter episódico e pela reduzida área de cobertura. **Objetivo:** Descrever os fatores hodiernos que corroboram para o declínio na cobertura vacinal em crianças de zero a cinco anos no Brasil. **Método:** Os artigos selecionados foram oriundos de buscas realizadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores: cobertura vacinal AND saúde da criança AND pré-escolar. Foram selecionados artigos completos, com texto disponível on-line e em português. A princípio, foram identificados 84 artigos e, após aplicar os critérios de inclusão, 07 estudos compuseram a amostra final. **Resultados:** No que diz respeito aos fatores que podem implicar em obstáculos para alcançar uma taxa de imunização efetiva, observou-se maior incidência de vacinações incompletas e/ou ausentes em casos que apresentam baixa escolaridade materna, baixas condições socioeconômicas e, conseqüentemente, maior vulnerabilidade e indisponibilidade de atendimento ambulatorial e/ou hospitalar para a criança e de vacina nos serviços de saúde. Além disso, as inadimplências na vacinação parecem estar mais relacionadas à idade do que ao número de doses do esquema vacinal. **Conclusão:** Frente a essa perspectiva, é fundamental tomar medidas que favoreçam e possibilitem maior êxito na cobertura vacinal. É de extrema valia que os profissionais de saúde realizem uma busca ativa no território em que atuam, a fim de localizar as crianças que se encontram em falta com a vacinação. Para isso, pode-se buscar enfatizar a questão da educação em saúde, ações integrativas que envolvam a comunidade e promovam resultados positivos, além de visitas domiciliares abordando essa temática e sua importância.

Palavras-chave: Cobertura vacinal. Saúde da Criança. Lactente. Pré-escolar.

RESUMO 023

A ENFERMAGEM COMO PROTAGONISTA NA HUMANIZAÇÃO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL (UTIN)

Maria Eduarda Cominotti Rizzi¹, Beatriz Pralon Nascimento Castheloge Coutinho¹, Laura Correa Cunha¹, Cristina Ribeiro Macedo².

1 Discente do curso de Enfermagem. Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória. Vitória - ES, Brasil.

2 Docente do Curso de Enfermagem. Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória. Vitória - ES, Brasil.

Correspondência para: meduardarizzi@outlook.com

Introdução: O termo humanização pode ser conceituado como a forma de ver e considerar o ser humano a partir de uma visão holística, buscando superar a desagregação assistencial. Um dos aspectos que envolve a prática da humanização está relacionado a maneira que lidamos com o outro, tratando-o com dignidade e respeito, considerando seus medos e sentimentos. Humanizar não se trata de uma técnica, mas de um processo que perpassa todas as ações relacionadas à assistência ao paciente, buscando realizar e oferecer um tratamento digno como ser humano, considerando as circunstâncias singulares que se encontram. Ademais, as ações humanizadas aplicáveis em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) promovem benefícios tanto ao neonato quanto à família. Nesse sentido, evidencia-se que a arte e a ciência de cuidar em enfermagem buscam estratégias para o ambiente que promova o cuidado do neonato. Por esse motivo, a enfermagem é uma peça primordial relacionada à humanização em UTIN. Ademais, devem-se alinhar as habilidades clínicas, os conhecimentos teóricos e os valores éticos para o melhor cumprimento do papel profissional dos enfermeiros (as). **Objetivo:** Analisar estratégias eficazes na assistência de enfermagem para promover um cuidado humanizado frente à recém-nascidos inseridos em UTIN. **Método:** Os artigos selecionados foram oriundos de buscas realizadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores: humanização da assistência AND enfermagem neonatal AND recém-nascido AND unidades de terapia intensiva neonatal. Foram selecionados artigos completos, com texto disponível on-line e em português. A princípio, foram identificados 48 artigos e, após aplicar os critérios de inclusão, 08 estudos compuseram a amostra final por atenderem ao escopo da pesquisa. **Resultados:** Em relação às estratégias eficazes frente a humanização em UTIN, fez-se necessário repensar novas estratégias de cuidar, utilizando a arte e a criatividade na adequação e humanização das tecnologias. Nesse sentido, é válido salientar que o enfermeiro desempenha um papel fundamental quanto a ações que promovem a humanização, sendo algumas delas: manter os pais mais tempo junto do recém-nascido; atender a família em todas as suas necessidades; implantar o método mãe canguru em algumas unidades que ainda não o estabeleceram; diminuir a iluminação e ruído no setor; implantar musicoterapia; instituir protocolos de dor, além de questões relacionadas às condições de trabalho do próprio profissional. **Conclusão:** Portanto, conclui-se que a humanização se refere a cuidados presentes no cotidiano do paciente e do profissional, e quando se trata de uma UTIN, a humanização vai muito além do biológico do recém-nascido, nesse contexto, a humanização envolve uma série de fatores. A enfermagem, por sua vez, desempenha com maestria a arte e a ciência do cuidado. Logo, a enfermagem é uma classe protagonista quando se trata de humanização na assistência em UTIN. Por fim, compreende-se a importância da humanização nesse cenário e devido a isso, é fundamental salientar com toda a equipe de enfermagem e equipe multiprofissional a importância e os benefícios da humanização em UTIN, assim como promover capacitações para esses profissionais.

Palavras-chave: Humanização da Assistência. Enfermagem neonatal. Recém-nascido. Unidades de Terapia Intensiva Neonatal.

ENFERMAGEM EM DOENÇA CELÍACA: DA EDUCAÇÃO AO MONITORAMENTO DE TERAPIAS FARMACOLÓGICAS EMERGENTES

Laysla Rangel Freitas Thom¹, Afrânio Côgo Destefani².

1 Acadêmico de Enfermagem da Escola Superior da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Vitória - ES, Brasil.

2 Docente da Escola Superior da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Vitória - ES, Brasil.

Correspondência para: laysla.thom@edu.emescam.br

Introdução: A doença celíaca é uma patologia imuno-inflamatória que afeta a mucosa do intestino delgado. Esta condição é mediada por células T da resposta imune adaptativa e é desencadeada pela ingestão de alimentos contendo glúten, uma proteína presente em grãos como trigo, cevada, centeio e algumas variações de aveia. Estima-se que aproximadamente 1% da população mundial seja afetada por esta doença, com uma prevalência mais elevada em populações de ascendência europeia. Além disso, os custos associados ao diagnóstico e tratamento da doença celíaca representam um ônus significativo para os sistemas de saúde. **Objetivo:** Identificar os cuidados de enfermagem a pacientes com doença celíaca. **Método:** Consistiu em uma revisão narrativa que se utilizou de artigos provenientes das bases de dados PUBMED, SCIELO e BVS, utilizando os descritores: Doença Celíaca AND Enfermagem AND Tratamento. A pesquisa abrangeu textos completos nos idiomas, português, inglês e espanhol, no período de 2015 a 2023. Como critério de inclusão para a seleção dos artigos, analisou-se a relevância do título. Após a leitura dos títulos, foram selecionados 07 artigos para uma avaliação mais detalhada. Em seguida, como critério de exclusão, verificou-se a relevância do conteúdo. Os artigos que não apresentaram relação direta com o tema de estudo foram excluídos. Após a leitura dos resumos e textos completos, utilizando o tema do resumo como base, foram selecionados 04 artigos que forneceram informações mais pertinentes ao trabalho. **Resultados e Discussão:** Avanços na compreensão da doença celíaca destacam os genes HLA-DQ2 e HLA-DQ8 e a resposta imune à gliadina. O teste serológico TTG aprimorou o diagnóstico, mas a endoscopia com biópsia duodenal permanece o padrão-ouro. A dieta sem glúten é a principal terapia, com terapias farmacológicas como inibidores de zonulina em desenvolvimento. A qualidade de vida é avaliada pelo "Celiac Disease Quality of Life (CD-QOL)", e há lacunas no conhecimento médico e desafios na aderência à dieta. Vale salientar que acerca desse debate que a consulta de enfermagem é de suma relevância nesse cenário, com o intuito de fornecer educação nutricional, evidenciando a importância da adesão à dietoterapia para a melhoria do quadro do paciente celíaco, além disso, pacientes que passaram pela consulta de enfermagem mostraram maior receptividade ao tratamento. **Conclusão:** A enfermagem desempenha um papel vital no manejo de pacientes com doença celíaca, complementando avanços em diagnóstico e tratamento. Os enfermeiros atuam como educadores na implementação da dieta sem glúten, o pilar do tratamento, e monitoram possíveis terapias farmacológicas emergentes. Eles também têm o potencial de preencher lacunas no conhecimento médico através de formação continuada, contribuindo para diagnósticos mais precisos e manejo clínico eficaz. Além disso, a enfermagem aborda barreiras sociais e culturais que afetam a aderência ao tratamento e utiliza instrumentos CD-QOL para uma avaliação holística do paciente. Portanto, a integração dos cuidados de enfermagem é crucial para o sucesso terapêutico e a melhoria da qualidade de vida em pacientes celíacos.

Palavras-chave: Doença celíaca. Enfermagem. Tratamento.

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE A PACIENTES COM LESÃO POR PRESSÃO NA TERAPIA INTENSIVA

Júlia Mayse Soares Gonçalves¹, Beatriz Pralon Nascimento Castheloge Coutinho¹, Fabiana Rosa Neves Smiderle².

1 Discente do curso de Enfermagem. Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória. Vitória - ES, Brasil.

2 Docente do Curso de Enfermagem. Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória. Vitória - ES, Brasil.

Correspondência para: juliamayse7@gmail.com

Introdução: A lesão por pressão é caracterizada por uma danificação no tecido epitelial causada pela diminuição do fluxo sanguíneo em regiões ósseas que possuem pouca vascularização que estão em contato constante com superfícies rígidas, como colchões, macas e cadeiras de rodas, resultando em desnutrição da área afetada, ausência de oxigenação e morte tecidual. Essas lesões acometem com frequência pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva, que por meio da exposição a drogas vasoativas, sedação ou ventilação mecânica apresentam restrição a movimentos, se limitando ao leito, sendo fundamental a ação da assistência de Enfermagem na mudança de decúbito desses pacientes a fim de minimizar os danos. **Objetivo:** Descrever a importância da assistência de enfermagem no cuidado de lesões por pressão em pacientes que se encontram internados na Unidade de Terapia Intensiva. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura com aplicação de critérios de inclusão e exclusão, levantamento bibliográfico, análise dos dados e elaboração do trabalho. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) de Enfermagem, utilizando-se os descritores: Enfermagem AND Lesão por Pressão AND Unidade de Terapia Intensiva, obtendo-se 326 artigos. Os critérios de inclusão foram: artigos completos, disponíveis em português, publicados nos últimos 5 anos, restando 25 textos. Após leitura de título e resumo, tratando-se de um critério de exclusão, obteve-se 3 textos, os quais foram lidos na íntegra para a composição da amostra final. **Resultados:** Percebe-se que lesões na região sacral têm maior índice de ocorrência em comparação às regiões do calcâneo, glúteo, trocânter, joelho, cabeça da fíbula, escápula e cotovelo. É evidente a evolução do Grau 1 para o Grau 4, no período de 30 dias em pacientes internados, tornando-se os idosos a maior parte afetada, resultado do envelhecimento, causando assim a redução da síntese de colágeno, que consequentemente, diminui a distribuição da pressão provocando a hipóxia no leito da ferida. Fatores gerais como, infecção, idade, nutrição, hiperatividade do paciente, oxigenação, diabetes e etilismo possuem relação com a capacidade do paciente em progredir com a cicatrização ou não da lesão. Entretanto, o grupo de pacientes que participaram desta pesquisa não foram afetados diretamente por esses fatores. Tornando-se apenas as variáveis clínicas como o tempo de internação, o uso de drogas vasoativas, ventilação mecânica, alimentação e balanço hídrico determinantes para o surgimento de lesões por pressão. **Conclusão:** Conclui-se a importância da equipe de enfermagem em realizar a mudança decúbito de 2 em 2 horas, limpeza apropriada das bordas da ferida, pois o resquício de corpos estranhos, detritos e tecidos desvitalizados interferem no crescimento do tecido de granulação e no processo de cicatrização. É dever da enfermagem oferecer o melhor tratamento para cada paciente, atendendo de maneira exclusiva as suas necessidades.

Palavras-chave: Enfermagem. Lesão por pressão. Unidade de Terapia Intensiva.

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA TRIAGEM DE PACIENTES EM UNIDADES DE EMERGÊNCIAS

Nathalya das Candeias Pastore Cunha¹, Kênia Ferreira Laporte¹, Dandara Curitiba Oliveira¹, Ana Carolina Almeida Meirelles¹, Carla de Souza Mendes¹, Nicolly Teixeira de Oliveira¹, Italla Maria Pinheiro Bezerra¹.

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

Correspondência para: nathalya.candeias.pastore@gmail.com

Introdução: A triagem de pacientes em unidades de emergência é um processo fundamental para garantir que o atendimento seja realizado de forma eficiente e prioritária, levando em consideração a gravidade e urgência do quadro clínico de cada paciente. Nesse processo, os profissionais de saúde, como enfermeiros e médicos, avaliam a situação de cada paciente que chega à emergência e classificam sua prioridade de atendimento. Dentro desse processo é realizado a identificação e acolhimento inicial, classificação de risco, avaliação da gravidade e urgência, priorização e encaminhamento, além de uma reavaliação constante. **Objetivo:** Descrever a importância do enfermeiro na triagem de pacientes em unidades de emergências. **Método:** Foi realizada uma revisão de literatura, baseada no seguinte questionamento: “Qual é a importância do enfermeiro na triagem de pacientes em unidades de emergências?”. Para busca foram selecionados descritores indexados no DeCS, sendo eles “Triagem”, “Enfermagem em Emergências” e “Hospitais de Emergências”. A partir disso, foram realizadas buscas nas plataformas BVS Regional e PubMed, selecionando artigos com base em seu título, resumo e conteúdo completo para compor a construção deste trabalho. **Resultados:** Os enfermeiros possuem um amplo conhecimento clínico e habilidade de avaliação, o que lhes permite realizar uma avaliação precisa dos pacientes ao chegar à emergência. Eles são capazes de identificar sinais e sintomas de gravidade, analisar os resultados dos exames iniciais e avaliar o estado geral do paciente, auxiliando na classificação de risco e na determinação da prioridade de atendimento. Além disso, são treinados para tomar decisões rápidas e seguras em situações de emergência, com base nas informações coletadas e na avaliação do paciente. Os enfermeiros possuem capacidade para identificar sinais de instabilidade hemodinâmica, dificuldade respiratória severa, déficits neurológicos agudos, entre outras condições clínicas de emergência. Durante a triagem, o enfermeiro também tem a oportunidade de oferecer informações e orientações iniciais ao paciente e a seus familiares. Isso pode incluir explicações sobre o processo de triagem, estimativa de tempo de espera, esclarecimento sobre procedimentos e exames que possam ser necessários, e fornecimento de informações básicas de saúde. **Conclusão:** A triagem de pacientes em unidades de emergência é um processo dinâmico e crucial para garantir a pronta assistência aos casos mais urgentes e graves. Ela permite uma alocação eficiente dos recursos disponíveis e o direcionamento adequado dos pacientes para os atendimentos necessários. O enfermeiro é peça chave na colaboração entre profissionais de saúde que atuam na emergência, compartilhando as informações obtidas durante a triagem e colaborando em um melhor direcionamento dos pacientes. Portanto, o papel do enfermeiro durante a triagem possui um papel vital no gerenciamento do fluxo de pacientes e no fornecimento de um atendimento seguro e eficaz.

Palavras-chave: Triagem. Enfermagem em Emergências. Hospitais de Emergências.

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE LESÕES POR PRESSÃO

Nathalya das Candeias Pastore Cunha¹, Kênia Ferreira Laporte¹, Dandara Curitiba Oliveira¹, Carla de Souza Mendes¹, Ana Carolina Almeida Meirelles¹, Nicolly Teixeira de Oliveira¹, Italla Maria Pinheiro Bezerra¹.

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

Correspondência para: nathalya.candeias.pastore@gmail.com

Introdução: A Lesão por Pressão (LP) é uma lesão na pele e no tecido subjacente resultante da pressão prolongada sobre a pele, que ocorre especialmente em pacientes acamados ou com mobilidade limitada. A prevenção e o tratamento adequado são essenciais para evitar complicações e promover a cicatrização das lesões. É fundamental destacar que a prevenção é a melhor forma de evitar a LP, especialmente em pacientes de risco. No entanto, em casos em que a lesão já ocorreu, um tratamento adequado e o acompanhamento ajudarão a promover a cicatrização da lesão. A colaboração entre a equipe de saúde, incluindo enfermeiros, médicos e terapeutas, é essencial para um cuidado adequado e individualizado. **Objetivo:** Descrever o papel do enfermeiro na prevenção e tratamento de lesões por pressão. **Método:** Foi realizada uma revisão de literatura, baseada no seguinte questionamento: “Qual é a importância do enfermeiro na triagem de pacientes em unidades de emergências?”. Para busca foram selecionados descritores indexados no DeCS, sendo eles “Triagem”, “Enfermagem em Emergências” e “Hospitais de Emergências”. A partir disso, foram realizadas buscas nas plataformas BVS Regional e PubMed, selecionando artigos com base em seu título, resumo e conteúdo completo para compor a construção deste trabalho. **Resultados:** O enfermeiro desempenha um papel crucial na prevenção e tratamento de lesões por pressão, garantindo um cuidado adequado e individualizado ao paciente. Ele é responsável por realizar uma avaliação de risco para identificar pacientes suscetíveis a desenvolver LP. Isso envolve a identificação de fatores como imobilidade, desnutrição, incontinência, entre outros. Com base nessa avaliação, são adotadas medidas preventivas específicas para reduzir os riscos de LP. Além disso, o enfermeiro desempenha um papel importante ao educar pacientes e seus cuidadores sobre a importância da prevenção, isso inclui orientações sobre a importância de mudanças de posição regulares de superfícies adequadas, cuidados com a pele e higiene adequada. Também é de responsabilidade do enfermeiro, implementar medidas preventivas adequadas, podendo incluir superfícies especiais de apoio, como colchões e almofadas apropriados para distribuição da pressão, entre outros. Ademais, o profissional enfermeiro realiza uma avaliação e monitoramento constante das LP's para monitorar sua progressão e identificar possíveis complicações, onde, a partir disso, é identificado a gravidade da lesão, para traçar um melhor plano de tratamento. Com base na avaliação, pode ser realizado desbridamento caso necessário e/ou realizar curativos apropriados, utilizando técnicas assépticas e escolhendo as coberturas adequadas para cada estágio da lesão. Também é realizado um importante papel no gerenciamento da dor, onde é implementado medidas para garantir o alívio da dor do paciente, seja por meio de analgésicos adequados ou técnicas não farmacológicas, para proporcionar melhor conforto. **Conclusão:** Conclui-se portanto, que o papel do enfermeiro na prevenção e tratamento de LP é essencial para a segurança e o bem-estar do paciente. Seu conhecimento clínico, habilidades de avaliação e cuidado, desempenham um papel fundamental na prevenção dessas lesões e na promoção da cicatrização adequada quando elas ocorrem.

Palavras-chave: Lesão por Pressão. Prevenção terciária. Papel do profissional de Enfermagem.

PAPEL E IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO AUDITOR

Nathalya das Candeias Pastore Cunha¹, Juliana Maria Bello Jastrow¹, Kênia Ferreira Laporte¹, Dandara Curitiba Oliveira¹, Carla de Souza Mendes¹, Ana Carolina Almeida Meirelles¹, Nicolly Teixeira de Oliveira¹, Italla Maria Pinheiro Bezerra¹.

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

Correspondência para: nathalya.candeias.pastore@gmail.com

Introdução: A auditoria em saúde é um processo de avaliação sistemática e detalhada das práticas e procedimentos utilizados em instituições de saúde, com o objetivo de verificar a conformidade, qualidade e eficiência dos serviços prestados. O enfermeiro auditor é um profissional de enfermagem que desenvolve atividades relacionadas à auditoria. Eles possuem conhecimento em auditoria clínica, controle de qualidade, regulamentações e políticas de saúde. **Objetivo:** Descrever o papel e a importância do enfermeiro auditor. **Método:** Foi realizada uma revisão de literatura, baseada no seguinte questionamento: “Qual é o papel e a importância do enfermeiro auditor?”. Para busca foram selecionados descritores indexados no DeCS, sendo eles “Auditoria de Enfermagem”, “Administração em Saúde” e “Papel do profissional de Enfermagem”. A partir disso, foram realizadas buscas nas plataformas BVS Regional e PubMed, selecionando artigos com base em seu título, resumo e conteúdo completo para compor a construção deste trabalho. **Resultados:** O enfermeiro auditor assegura que os cuidados de enfermagem estão em conformidade com os padrões estabelecidos, diretrizes clínicas e políticas institucionais, contribuindo para a prestação de cuidados seguros e eficazes aos pacientes. Através da auditoria, o enfermeiro identifica falhas nos processos de enfermagem e sugere a implementação de melhorias para otimizar a qualidade do cuidado, podendo incluir a padronização de práticas, correção de erros, entre outros. Além disso, ele também desempenha papel fundamental no controle de custos na área de enfermagem, visto que podem identificar práticas desnecessárias além de reduzir desperdícios, na adoção de medidas que otimizem a utilização de recursos. Ademais, ele garante que as políticas e regulamentações de saúde sejam seguidas, mantendo a instituição em conformidade com as diretrizes estabelecidas pelos órgãos reguladores, ajudando na prevenção de riscos legais e garantindo um ambiente de cuidado seguro. Por fim, o enfermeiro auditor fornece informações e dados importantes da instituição, auxiliando na tomada de decisões estratégicas relacionadas à melhoria contínua dos serviços de enfermagem. **Conclusão:** Conclui-se portanto, que o enfermeiro auditor desempenha um papel fundamental para assegurar a qualidade e a segurança dos cuidados de enfermagem, bem como para a manutenção da conformidade regulatória nos hospitais.

Palavras-chave: Auditoria de Enfermagem. Administração em Saúde. Papel do profissional de Enfermagem.

PROMOÇÃO A PRÁTICA DE HÁBITOS SAUDÁVEIS EM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Bertonceli Ramos¹, Amanda Guedes Marques¹, Arthur Tomaz de Andrade¹, Daniele Pezzin Felipe¹, Filipe Salume Lima Nogueira¹, Isabela Xavier¹, João Vítor Lakatos Castro¹, Pedro Henrique Milanezi De Mendonça¹, Ivony Bubach Fontes², Francine Alves Grativa Raposo³.

1 Discente do curso de Medicina da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM).

2 Assistente Social da Atenção Primária. Servidora da Prefeitura Municipal de Vitória-ES. Brasil (SEMUS-PMV).

3 Docente do Curso de Medicina da Escola Superior de Ciência da Santa Casa de Misericórdia de Vitória -EMESCAM. Vitória-ES. Brasil (EMESCAM).

Correspondência para: amanda.gmarques@edu.emescam.br

Introdução: O Programa Saúde do Escolar (PSE) é um programa dos Ministérios da Saúde e da Educação, que visa a integração entre políticas e ações não só de saúde, mas também de educação no intuito de garantir a cidadania e a atenção integral à saúde dos jovens. Dentro da programação é elencada a temática alimentação, atividade física e obesidade, observa-se a necessidade de desenvolver práticas com enfoque nessa temática. **Objetivo:** Promover, de forma lúdica, o incentivo a prática de atividade física, alimentação saudável e prevenção da obesidade em crianças do Ensino Fundamental I. **Método:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir do Módulo Medicina e Comunidade II, do Curso de Graduação em Medicina de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do Município de Vitória-ES. As atividades foram realizadas com alunos/crianças de 1º (primeiro) a 4ª (quarto) ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental do Município de Vitória-ES, no período de maio e junho de 2023. Como metodologia para execução da ação educativas foi realizado uma dramatização/teatro interativo embasado no conto de fadas João e Maria. A atividade lúdica representou o dilema dos personagens em se deliciarem com doces encontrados na casa de uma bruxa na floresta ou em manterem uma alimentação saudável, além disso foi retratada a importância da prática de exercícios para a manutenção da qualidade de vida, dessa forma, durante a atuação foram abertos momentos de interação entre os alunos/crianças e as personagens o que favoreceu um diálogo descontraído. Por fim, foi realizada pelos acadêmicos do Curso de Medicina uma breve explicação do tema de alimentação saudável e prática de exercícios físicos para as crianças, a fim de assegurar a fixação dos assuntos discutidos. **Relato de experiência:** A experiência vivenciada é de grande relevância para o acadêmico de medicina, na medida em que o processo ensino-aprendizagem foi notado, através do compartilhamento do conhecimento teórico, da atividade lúdica e do esclarecimento de dúvidas. Foi evidenciado também o trabalho de inclusão de alunos/crianças deficientes auditivas, em que essas tiveram intérpretes de Libras (Língua Brasileira de Sinais) e assim participaram e aprenderam na mesma medida. Foi muito gratificante observar todo o envolvimento e participação das crianças no projeto, que foi pensado visando a promoção da saúde na escola, e esperamos que esses conhecimentos sejam passados para os amigos e as famílias da comunidade. Nós compreendemos a importância e a função do projeto no ambiente educacional, que funciona como uma ponte de conhecimento, e, acreditamos que disseminar essas informações desde a educação infantil pode impactar diretamente no enfrentamento da obesidade, na estimulação da alimentação saudável e na prática de exercícios físicos. **Conclusão:** Percebe-se que ações com atividades descontraídas e divertidas podem ser boas ferramentas para a transmissão de conhecimentos e consequentemente empoderar as crianças, que poderão tomar decisões melhores para a manutenção de seu bem-estar.

Palavras chave: Alimentação saudável. Exercício físico. Obesidade. Estudantes.

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA À CRIANÇA AUTISTA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Deiviane Alves dos Anjos¹, Kênia Ferreira Laporte¹, Dandara Curitiba Oliveira¹, Déborah Ferreira de Carvalho Rodrigues¹, Anna Carolina Santana da Silva¹, Geizyane Afonso de Oliveira¹, Lorena Silva Corsini¹, Alan Patricio da Silva².

¹ Acadêmico de Enfermagem da Escola Superior da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Vitória - ES.

² Laboratório de Escrita Científica da Escola Superior da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Vitória - ES.

Correspondência para: alves.deivianee@gmail.com

Introdução: Considerado um distúrbio neurológico de etiologia variada, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por comprometimento da interação social, comunicação verbal e não verbal e comportamento restrito e repetitivo. Essa alteração pode ser percebida já nos primeiros meses de vida, de modo que a criança autista requer cuidados exigentes, que são determinados conforme o grau do TEA, sendo dividido em três níveis principais. O impacto do diagnóstico de uma doença crônica, como é o caso do autismo, é uma das principais dificuldades encontradas pela família. Por isso, é de grande importância a atuação do enfermeiro, haja vista sua capacidade de cuidado holístico, a fim de atender o paciente e seus familiares de maneira adequada. **Objetivo:** Analisar o papel do enfermeiro na assistência à criança autista. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa elaborada a partir de busca na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando-se os descritores: Enfermagem AND Transtorno AND espectro autista. Os critérios de inclusão foram: textos completos, disponíveis em português e inglês, publicados nos últimos 05 anos. Foram excluídos os artigos que, após leitura de título e resumo, não apresentavam relação com o tema. **Resultados:** Inicialmente, após a aplicação dos critérios de inclusão, foram identificados 28 artigos. Sequencialmente, a partir da leitura do título e resumo, foram excluídas 8 publicações, restando 4, que foram lidas na íntegra e usadas neste trabalho. Observou-se que o enfermeiro possui papel fundamental na identificação de sinais e sintomas associados ao autismo, bem como de orientar os familiares sobre as formas de tratamento e de organização de uma nova rotina. No entanto, destaca-se que o diagnóstico de TEA ocorre, em inúmeras situações, de maneira tardia, o que impacta diretamente a forma de tratamento e a reintegração do paciente na sociedade. Para o melhor atendimento, pesquisas relatam a necessidade do enfermeiro de buscar atualizações e especializações, visto que esse assunto é recente e constantemente são divulgadas novas formas de tratamento e adaptação. Em vista disso, muitos profissionais relatam um despreparo técnico ou emocional para lidar com essa situação de aconselhamento e acolhimento da família, o que, novamente, demonstra a importância da busca educacional. **Conclusão:** Verificou-se que Enfermagem é a peça-chave para a detecção do TEA, porém sua participação ainda é falha, por ser um tema complexo e ainda escasso de pesquisas que embasam o conhecimento técnico científico desses profissionais. Observou-se, ainda, a necessidade de novos estudos sobre a temática, para que a Enfermagem possa intervir de forma mais eficaz, correspondendo às necessidades das famílias com crianças especiais.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Enfermagem. Crianças.

PREVENÇÃO E DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: INTERVENÇÕES REALIZADAS PELO ENFERMEIRO

Maria Eduarda Cominotti Rizzi¹, Beatriz Pralon Nascimento Castheloge Coutinho¹, Laura Correa Cunha¹, Claudia Dourado².

1 Discente do curso de Enfermagem. Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória. Vitória - ES, Brasil.

2 Docente do Curso de Enfermagem. Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória. Vitória - ES, Brasil.

Correspondência para: meduardarizzi@outlook.com

Introdução: O câncer do colo de útero é uma neoplasia maligna advinda de alterações nas células presentes no epitélio da cérvix uterina que possui evolução lenta e progressiva. No Brasil, há uma estimativa que afirma que a neoplasia de colo do útero seja o segundo câncer mais prevalente na população feminina, ficando atrás apenas do câncer de mama, além disso, acredita-se que é a quarta maior causa de óbitos advindos de tumores em mulheres. Em relação às políticas públicas para tal dano, foi instituída a Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no Âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), através da Portaria nº 874 de Maio de 2013. **Objetivo:** Descrever as principais intervenções do profissional enfermeiro frente a prevenção do câncer de colo de útero no contexto da atenção primária à saúde (APS). **Método:** Os artigos selecionados foram oriundos de buscas realizadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores: prevenção de doenças AND neoplasias do colo do útero AND enfermagem de atenção primária. Foram selecionados artigos completos, com texto disponível online e em português. A princípio, foram identificados 24 artigos e, após aplicar os critérios de inclusão, 04 estudos compuseram a amostra final. **Resultados:** Os profissionais da APS possuem um papel essencial no aprimoramento de ações voltadas para a promoção de saúde, prevenção, rastreamento de agravos, como por exemplo o câncer, e educação em saúde. Nesse sentido, o enfermeiro constitui-se como o principal articulador entre equipe multiprofissional e usuários do serviço. As intervenções de enfermagem voltadas para a prevenção do câncer de colo do útero são direcionadas principalmente para educação em saúde e a coleta do exame citopatológico (preventivo). Todas essas ações descritas na APS têm uma programação em relação ao fluxo de trabalho, e o enfermeiro também é responsável por esta função. **Conclusão:** Portanto, evidencia-se a grande importância da equipe multiprofissional da APS relacionada a prevenção do câncer de colo do útero, com ênfase no profissional enfermeiro. Ademais, é fundamental que o enfermeiro promova ações que envolvam a população presente no território, enfatizando a importância da prevenção de tal patologia, assim como sua detecção precoce.

Palavras-chave: Prevenção de Doenças. Neoplasias do Colo do Útero. Enfermagem de Atenção Primária.

ENFERMAGEM NO COMBATE À INFECÇÃO PELO VÍRUS LINFOTRÓPICO T HUMANO (HTLV)

Victória Mirella Vasconcelos Pereira¹, José Armando Borchardt da Silva¹, Cláudia de Souza Dourado².

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM).

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM).

Correspondência para: victoriaoficial.vmvp@gmail.com

Introdução: O HTLV-1 e o HTLV-2 estão classificados na família *Retroviridae*, gênero *Deltaretrovirus*, infecção que resulta da transmissão de linfócitos infectados advindos de fluidos corpóreos (sangue, sêmen, secreção vaginal e leite materno) que representam meios de transmissão, entre outros: transfusão sanguínea, relações sexuais desprotegidas e aleitamento materno. Foram descritos casos de HTLV-1 relacionados à leucemia/linfoma de adultos, mielopatia associada ao HTLV-1 (MAH), uveíte e dermatite infecciosa, já o HTLV-2 está associado com distúrbios neurológicos e doenças pulmonares crônicas. A infecção por esse vírus possui alta morbidade e mortalidade, apesar disso, é negligenciada, nesse contexto o papel da enfermagem é crucial para rastrear, difundir informações e prevenir a população. **Objetivo:** Assimilar a partir de revisão bibliográfica o panorama do HTLV e relacionar a atuação de profissionais de enfermagem como instrumento de modificação. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, feita em setembro de 2023 na base de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). O mecanismo de busca foi feito com uso dos descritores: Infecção AND Sexual AND HTLV AND Prevenção. Foram aplicados como critérios de inclusão os filtros de textos completos, idioma em português, publicados nos últimos 05 anos, com o assunto principal de infecções por HTLV-1. A pesquisa ocasionou 04 artigos, que após leitura integral foram selecionados para estudo do objetivo apontado. **Resultados:** Os estudos referem, com unanimidade, a conjuntura do HTLV como subestimada. É relatado um impacto socioeconômico que abrange e afeta negativamente a educação, as oportunidades de emprego, associado à pobreza e saúde mental com estigma e ostracismo. Ademais, são abordadas repercussões psicológicas para pessoas infectadas que suportam o ônus de transmitir o vírus aos entes queridos, vale ressaltar que é um quadro sem cura e a terapia é focada em intervenções para as complicações vindas da infecção. A situação do HTLV no Brasil é retratada como endêmica, com ênfase para as ações de rastreamento universal e em pré-natal, apesar da última não ser adotada por todos os estados. Um marco importante para a prevenção foi a inclusão do vírus na coordenação de IST pelo Ministério da Saúde em 2019. Em contrapartida, foram referidas barreiras à prevenção da transmissão materno-infantil do HTLV: situação desconhecida do HTLV-1, impacto do vírus subestimado, falta de conhecimento por profissionais de saúde e sociedade, impossibilidade de cura entendida como falta de intervenção, incerteza quanto ao diagnóstico, ausência de estudo e custo de triagem. Além disso, são poucas as políticas de saúde pública para detecção e prevenção de HTLV-1/2. **Conclusão:** A partir do exposto, foi possível reconhecer diversos campos de atuação da enfermagem. A exemplo disso, a aplicação de ações estratégicas focadas em enfraquecer as atuais barreiras de prevenção da infecção por HTLV, especialmente na assistência pré-natal, momento em que o profissional tem a oportunidade de usar testes de triagem e detectar infecções pelo vírus. Promover uma educação em saúde também está entre as capacidades de um profissional enfermeiro, capacitando equipes de trabalhadores ou grupos populacionais sobre a gravidade do HTLV, propiciando conhecimento e, portanto, visibilidade da importância de prevenir essa IST que configura potencial ameaça à qualidade de vida e ao bem-estar.

Palavras-chave: Enfermagem. Infecções por HTLV-I. Infecções por HTLV-II. Prevenção Primária.

ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS MEDIANTE AO PROTOCOLO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NA OCORRÊNCIA DE UMA RUPTURA UTERINA

Lais Gomes Lima Florindo¹, Hudson Pereira Pinto², Simone Karla Apolônio Duarte².

1 Discente do curso de Enfermagem. Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - ES, Brasil.

2 Docente do curso de Enfermagem. Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - ES, Brasil.

Correspondência para: lais.florindo@edu.emescam.br

Introdução: Às urgências e emergências obstétricas são ocorrências que podem comprometer a continuidade da gestação e em casos mais críticos levar a morte materno-fetal. A ruptura uterina é uma emergência obstétrica grave que causa hemorragia e geralmente está relacionada a mulheres em trabalho de parto após cesarianas. **Objetivo:** Apresentar o protocolo a ser seguido mediante uma ruptura uterina e descrever o índice de mortalidade no Brasil e Espírito Santo. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura, elaborada em setembro de 2023, a partir do levantamento bibliográfico, análise dos dados e elaboração do trabalho. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde e no UpToDate, utilizando-se os descritores: Enfermagem AND Ruptura uterina AND Hemorragia uterina, obtendo-se 4 artigos sendo utilizado 1 artigo na Biblioteca Virtual em Saúde, no UpToDate de 10 artigos foi aproveitado 6 artigos neste trabalho. Além das pesquisas em artigos, foi realizado um levantamento de dados no DataSUS para obtenção dos índices de mortalidade no Brasil e no Espírito Santo em um intervalo de 10 anos nas mulheres em idade fértil. **Resultados:** Baseado nas pesquisas de dados, observa-se que a ruptura uterina possui baixo índice no Brasil e no Espírito Santo no intervalo de 10 anos (2010/2019), a cada 10 mil de habitantes do sexo feminino gestantes apenas 1 faleceu devido a ruptura uterina no Espírito Santo e 3 a cada 100 mil de habitantes do sexo feminino gestantes faleceram no Brasil. Em comparativo aos dados de mortalidade no intervalo de 20 anos, observa-se um acréscimo no número de óbitos por ruptura uterina até 2016, em 2017 com a proibição da manobra de Kristeller, houve um decréscimo considerável no número de casos, sendo notificada em 2020 apenas um óbito por ruptura uterina no país. Apesar do índice baixo, existe um protocolo a seguir caso ocorra essa emergência. Após a confirmação de uma ruptura, uma equipe devidamente treinada deve ser acionada, em seguida a realização do A (Airway) B (Breathing) C (Circulation), realizar duas punções venosas de grande calibre para infusão de cristaloides, iniciar a oxigenação através do cateter tipo óculos de acordo com a necessidade do paciente, monitorar a pressão sanguínea e a frequência cardíaca devido o risco de choque hipovolêmico, solicitação de dois concentrados de hemácias, obtenção de amostras para exames laboratoriais e para testes pré-transfusionais, iniciar o ácido tranexâmico assim que se identificar a hemorragia. Repetir no caso de persistência do sangramento 30 minutos após a primeira dose ou de reinício do sangramento em até 24 horas após a primeira dose. A equipe cirúrgica deve ser notificada para o adequado manejo e suporte. É necessária a cesárea de urgência para extração fetal. A histerectomia é indicada quando a lesão é irreparável ou quando tem uma hemorragia incontrolável. **Conclusão:** Observou-se então, que, assim como outras urgências e emergências obstétricas tem um protocolo a se seguir. Também pode-se concluir que o índice de mortalidade no Brasil e no Espírito Santo entre os anos de 2010 a 2019 é baixo quando comparado a outras taxas de mortalidade de urgências obstétricas.

Palavras-chave: Enfermagem. Ruptura Uterina. Hemorragia Uterina.

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA QUIMIOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Carolina Lopes Elbani¹, Raquel Vicentini Oliveira¹, Juliana Maria Bello Jastrow¹, Italla Maria Pinheiro Bezerra².

1 Discente de Enfermagem, Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM.

2 Docente na Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM.

Correspondência para: enf.anaelbani@gmail.com

Introdução: A quimioterapia é caracterizada como um modelo de tratamento aplicável às diversas neoplasias existentes, esta modalidade atua na destruição de células modificadas que formam um tumor e se multiplicam de forma desordenada no organismo. Outrossim, age de forma sistêmica, ou seja, a partir da sua administração são levadas para todas as partes do corpo, combatendo células doentes, a fim de impedir que atinjam outros tecidos e órgãos, e se espalhem no corpo. O tratamento é realizado por enfermeiros especializados e pode ser administrado por vias como, oral, endovenosa, intramuscular, subcutânea, vesical, intratecal. Ao enfermeiro compete ministrar quimioterápico de acordo com a farmacocinética e protocolo terapêutico proposto, elaborar prescrições de cuidados de enfermagem com foco na prevenção, tratamento e minimização dos efeitos colaterais, realizar consultas de enfermagem, promover acesso venoso totalmente implantável, realizar ações de educação em saúde sobre prevenção de riscos e agravos com pacientes e familiares, registrar informações relacionadas a assistência de enfermagem no prontuários e demais documentos pertinentes, como indicadores de desempenho e qualidade, cumprir e fazer cumprir normas e regulamentos, assim como participar da construção de protocolos institucionais e formular e implantar manuais educativos para pacientes e acompanhantes. **Objetivo:** Descrever sobre a atuação da equipe de enfermagem no salão de infusão de quimioterapia. **Método:** Trata-se de um relato de experiência por acadêmicas de uma instituição de ensino superior de Vitória - Espírito Santo, por meio do período de estágio curricular no ambulatório de quimioterapia em um hospital filantrópico do município, durante os meses de agosto à outubro de 2023. **Resultados:** A vivência no setor de oncologia oportunizou aprendizados sobre essa área de alta complexidade, que por vezes é pouco acessada por estudantes devido ao alto nível de especificidade. Procedimentos como punção periférica, punção de cateter totalmente implantável, sondagem vesical, injeção via subcutânea e intramuscular são comuns no setor, visto que são vias de administração das drogas antineoplásicas. Outrossim, é essencial a existência de uma equipe de técnicos de enfermagem capacitados para o desenvolvimento do serviço com qualidade, visto que a maioria dos pacientes apresentam acessos venosos periféricos difíceis, além do risco de extravasamento durante a infusão da medicação, o que requer atenção desses profissionais durante a permanência dos pacientes no setor. Ademais, foi notável a importância da atuação multiprofissional no atendimento e suporte do paciente oncológico, em suas necessidades psicológicas e sociais. **Conclusão:** Em suma, foi possível compreender a importância da atuação do enfermeiro para além do cuidado mínimo, abrangendo o conhecimento avançado dos protocolos de drogas antineoplásicas visando a ordem de infusão dos medicamentos, administração correta e a prevenção de efeitos adversos e de riscos assistenciais. A oncologia demonstrou-se como uma área de ampla atuação e que demanda demasiada atenção humanizada, a fim de prover ao paciente um atendimento integral.

Palavras-chave: Enfermagem. Antineoplásicos. Tratamento Farmacológico.

ANÁLISE DA EFETIVIDADE DA VACINA CONTRA O ROTAVÍRUS NA PREVENÇÃO DE HOSPITALIZAÇÕES POR GASTROENTERITE EM CRIANÇAS

Clidyackna Berteli de Almeida¹, Júlia Mayse Soares Gonçalves¹, Laís da Silva Calheiros Dietrich¹, Laís Gomes Lima Florindo¹, Laiza de Souza de Moura¹, Laysla Rangel Freitas Thom¹, Micael de Souza Barboza¹, Afrânio Côgo Destefani².

1 Discentes do curso de Enfermagem. Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória. Vitória - ES, Brasil.

2 Docente do Curso de Enfermagem. Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória. Vitória - ES, Brasil.

Correspondência para: clidyackna.almeida@edu.emescam.br

Introdução: A gastroenterite é uma doença gastrointestinal comum no mundo, representando uma causa significativa de morbidade e mortalidade infantil. O rotavírus é um dos principais agentes etiológicos da gastroenterite, contribuindo para uma considerável carga de doenças em todo o mundo. A aplicação de vacinas contra o rotavírus representou um marco importante na prevenção desta doença. No entanto, a avaliação do impacto dessa vacinação na redução da incidência de gastroenterite e sua relação com as internações de crianças com essa condição são tópicos de interesse e relevância. **Objetivo:** Descrever o impacto da vacinação contra o rotavírus na redução da incidência de gastroenterite em crianças. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada por meio da leitura de artigos oriundos da Scientific Electronic Library Online (SciELO) e do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). Foram utilizados os descritores: gastroenterite, vacina, rotavírus, hospitalização e crianças. Utilizaram-se artigos completos, com texto disponível on-line, publicados entre 2013 e 2023. A princípio, foram identificados 267 artigos, entretanto, utilizando os critérios de inclusão, cinco estudos foram escolhidos para a composição da amostra final. **Resultados:** Com base nas evidências apresentadas nos estudos, é inequivocamente estabelecido que o rotavírus desempenha um papel preponderante como agente etiológico da diarreia em crianças. Tal achado suscita uma premente necessidade de desenvolvimento e disseminação de vacinas direcionadas a esse patógeno. Os resultados obtidos indicam que a introdução da imunização promoveu uma redução substancial, da ordem de aproximadamente 50%, das admissões hospitalares correlacionadas com quadros diarreicos em crianças na maioria das regiões do território brasileiro no período subsequente à implementação do programa de vacinação. Ademais, registra-se uma significativa atenuação das taxas de mortalidade decorrentes de diarreia e gastroenterite infantil. Nota-se que a região Norte do Brasil sobressai no que concerne à cobertura vacinal, com o estado de Roraima figurando como o epicentro desse desempenho, apresentando a mais alta taxa de doses administradas. Em contrapartida, constata-se que o Rio Grande do Sul se destaca negativamente, exibindo o menor índice de cobertura vacinal. Os achados em questão realçam de forma inquestionável a relevância da imunização como estratégia altamente eficaz na contenção da disseminação do rotavírus e na mitigação das suas severas repercussões, nomeadamente as hospitalizações e os óbitos em crianças. É imprescindível, todavia, continuar a fomentar a conscientização pública e a assegurar uma distribuição equânime das vacinas, de modo a garantir que todas as regiões do país possam beneficiar-se plenamente das vantagens proporcionadas pela imunização contra o rotavírus. **Conclusão:** Observa-se que com os resultados obtidos dos estudos, que a vacinação contra o rotavírus apresentou efeitos positivos, visto que ocorreu a redução nas hospitalizações e óbitos das crianças brasileiras que apresentavam gastroenterite. Sendo assim, é fundamental ressaltar a importância da vacinação e a necessidade da expansão e promoção desta ação no combate desse patógeno. É necessário buscar melhorias na atenção básica como também na capacitação dos profissionais para poder disseminar as informações corretas sobre a imunização e assim ocasionar o aumento da cobertura de vacinação.

Palavras-Chave: Gastroenterite. Vacina. Rotavírus. Hospitalização. Crianças.

BRONQUIECTASIA NA ROTINA FISIOTERAPÊUTICA: UM RELATO DE CASO

Camila Maria Tibério Oliveira¹, Camila Marques Magnago¹, Cinara Thamires da Costa Silva¹, Carolina Bermudes Soares¹, Nathan Venturini Bertoli², Letícia Peyneau³, Giovana Machado Souza Simões³.

1 Discente do Curso de Graduação em Fisioterapia da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES.

2 Discente do Curso de Graduação em Medicina da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES.

3 Professora Adjunta do curso de Graduação em Fisioterapia da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES.

Correspondência para: camilaoiveiratim@gmail.com

Introdução: A bronquiectasia é uma doença caracterizada pela dilatação anormal dos brônquios pulmonares, que leva a um processo inflamatório pelo acúmulo de muco e redução do diâmetro das vias aéreas, dificultando a passagem de ar. Compreende como o seu principal sintoma quadros de tosse produtiva, que podem ser amenizados a partir de condutas fisioterapêuticas. A reabilitação pulmonar, para além do uso medicamentoso, consiste no gerenciamento de exercícios aeróbicos, resistidos, e manobras de higiene brônquica, a fim de beneficiar a condição respiratória e a qualidade de vida dos pacientes. **Objetivo:** Descrever o caso de uma paciente com bronquiectasia a partir da vivência no Projeto de Extensão em Reabilitação Pulmonar da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). **Método:** Relato de caso, desenvolvido na clínica escola de Fisioterapia da EMESCAM, nos meses de março a setembro de 2023. Os acompanhamentos foram distribuídos periodicamente 1 vez por semana, com duração de 1 hora. A partir da avaliação inicial e diagnóstico fisioterapêutico, desenvolveu-se um plano de tratamento. **Relato de caso:** O relato de caso é de uma mulher de 54 anos, portadora da bronquiectasia, fator que predispõe um obstáculo na execução de atividades de vida diária que exigem pequenos esforços. O tratamento fisioterapêutico contemplou testes do exame físico, aferição da pressão arterial, ausculta pulmonar, oximetria, Peak flow e frequência respiratória. Posteriormente, a terapia respiratória desencadeou a prática de exercícios aeróbicos, cicloergômetro, esteira, treinos resistidos que trabalhem a musculatura global, exercícios que envolvam técnicas respiratórias, como: inspiração máxima sustentada, soluços inspiratórios e respiração em 3 tempos, shaker, EPAP- pressão positiva nas vias aéreas, manobras de higiene brônquica, além da realização de atividades que visam o alongamento e flexibilidade corporal. Propiciando a redução no quadro secretivo, expansão das vias aéreas, melhoria do condicionamento cardiorrespiratório, atuando na prevenção de futuras complicações. **Conclusão:** Conclui-se que o Projeto de Reabilitação Pulmonar da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), quando executada a orientação adequada, atrelada a cooperação no comparecimento à clínica, execução de atividades físicas no mínimo 3 vezes semanais, treinamento dos exercícios respiratórios também em ambiente domiciliar, apresentam incontáveis vantagens para o bem-estar físico e mental dos pacientes. As condutas fisioterapêuticas possibilitam a melhora significativa no quadro respiratório, reparo da dispneia, capacidade de exercício, contenção da hipersecretividade, favorecendo a execução das suas atividades diárias, inserção do indivíduo no meio social e consequentemente contribuindo para uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Bronquiectasia. Fisioterapia. Reabilitação Pulmonar.

ESPINHA BÍFIDA: UMA REVISÃO ABRANGENTE DA PREVENÇÃO ÀS ABORDAGENS TERAPÊUTICAS

Camila Marques Magnago¹, Camila Maria Tibério Oliveira¹, Cinara Thamires da Costa Silva¹, Carolina Bermudes Soares¹, Nathan Venturini Bertoli², Letícia Peyneau³.

1 Discente do Curso de Graduação em Fisioterapia da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES.

2 Discente do Curso de Graduação em Medicina da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES.

3 Professora Adjunta do curso de Graduação em Fisioterapia da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES.

Correspondência para: camila.magnago@edu.emescam.br

Introdução: A espinha bífida é uma anomalia congênita que está entre os principais defeitos do tubo neural (DTNs), sendo o seu subtipo mais comum a mielomeningocele. Caracteriza-se pela divisão da coluna vertebral (bífida), devido a uma falha no fechamento da parte inferior do tubo neural, a qual ocorre na quarta semana após a fertilização. Considerando a alta incidência e as implicações de longa duração que influenciam o curso da vida, é necessário descrever os fatores relacionados a essa anomalia, a fim de oferecer condições de tratamento mais adequadas ao paciente. **Objetivo:** Descrever os principais fatores de risco, prevenção, diagnóstico, manifestações clínicas e tratamento da espinha bífida. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura elaborada a partir de artigos selecionados na base de dados “PubMed”, utilizando a seguinte estratégia de busca: (“Spina Bifida Cystica” OR “Spinal Dysraphism”), abrangendo os filtros “Texto completo gratuito” e data de publicação dos últimos 10 anos. Foram encontrados 773 artigos e, após leitura dos títulos e resumos, 12 artigos foram selecionados. **Resultados:** A etiologia da espinha bífida está associada a componentes genéticos e não genéticos. Os fatores não genéticos mais conhecidos são diminuição dos níveis de ácido fólico, desnutrição, obesidade, diabetes e exposição ao ácido valpróico. A prevenção dos DTNs pode ser realizada a partir das causas não genéticas, como a suplementação de ácido fólico, a qual deve ser realizada antes da gravidez. Em relação ao diagnóstico, a ultrassonografia, a partir do primeiro trimestre de gestação, permite a análise da coluna fetal, possibilitando a realização de um diagnóstico pré-natal mais preciso e vantajoso, por ser um método não invasivo, com melhor especificidade e sensibilidade. Sobre as manifestações clínicas, as principais incluem déficit neurológico motor e sensorial abaixo do nível da lesão, podendo acarretar fraqueza ou paralisia dos membros inferiores, dificultando a caminhada, e perda da sensibilidade, o que aumenta os riscos de úlceras por pressão. Outras manifestações que podem acontecer são: contraturas e deformidades, incontinência urinária e fecal, hidrocefalia, talipes equinovarus (pé torto), luxação do quadril, escoliose e cifose. Ademais, o tratamento é realizado por meio do fechamento cirúrgico da espinha bífida, o qual pode ser realizado pós-natal ou in útero, sendo o fechamento intrauterino feito por técnicas endoscópicas ou por histerectomia aberta e reparo direto do tecido fetal. Além disso, pode ser necessária a correção cirúrgica da hidrocefalia. No que se refere ao tratamento não cirúrgico, a fisioterapia demonstra-se de grande eficácia, devendo ser realizada a longo prazo e visa remediar as complicações secundárias como disfunções musculoesqueléticas e promover a independência e qualidade de vida. **Conclusão:** A espinha bífida é uma condição de alta prevalência e de grande importância no cenário da saúde, evidenciando a importância de conhecer seus principais fatores de risco, prevenção, diagnóstico, manifestações clínicas e tratamento, a fim de, por meio do conhecimento e de uma atenção multidisciplinar, fornecer as melhores condições de atendimento ao paciente.

Palavras-chave: Diagnóstico. Espinha Bífida. Fatores de Risco. Prevenção. Sinais e Sintomas. Tratamento.

BENEFÍCIOS DA REABILITAÇÃO PULMONAR EM PACIENTES COM A DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA

Nathan Venturini Bertoli¹, Camila Marques Magnago², Camila Maria Tibério Oliveira², Cinara Thamires da Costa Silva², Carolina Bermudes Soares², Letícia Peyneau³, Giovana Machado Souza Simões³.

1 Discente do Curso de Graduação em Medicina da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES.

2 Discente do Curso de Graduação em Fisioterapia da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES.

3 Professora Adjunta do curso de Graduação em Fisioterapia da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES.

Correspondência para: nathan.bertoli@edu.emescam.br

Introdução: A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é uma doença inflamatória que acomete o pulmão e se caracteriza por sintomas respiratórios e limitação persistente do fluxo aéreo, sendo uma das condições crônicas mais comuns no mundo. As exacerbações da DPOC resultam em mais de 700 mil internações nos Estados Unidos anualmente, além de ser uma condição que afeta o desempenho do indivíduo nas atividades diárias. A reabilitação pulmonar (RP) é um programa que visa melhorar a condição física e psicológica dos pacientes por meio de exercícios e educação para autogestão. **Objetivo:** Identificar os principais benefícios da reabilitação pulmonar em pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica. **Método:** Os artigos utilizados foram selecionados a partir de busca na base de dados "PubMed", utilizando os descritores "Rehabilitation" AND "Lung" AND "Pulmonary Disease, Chronic Obstructive", abrangendo textos completos, disponíveis on-line, em português e inglês e publicados entre 2018 e 2023. Foram encontrados 470 artigos e, após leitura dos títulos e resumos, 6 artigos compuseram a amostra final. **Resultados:** Observou-se que os indivíduos com DPOC apresentam com maior frequência tolerância reduzida ao exercício e falta de ar incapacitante, e a RP, por meio de um programa estruturado, aborda diretamente essas questões, sendo de fundamental importância para essas pessoas. A RP melhora a aptidão cardiorrespiratória, com o aumento do VO₂ pico, mediante ao aumento da eficiência dos músculos esqueléticos, melhora a mecânica respiratória, por meio da redução da hiperinsuflação dinâmica e apresenta uma dessensibilização à dispneia. Além disso, os pacientes demonstraram melhora significativa no desempenho das atividades de vida diária (AVD), necessitando de menor carga metabólica, apresentando menos sintomas e realizando as AVD em menor tempo. Portanto, a RP melhora a autoeficácia, capacidade de exercício e qualidade de vida relacionada a saúde dos pacientes. Outro ponto de extrema relevância é que o início precoce da RP reduz o número de dias de internação e o risco de reinternação por todas as causas e específica para DPOC, principalmente se iniciada dentro de 90 dias após a alta. Devido a todos esses fatores, a RP melhora o bem-estar psicológico, reduzindo ansiedade e depressão, aumenta a adesão a prática de atividades físicas e reduz os gastos com saúde. **Conclusão:** A DPOC é uma condição com alta prevalência na população e de grande importância no cenário da saúde pública, contribuindo para altas taxas de internação e mortalidade. Nesse sentido, a RP se mostra uma ferramenta importante para a melhora da qualidade de vida dos pacientes, diminuição dos números de internação e, conseqüentemente, redução dos gastos com saúde pública.

Palavras-chave: Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica. Reabilitação. Qualidade de Vida. Tempo de Internação.

IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NO PROGRAMA HIPERDIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Laura Côrrea Cunha¹, Beatriz Pralon Nascimento Castheloge Coutinho¹, Emilly Beatriz da Silva Souza Soares, Maria Eduarda Cominotti Rizzi, Rafaela Valter, Stephanie, Viviane Santos da Silva, Thais Telles Mônico, Leonardo Gomes da Silva².

1 Discente do curso de graduação Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória-ES, Brasil.

2 Docente do curso de graduação Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória-ES, Brasil.

Correspondência para: laura.cunha.2507@gmail.com

Introdução: Culturalmente, tem-se atribuído à Estratégia de Saúde da Família (ESF) grandes incentivos de medidas terapêuticas não farmacológicas que devem implicar na promoção da saúde da população. Para organizar a assistência às pessoas com Hipertensão Arterial Sistêmica e/ou Diabetes Mellitus criou-se o programa de Hipertensão Arterial e Diabetes (hiperdia) por meio Portaria nº 371/GM, em 4 de março de 2002, que aprova o Plano de Reorganização da Atenção à Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus, sendo este um programa que permite o cadastro, monitoramento e geração de informações para distribuição de medicamentos de forma regular. Tendo em vista que o programa abrange a Estratégia de Saúde da Família prevista na Atenção Primária, é nítida a importância da presença de enfermeiros nas práticas educativas desenvolvidas durante esse programa. **Objetivo:** Analisar a importância da Enfermagem no programa Hiperdia presente na Atenção Primária em Saúde. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, na qual foi realizada no mês de setembro de 2022/2023. A busca dos artigos ocorreu por meio da base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores: Educação em Saúde AND Enfermagem AND Hiperdia. Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram: texto completo, em português, com texto disponível on-line, publicado nos últimos dez anos. **Resultados:** A princípio, foram identificados 18 artigos na Biblioteca Virtual em Saúde, porém, após a leitura e análise, foram selecionados doze que estavam de acordo com os critérios estabelecidos. Este programa se destaca por suas atividades educativas e vê um aumento substancial em sua eficácia com a inclusão e o apoio dos familiares dos pacientes. Dentro desse contexto, os enfermeiros do SUS desempenham um papel importante nos pacientes que fazem uso do hiperdia, se concentrando na identificação individual, distribuição de medicamentos, realização de consultas médicas e de enfermagem, e principalmente no planejamento de ações educativas e na promoção da saúde. Para maximizar o impacto, a equipe de saúde como um todo deve adotar uma abordagem coletiva, valorizando a educação em saúde, estabelecendo vínculos sólidos com os pacientes e expandindo a abordagem para além do simples cuidado clínico. No entanto, o programa enfrenta desafios, como a alta demanda de pacientes e horários de atendimento que muitas vezes são incompatíveis com a rotina da comunidade. Além disso, as reuniões do hiperdia têm mostrado fragilidades que precisam ser abordadas. **Conclusão:** Através deste estudo, percebe-se que dentro do contexto do SUS, a atuação dos enfermeiros é determinante para o acompanhamento efetivo de pacientes com condições crônicas como Hipertensão e Diabetes Mellitus. O programa Hiperdia se destaca pela sua abordagem centrada na educação e na interação com os familiares, evidenciando o papel insubstituível do enfermeiro no planejamento e execução das ações de saúde. No entanto, apesar das inúmeras contribuições positivas, persistem desafios operacionais que exigem atenção contínua e adaptações estratégicas. Para otimizar os benefícios e superar as adversidades, é crucial uma revisão contínua das práticas, reforçando a colaboração da equipe, a comunicação eficaz e a flexibilidade nos métodos de atendimento.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Enfermagem. Hiperdia.

UM OLHAR NA LITERATURA SOBRE HÉRNIA DIAFRAGMÁTICA NEONATAL

Carolina Bermudes Soares¹, Cinara Thamires da Costa Silva¹, Camila Marques Magnago¹, Camila Maria Tibério Oliveira¹, Nathan Venturini Bertoli², Leticia Peyneau³.

1 Discente do Curso de Graduação em Fisioterapia da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES.

2 Discente do Curso de Graduação em Medicina da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES.

3 Professora Adjunta do curso de Graduação em Fisioterapia da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES.

Correspondência para: carolina.soares@edu.emescam.br

Introdução: A hérnia diafragmática congênita é uma condição médica rara em que os órgãos abdominais migram para a cavidade torácica do recém-nascido. Essa enfermidade apresenta uma incidência ligeiramente maior em neonatos do sexo masculino. Além disso, a presença de complicações associadas pode aumentar significativamente a morbidade e mortalidade nesses casos. Dessa forma, é de suma importância descrever os fatores relacionados a essa anomalia, como influenciadores do prognóstico, método diagnóstico e opções de tratamento. **Objetivo:** Descrever fatores de risco, métodos de diagnóstico e opções de tratamento sobre a hérnia diafragmática, com foco nas implicações para o neurodesenvolvimento da criança, abordando. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura elaborada a partir de artigos selecionados na base de dados "PubMed", utilizando os descritores "Hernias, Diaphragmatic, Congenital" AND "Pregnancy Complications" abrangendo estudos dos últimos 5 anos. Foram encontrados 17 artigos e, após leitura dos títulos e resumos, 5 artigos foram selecionados. **Resultados:** Constatou-se a importância das alterações na sequência cromossômica e no desenvolvimento embrionário como componentes significativos na etiologia da hérnia diafragmática. Outros fatores pontuais, como a presença de outras anomalias concomitantes, incluindo hipoplasia pulmonar e hipertensão arterial pulmonar, podem comprometer o sistema respiratório e aumentar o risco de mortalidade desses pacientes. O diagnóstico pode ser estabelecido durante a análise de ultrassonografia uterina no período pré-natal, permitindo a identificação precoce da condição, além de exames radiológicos realizados no período pós-natal para verificar as estruturas anatômicas no tórax. O tratamento poderá ser cirúrgico e realizado por incisão convencional ou por videolaparoscopia. A videolaparoscopia oferece maior precisão e requer uma incisão reduzida, minimizando o trauma cirúrgico. Ambos os métodos visam corrigir tal condição e melhorar a função respiratória e a vitalidade dos recém-nascidos afetados. No entanto, podem trazer riscos potenciais e afetar o neurodesenvolvimento da criança a longo prazo, sendo necessário um acompanhamento multiprofissional, cuidadoso e personalizado para proporcionar um cuidado mais eficaz e melhorar a qualidade de vida dos pacientes submetidos a tais intervenções. **Conclusão:** Por fim, foi possível compreender que a hérnia diafragmática é uma condição desafiadora que exige um diagnóstico precoce e intervenção cirúrgica cuidadosa. Um acompanhamento a longo prazo, que inclui avaliações do desenvolvimento neurológico é de suma importância para assegurar um cuidado abrangente ao paciente. Além disso, uma abordagem multidisciplinar, que reúna uma equipe multidisciplinar, desempenha um papel fundamental na busca pela excelência no atendimento e na melhoria da qualidade de vida dessas crianças.

Palavras-chave: Hérnias Diafragmáticas Congênitas. Fatores de Risco. Perfil de Impacto da Doença.

ONFALOCELE: UM PANORAMA ABRANGENTE

Cinara Thamires da Costa Silva¹, Camila Marques Magnago¹, Camila Maria Tibério Oliveira¹, Carolina Bermudes Soares¹, Nathan Venturini Bertoli², Letícia Peyneau³.

1 Discente do Curso de Graduação em Fisioterapia da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES.

2 Discente do Curso de Graduação em Medicina da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES.

3 Professora Adjunta do curso de Graduação em Fisioterapia da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES.

Correspondência para: cinara.silva@edu.emescam.br

Introdução: A onfalocele é uma condição congênita que afeta a parede abdominal e representa um desafio significativo na medicina neonatal e pediátrica. Este defeito se caracteriza por uma abertura na parede abdominal, geralmente localizada acima do umbigo, resultando na protrusão de órgãos abdominais para fora do abdômen e envolvidos por uma membrana peritoneal. Essa anomalia é uma das mais prevalentes em recém-nascidos e está frequentemente associada a outras anormalidades congênitas. A compreensão completa da onfalocele, incluindo sua etiologia, diagnóstico, tratamento e implicações clínicas, é essencial para proporcionar cuidados adequados e melhorar os resultados de saúde para os pacientes afetados. **Objetivo:** Descrever os principais fatores de risco, prevenção, diagnóstico, manifestações clínicas e tratamento sobre a onfalocele. **Método:** Trata-se de uma revisão de narrativa elaborada a partir de artigos selecionados na base de dados "PubMed", utilizando a estratégia de busca ("Hernia Umbilical") AND (treatment OR "clinical diagnosis" OR "risk factors" OR "signs and symptoms") abrangendo os filtros "texto completo gratuito", "tipo de artigo revisão" e data de publicação dos últimos 5 anos. Foram encontrados 43 artigos e, após leitura dos títulos e resumos, 12 artigos foram selecionados. **Resultados:** Sob essa análise, a onfalocele manifestam como características prevalentes a trissomia do cromossomo 18, mães com idade média de 27 anos, assim como a presença da anomalia associada a outras malformações, como esqueléticas, cardíacas e do sistema nervoso. Os fatores de risco para o surgimento da enfermidade se dão pelo consumo de álcool, drogas e a automedicação. Além disso, a evolução do quadro encontra-se atrelada a presença de outras anormalidades, anomalias cromossômicas, além do baixo peso ao nascer. O diagnóstico é realizado no período pré-natal a partir da triagem e ultrassonografia fetal, para que identifique o distúrbio precocemente, variando conforme os quadros da onfalocele. Nessa engrenagem, o tratamento é pautado na avaliação solicitada pelo médico, no que tange a análise do ecocardiograma fetal, testes de diagnóstico pré-natal e aconselhamento genético, estudo aprofundado do cariótipo fetal, tal qual a análise de associações a outras malformações, havendo sempre o apoio primordial e acompanhamento da equipe de profissionais, como neonatologistas e cirurgiões pediátricos. Além disso, possui como opções o tratamento cirúrgico imediato ou a partir da utilização do silo para reduções intestinais. **Conclusão:** a onfalocele é uma condição congênita de significativa prevalência, cujo impacto na saúde neonatal e pediátrica é inegável. O conhecimento aprofundado dos fatores de risco, estratégias de prevenção, métodos de diagnóstico, manifestações clínicas e opções de tratamento é essencial para fornecer intervenções e condutas mais efetivas, promovendo melhores resultados para os pacientes afetados. Além disso, a abordagem multidisciplinar, envolvendo profissionais de diversas áreas da saúde, desempenha um papel crucial no manejo dessa condição complexa.

Palavras-chave: Diagnóstico Clínico. Fatores de Risco. Hérnia Umbilical. Prevenção. Sinais e Sintomas. Tratamento.

GASTROSQUISE: UMA VISÃO AMPLA DA CONDIÇÃO E SUAS IMPLICAÇÕES CLÍNICAS

Cinara Thamires da Costa Silva¹, Camila Marques Magnago¹, Camila Maria Tibério Oliveira¹, Carolina Bermudes Soares¹, Nathan Venturini Bertoli², Letícia Peyneau³.

1 Discente do Curso de Graduação em Fisioterapia da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES.

2 Discente do Curso de Graduação em Medicina da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES.

3 Professora Adjunta do curso de Graduação em Fisioterapia da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES.

Correspondência para: cinara.silva@edu.emescam.br

Introdução: A gastrosquise é a deformidade mais comum de defeito abdominal, especificamente na região à direita umbilical, atrelada ao deslocamento do intestino, que se encontra projetado anteriormente. Isso ocorre quando este órgão não é revestido por uma membrana de proteção, expondo-se a quadros de inflamação fibrinosa. Considerando o aumento das taxas de prevalência dos últimos anos entre recém-nascidos, é fundamental conduzir estudos abrangentes para compreender seus mecanismos, diagnóstico, tratamento e prevenção de forma mais completa e eficaz visando a atenção integrada e condutas mais efetivas. **Objetivo:** Descrever os principais fatores de risco, prevenção, diagnóstico, manifestações clínicas e tratamento sobre a gastrosquise. **Método:** Trata-se de uma revisão de narrativa elaborada a partir de artigos selecionados na base de dados "PubMed", utilizando a estratégia de busca (gastroschisis) AND (treatment OR "clinical diagnosis" OR "risk factors" OR "signs and symptoms") abrangendo os filtros "texto completo gratuito", "tipo de artigo revisão" e data de publicação dos últimos 5 anos. Foram encontrados 334 artigos e, após leitura dos títulos e resumos, 20 artigos foram selecionados. **Resultados:** Observou-se que a gastrosquise acomete majoritariamente mães jovens e é associada ao consumo de álcool e drogas durante a gravidez, apresentando como possíveis reflexos o parto prematuro, diminuição no crescimento intrauterino e até mesmo a morte fetal. O diagnóstico acontece a partir da ultrassonografia, podendo ser constatado precocemente no período pré-natal ou tardiamente na fase pós-natal. Além disso, os quadros possuem variações, sendo classificados em simples ou complexos pautando-se na prevalência de fatores como atresia intestinal, má rotação, estenose, perfuração intestinal, facilitando o manejo no tratamento da enfermidade. Apresenta como alternativas o tratamento cirúrgico, havendo como possibilidade a atenuação imediata ou tardia. A primeira se dá a partir da redução das vísceras para a cavidade peritoneal, inibindo a pressão sobre o intestino a partir do fechamento da deformidade da parede abdominal. O tratamento mais tardio, por sua vez, é baseado na utilização de um silo, com reduções intestinais sucessivas de maneira vagarosa. **Conclusão:** Portanto, ressalta-se a importância dos cuidados pré-natais e das ações de Educação em Saúde promovidas pela Atenção Básica, além do aprimoramento do atendimento aos pacientes afetados e dos resultados clínicos. Essa melhoria pode ser alcançada por meio de esforços constantes em pesquisa e educação, com o objetivo de entender os fatores de risco, desenvolver estratégias preventivas eficazes, aperfeiçoar as técnicas de diagnóstico precoce, identificar manifestações clínicas específicas e explorar alternativas de tratamento. Tudo isso se torna ainda mais relevante diante da possibilidade de sequelas após a cirurgia, da gravidade da gastrosquise e da eventual presença de complicações adicionais.

Palavras-chave: Diagnóstico Clínico. Fatores de Risco. Gastrosquise. Prevenção. Sinais e Sintomas. Tratamento.

IDENTIFICAÇÃO DE FATORES PSICOSSOCIAIS PREDITORES DA ATIVIDADE MANDIBULAR EM INDIVÍDUOS COM DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

Aline Zanotti¹; Luana da Silva Arpini²; Júlia Fardin de Oliveira Mariani³; Cíntia Helena Santuzzi⁴; Dhandara Araújo de Sousa⁵; Lucas Nascimento Rodrigues⁶; Fernanda Mayrink Gonçalves Liberato⁷.

1 Graduada em Fisioterapia pela Universidade Federal do Espírito Santo.

2 Doutoranda em Saúde Pública e Meio Ambiente pela ENSP/FIOCRUZ. Nutricionista no Hospital Infantil Nossa Senhora da Glória - Vitória/ES. Tutora de Residência Multiprofissional em Saúde pelo Instituto Capixaba de Ensino, Inovação e Pesquisa.

3 Graduada em Fisioterapia pela Universidade Federal do Espírito Santo.

4 Doutora em Fisiologia pela UFES, Docente do Departamento de Educação Integrada em Saúde, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Espírito Santo.

5 Graduada em Odontologia pela Universidade Federal do Espírito Santo. Mestranda em DTM - São Leopoldo Mandic.

6 Doutor em Ciências da Reabilitação pela UFMG e Philosophy Doctor (PhD) por The University of Sydney. Docente do Departamento de Educação Integrada em Saúde, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Espírito Santo.

7 Doutora em Neurociência pela UFF, Docente do Departamento de Educação Integrada em Saúde, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Espírito Santo.

Correspondência para: Aline Zanotti, aline.zanotti@edu.ufes.br. Av. Mal. Campos, 1468 - Maruípe, Vitória - ES, 29047-1050 - Tel (27) 99922-8660. Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória - ES.

Introdução: Estudos destacam o modelo biopsicossocial na etiologia da DTM, reforçando os fatores psicossociais no desenvolvimento e perpetuação desta, bem como a alta prevalência de distúrbios psicológicos em indivíduos com DTM. Dentre estes diversos fatores biopsicossociais, estudos que evidenciam a relação entre autoeficácia, catastrofização e empatia como preditor da atividade mandibular em indivíduos com DTM é escassa. **Objetivo:** Identificar fatores psicossociais preditores da atividade mandibular em indivíduos com DTM, através das variáveis: idade, sexo, intensidade de dor, tempo de dor, comorbidades, diagnóstico de DTM, catastrofização, auto-eficácia e empatia com o profissional de saúde. **Métodos:** Estudo longitudinal do tipo coorte prospectivo com dados de um Projeto da UFES. **Resultados:** Não houve associação com significância estatística entre nenhuma das variáveis sugeridas. **Conclusão:** Visto as circunstâncias complexas da condição, a DTM representa um desafio para profissionais de saúde, em virtude da frequentemente combinação de manifestações clínicas e psicossociais. A população estudada apresentou alta catastrofização, baixa autoeficácia e alta percepção de empatia. Em contrapartida com estudos recentes, os dados da amostra não obtiveram associação entre nenhuma das variáveis sugeridas. Faz-se necessário estudos com maior número de participantes para esclarecer a existência ou não de fatores psicossociais preditores da atividade mandibular em indivíduos com DTM.

Palavras-chave: Psicossocial. Atividade mandibular. Odontologia.

DEPRESSÃO EM IDOSOS NO AMBIENTE HOSPITALAR

Lorena de Medeiros Silva¹ e Bruna Ferro Brun².

1. Discente de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, E.S., Brasil (EMESCAM).

2. Docente da Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, E.S., Brasil (EMESCAM).

Correspondência para: lorena.dsilva@edu.emescam.br

Introdução: A depressão é um problema de saúde pública que atinge pessoas de todas as idades. A depressão é caracterizada por sentimentos persistentes de tristeza, desesperança, perda de interesse ou prazer em atividades cotidianas, fadiga, alterações no sono e no apetite, dificuldade de concentração, sentimento de culpa ou inutilidade, agitação ou lentidão psicomotora e, pode ter como desfecho, em casos de agravo, o suicídio. Nesse sentido, com o fenômeno do envelhecimento populacional, a condição de saúde mental requer uma atenção especial. Este transtorno, além do bem-estar mental, afeta a saúde física e a qualidade de vida das pessoas idosas. Nesse sentido, essa população tem risco aumentado para desenvolver o transtorno depressivo, pois, nessa fase da vida, é comum observar um aumento da prevalência de doenças crônicas, uma limitação da autonomia e da independência, além da solidão pelo isolamento social ou pela perda de entes queridos. No contexto hospitalar, a depressão pode estar relacionada à internação, ao ambiente e ao diagnóstico clínico, uma vez que idosos hospitalizados podem vivenciar momentos de incerteza, de estresse, de isolamento e de mudanças significativas em sua rotina. Portanto, a internação pode propiciar o desenvolvimento da depressão bem como agravar o quadro depressivo em idosos já diagnosticados.

Objetivo: Compreender os motivos subjacentes às ocorrências de depressão em idosos no ambiente hospitalar. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, desenvolvida por meio de uma pesquisa sistemática na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com descritores em saúde: “Idoso” AND “Depressão” AND ‘Hospitalar”, nas bases de dados LILACS e BDENF. Foram selecionados os artigos originais na íntegra; idioma em português; publicados no período de 2018 ao ano de 2023. No primeiro momento foram encontrados 480 artigos que após a aplicação dos critérios pré-estabelecidos reduziu-se para 14 artigos, destes, após leitura de título e resumos resultaram em 8 artigos que foram lidos na íntegra. **Resultados:** Os resultados desta análise enfatizaram que a depressão em pacientes idosos hospitalizados está ligada a uma série de fatores, incluindo a presença de doenças crônicas, hospitalizações repetidas, uso de drogas, isolamento social, perda de autonomia e a própria hospitalização como um evento estressante. Além disso, variáveis como dor persistente, falta de apoio emocional e medo de procedimentos médicos invasivos também foram reconhecidas como causas de depressão em idosos hospitalizados. Nesse viés, a depressão relacionada a hospitalização, nessa parcela da população, tende a ser subdiagnosticada, o que pode retardar a intervenção terapêutica, ampliar o tempo de internação, bem como provocar uma maior morbimortalidade em idosos hospitalizados. **Conclusão:** Logo, a depressão é um problema substancial, com consequências consideráveis para o progresso terapêutico e qualidade de vida da pessoa idosa. A identificação precoce da depressão, associada ao tratamento adequado, pode desempenhar um papel vital na melhora do bem-estar e da reabilitação dessas pessoas. Portanto, é crucial que os profissionais de saúde, principalmente em ambientes hospitalares, atentem-se à saúde mental dos idosos e integrem medidas de prevenção, vigilância e tratamento da depressão em sua prática clínica.

Palavra-Chave: Idoso. Depressão. Saúde Mental. Ambiente hospitalar.

IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INTERATIVA NA PREVENÇÃO DA INTOXICAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE CASO EM ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL

Ana Caroliny da Silva de Assis¹, Laisa Passos do Nascimento¹, Daiane Rosário dos Santos¹, Afrânio Côgo Destefani².

1 Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil.

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil.

Correspondência para: ana.assis@edu.emescam.br

Introdução: A intoxicação exógena é um fenômeno que envolve uma série de efeitos prejudiciais, manifestações clínicas e resultados de testes laboratoriais que podem resultar em danos à saúde humana. De acordo com dados provenientes do CIATOX-ES e SiNITOX, há uma tendência crescente no número de acidentes domésticos que envolvem crianças e estão associados a casos de intoxicação. Essas estatísticas são de suma importância para assegurar a disseminação apropriada de informações para crianças de diferentes faixas etárias. Diante desse cenário, foi desenvolvida uma intervenção educativa com o propósito de capacitar estudantes de enfermagem a interagirem com crianças de uma escola de ensino fundamental, fornecendo-lhes educação sobre os principais agentes toxicológicos responsáveis por intoxicações que ocorrem no ambiente doméstico. **Objetivo:** Descrever a percepção dos acadêmicos de enfermagem em relação ao seu envolvimento em uma prática de educação em saúde. **Método:** Este relato é originado de uma experiência prática realizada como parte da disciplina "Enfermagem e Comunidade II" do curso de graduação em enfermagem em uma faculdade em Vitória, ES. As atividades ocorreram em novembro de 2022, no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), localizado no bairro Santa Luiz, em Vitória-ES. A sessão educativa foi conduzida na forma de um jogo e teve como público-alvo 201 crianças com idades entre 4 e 6 anos. Durante a atividade, as crianças foram incentivadas a refletir sobre as ações apropriadas a serem tomadas ao se depararem com diferentes tipos de agentes tóxicos. Inicialmente, uma série de imagens representando alimentos, animais, produtos domésticos e plantas foi apresentada. Em seguida, as crianças foram orientadas a se deslocar para espaços demarcados em verde (correto) ou vermelho (incorreto), dependendo do entendimento dos agentes tóxicos apresentados. Instruções sobre como se posicionar foram fornecidas ao lado de ilustrações em uma caixa educativa. Como gesto de gratidão, as crianças receberam desenhos para colorir relacionados ao tema abordado como um meio de reforçar as informações educativas transmitidas durante a sessão. **Resultados:** Por meio dessa iniciativa, tornou-se evidente o papel fundamental da equipe de saúde como catalisadora de ações voltadas para a promoção da saúde e a prevenção de doenças e riscos no ambiente doméstico. A partir das experiências adquiridas durante a atividade, foi possível identificar o conhecimento prévio dos participantes, bem como a responsabilidade dos adultos no manuseio de agentes tóxicos. No total, 201 crianças participaram ativamente da intervenção, destacando-se a notável interação das crianças, com uma taxa de acerto impressionante de 93% para as respostas corretas, enquanto 7% das respostas apresentaram equívocos. **Conclusão:** A compreensão da relevância de uma abordagem interativa e lúdica ao lidar com crianças é aprendizagem, beneficiando ambas as partes envolvidas. Torna-se evidente a importância da educação em saúde para o público infantil, especialmente no que diz respeito aos agentes tóxicos que representam riscos à saúde. A eficaz prevenção se revela como um grande contribuinte para a redução significativa do número de casos de intoxicação domiciliar.

Palavras-chave: Estudante da Saúde. Intervenção Educacional. Público infantil. Agentes tóxicos. Intoxicação infantil.



HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO NA ERA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Adriely Azevedo Silva¹, Gleiciani Miguel da Silva Roza¹, Mateus Levi Alves Silva¹, Natane Brandão Pereira¹, Tassiane Cristina Morais².

1 Discente do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES, Brasil.

2 Docente do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES, Brasil.

Correspondência para: brandaonatane15@gmail.com

Introdução: A humanização do cuidado na saúde é um conceito que valoriza as dimensões subjetivas e intersubjetivas no processo de atenção à saúde, reconhecendo os direitos, as necessidades e as singularidades dos usuários, dos profissionais e dos gestores envolvidos. A era da inteligência artificial é um período histórico marcado pelo desenvolvimento e pela aplicação de tecnologias que simulam a capacidade humana de raciocinar, aprender, resolver problemas e tomar decisões. A inteligência artificial tem um grande potencial para melhorar a prestação de atenção à saúde e medicamentos em todo o mundo, mas também apresenta desafios e riscos éticos, sociais e ambientais. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é analisar como a inteligência artificial pode contribuir para a melhoria da qualidade, da integralidade e da equidade da atenção à saúde, bem como para o empoderamento e a participação dos usuários e dos profissionais de saúde, respeitando as suas singularidades, direitos e necessidades. **Método:** Foi realizado uma revisão bibliográfica, baseada em artigos científicos publicados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando os descritores: humanização da assistência, inteligência artificial e saúde. Inicialmente foram encontrados 2.286 artigos, após os critérios de exclusão, a busca retornou 46 artigos que foram previamente selecionados. **Resultados:** Observou-se que a inteligência pode ser usada para auxiliar no diagnóstico, no tratamento, na reabilitação, na prevenção e na promoção da saúde de indivíduos e comunidades, com potencial para reduzir as desigualdades e as lacunas no acesso aos serviços de saúde. No entanto, também foram identificados desafios e riscos relacionados à segurança do paciente, à cibersegurança, ao meio ambiente, à privacidade, à autonomia e à dignidade dos usuários e dos profissionais de saúde. **Conclusão:** Conclui-se que a humanização do cuidado na era da inteligência artificial requer uma reflexão crítica e uma regulamentação ética e legal, que garantam o uso responsável e benéfico da IA na saúde, sem perder de vista os valores e os princípios que norteiam a atenção humanizada.

Palavras-Chave: Humanização da Assistência. Inteligência Artificial. Saúde.

O USO DE TECNOLOGIAS NA SAÚDE E SUA IMPORTÂNCIA NA ENFERMAGEM

Daiane Rosario dos Santos¹, Ana Carolina Almeida Meirelles¹, Nicolly Teixeira de Oliveira¹, Rayssa Ribeiro da Silva¹, Leonardo Gomes da Silva².

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil.

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil.

Correspondência para: daiane.santos@edu.emescam.br

Introdução: A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é um modelo metodológico que organiza toda a operacionalização de enfermagem que dispõe ao enfermeiro melhores condições de cuidado e qualidade no atendimento. Dessa forma, o uso de tecnologias no Processo de Enfermagem (PE) tem se tornado uma importante ferramenta tecnológica, uma vez que o recurso eletrônico permite o enfermeiro descrever e ofertar cuidados necessários para o paciente, a partir de ações inter-relacionadas, por meio de coleta de dados, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação. **Objetivo:** Descrever a importância do registro eletrônico no Processo de Enfermagem como um recurso tecnológico na enfermagem. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática com base em pesquisas científicas do banco de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), utilizando como descritores: “Informática em Enfermagem” AND “Cuidados de Enfermagem” AND “Tecnologia biomédica”. A seleção do artigo utilizado surgiu a partir do critério de artigos em português, publicado nos últimos cinco anos com texto completo. **Resultado:** Observa-se que os recursos tecnológicos na área de saúde são importantes para registrar as ações de cuidado, otimizar o tempo e contribuir para uma prática de saúde assistencial mais segura, uma vez que integra, organiza e garante a continuidade dos cuidados de enfermagem. Assim, o Processo de Enfermagem proporciona benefícios como monitoramento da qualidade da assistência, melhoria do cuidado direto, resultados e satisfação do paciente, redução do tempo de documentação e registro clínico, e o desenvolvimento de sistemas de alertas eletrônicos para a segurança do paciente. O registro eletrônico deve ser utilizado no sistema informatizado da instituição, selecionando o paciente por meio de leito/setor, nome ou número do prontuário/atendimento. Após selecionado, constará possíveis respostas para (sinais e sintomas) apresentadas pelo paciente, e logo as sugestões de diagnóstico de enfermagem (DE), assim será gerada uma janela para prescrição de enfermagem, que deve ser selecionada de acordo com as intervenções associadas ao cuidado do paciente, por último a evolução de enfermagem pode ser realizada em forma de texto livre ou utilizando a sequência de S (subjetivo), O (objetivo), A (avaliação), e C (conduta). **Conclusão:** Pode-se concluir que o registro informatizado beneficia a equipe de Enfermagem, que deve utilizar da informática para prestar um cuidado integral e humanizado, visto que a disponibilidade dessa ferramenta auxilia no fluxo de atendimento. Além disso, os processos de coleta e armazenamento dos dados e do histórico de Enfermagem serão facilitados para planejamento, revisão e compreensão destes dados. Por isso, é importante que as instituições de saúde reconheçam que a integração da informática ao Processo de Enfermagem não apenas otimiza a eficiência operacional, mas também promove uma assistência mais segura e eficaz aos pacientes. Em um cenário cada vez mais tecnológico, a Enfermagem deve abraçar essa evolução, mantendo sempre a centralidade no paciente e a humanização do atendimento como princípios essenciais, aliando-os à eficácia fornecida pela informática.

Palavras-chave: Informática em Enfermagem. Cuidado de Enfermagem. Tecnologia biomédica.

PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE FUNÇÕES EXECUTIVAS E A IMPORTÂNCIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Cláudia Inês Pelegrini de Oliveira Abreu¹, Ana Carolina Almeida Meirelles², Nicolly Teixeira de Oliveira², Italla Maria Bezerra³.

1 Discente do Laboratório de Escrita Científica. Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM e Laboratório de desenvolvimento de estudos e escrita científica. Universidade Federal do Espírito Santo - UFES.

2 Discente do Laboratório de Escrita Científica. Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM.

3 Docente do Laboratório de Escrita Científica. Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM.

Correspondência para: claudiainespabreu@gmail.com

Introdução: No processo de desenvolvimento das funções executivas em crianças, a escola desempenha um papel necessário. Sabendo disso, professores devem estar aptos a utilizar as habilidades cognitivas, promovendo atividades do cotidiano garantindo um ensino integral. A educação vai além da formação de cidadãos para o mercado de trabalho, ela contribui na extensão sócio emocional e sociocultural dos alunos preparando-os para encarar os desafios da vida. **Objetivo:** Analisar a percepção dos professores da Educação Básica sobre as funções executivas e o desenvolvimento das aptidões cognitivas no processo de aprendizagem dos discentes. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa realizada com professores da Educação Infantil e Fundamental I com no mínimo 6 meses de contrato. Participaram de uma entrevista 13 professores da escola que, em um encontro anterior, se disponibilizaram a participar, em seguida foi realizada a análise do conteúdo da entrevista. **Resultados:** A partir das entrevistas foi elaborado o relato da percepção dos professores do Ensino Infantil e Fundamental I acerca da importância do desenvolvimento das habilidades relacionadas às funções executivas para a aprendizagem dos alunos divididas em quatro categorias. Sobre a “percepção sobre o conceito de funções executivas”, constatou-se que a temática já era conhecida pela maioria dos entrevistados, mas a definição era pouco conhecida, evidenciando a falta de conhecimento dos benefícios que o desenvolvimento das habilidades executivas possui sobre o desempenho acadêmico. Outra categoria é a “importância do desenvolvimento das funções executivas na sala de aula para aprendizagem”, foram citadas as habilidades concentração, organização e flexibilidade de forma assertiva. Em relação à categoria “características que indicam a disfunção do funcionamento executivo” foi esclarecida a necessidade dos alunos de serem compreendidos em seus déficits no funcionamento executivo, assim como a carência do entendimento das necessidades pode tornar a discência e a docência desafiadores, visto que concomitantemente aos estudos estão tentando superar outras barreiras relacionadas ao controle emocional e desenvolvimento socioemocional, por exemplo. Entretanto, foi possível perceber a falta de compreensão dos entrevistados de como poderiam analisar os alunos e encaminhá-los para um profissional especializado. Em prosseguimento, na categoria “estratégias utilizadas pelos professores para o desenvolvimento funções executivas para aprendizagem” foi destacado o esforço dos entrevistados para envolverem de forma atrativa os alunos no processo de aprendizagem utilizando de ferramentas tecnológicas e interativas estimulantes. Por fim, a categoria “habilidades das funções executivas trabalhadas na sala de aula pelos professores” retrata a dificuldade em identificar as habilidades das funções executivas que precisam ser trabalhadas em sala de aula, pois para isso ser possível é indispensável a formação continuada de qualidade para esses profissionais. Somente com o investimento em educação continuada de professores e gestores escolares, assim como na elaboração de políticas públicas que valorizem a atuação dos docentes, será possível trabalhar de forma efetiva as habilidades desenvolvidas pelas funções executivas. **Conclusão:** Evidencia-se, portanto, que o ciclo da primeira infância é rico em oportunidades para um processo de ensino-aprendizagem significativo. Além disso, quando as habilidades das funções executivas são estimuladas pelos professores, é possível desenvolver nas crianças a tomada de decisão, por meio de atividades de reflexão e análise crítica, o controle inibitório, promovendo a compreensão da espera e paciência, a atenção, a concentração e a criatividade por meio do uso de métodos de pensamento divergentes para resolver problemas e estabelecer uma rotina diária. Com isso, as aptidões desenvolvidas pelos professores promovem a capacidade de aprender de forma autônoma, controlar emoções, solucionar problemas complexos e trabalhar em equipe. Por fim, o desenvolvimento das funções executivas desde a Educação Infantil é importante para que essas crianças possam ter uma vida acadêmica e profissional bem-sucedida.

Palavras-chave: Aprendizagem. Docentes. Função Executiva.

DISCUTINDO AS POLÍTICAS PÚBLICAS, O ENSINO DE QUALIDADE E A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR COM FOCO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: UMA REVISÃO REFLEXIVA

Nicolly Teixeira de Oliveira¹, Ana Carolina Almeida Meirelles¹, Cláudia Inês Pelegrini de Oliveira Abreu², Italla Maria Bezerra³.

1 Discente do Laboratório de Escrita Científica. Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM.

2 Discente do Laboratório de Escrita Científica. Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM e Laboratório de desenvolvimento de estudos e escrita científica. Universidade Federal do Espírito Santo - UFES.

3 Docente do Laboratório de Escrita Científica. Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM.

Correspondência para: contatonicollytxr@gmail.com

Introdução: Professores capacitados e assegurados dos conteúdos de metodologias no ensino, são promissores no processo ensino-aprendizagem para uma educação de qualidade. Nesse sentido, a educação é fundamentada em políticas públicas, garantindo instruções de qualidade a todos os cidadãos, com uma formação holística com o fito no desenvolvimento cognitivo, socioemocional e crítico. Com isso, surgem as tecnologias educativas, instrumentos de orientações aos professores que tem como objetivos otimizar as aulas tornando-as dinâmicas, trazendo o aluno como um protagonista na elaboração de conhecimento. Além disso, ao longo de sua formação profissional, os professores necessitam de dispor de habilidades de cuidado com as diversidades socioculturais, promovendo inclusão e equidade no meio educacional. **Objetivo:** Refletir sobre as Políticas Públicas, o ensino com qualidade e a importância das tecnologias educativas, como instrumento norteador para o professor no processo ensino-aprendizagem. **Método:** Foram realizadas análises documentais das políticas públicas do Plano Nacional de Educação, Base Nacional Comum Curricular, ODS 4 Educação de qualidade, Marco Legal pela Primeira Infância e Política Nacional de Alfabetização, identificando os pontos de destaque voltados para o fortalecimento do ensino de qualidade e a importância da formação continuada do professor com vista ao desenvolvimento do processo de aprendizagem. **Resultados:** Estratégias traçadas na ODS 4 e planos estabelecidos no Plano Nacional de Educação convergem na prerrogativa de melhorar a qualidade do ensino para os educadores e para os educandos. Sob essa ótica, o Marco Legal pela Primeira Infância é uma ferramenta que visa o desenvolvimento infantil integral agregando a orientação e acompanhamento da família. Além disso, a capacitação dos professores e profissionais envolvidos no acompanhamento das crianças é um elemento crítico definidor desse processo, visto que a aprendizagem é dinâmica tornando o discente um sujeito ativo nesse processo, tendo suas habilidades individuais desenvolvidas e conhecimentos realmente relevantes para formação prática. Diante disso, as políticas públicas buscam incentivar o profissional a investir em capacitação e aprimoramento, assim como a valorização de sua formação, possibilitando a formulação de novas metodologias de ensino a fim de contemplar as janelas de ensino com as tecnologias disponíveis. Para isso, o Estado ocupa o papel de agente desenvolvedor de oportunidades e comprometimento em desenvolvimento de políticas efetivas. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que o Plano Nacional de Educação em conjunto com a Base Nacional Comum Curricular objetiva uma educação estimulante aos estudantes, promovendo um desenvolvimento sustentável de aprendizagem, com uma formação integral do indivíduo, preparando-os para os desafios no decurso da vida. Assim sendo, é primordial o ensino continuado dos docentes lapidando suas práticas pedagógicas para atender as demandas dos discentes. Com isso, é possível uma formação consolidada a enfrentar os empecilhos posteriores no processo de ensino-aprendizado.

Palavras-chave: Aprendizagem. Docentes. Política Pública.

PRÁTICA DAS ALUNAS DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eduarda Barreto Boldrin¹, Anna Carolina Sant' Ana da Silva¹, Claudia de Souza Dourado².

1 Discente do curso de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM).

2 Docente do curso de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM).

Correspondência para: eduarda.boldrin@edu.emescam.br

Introdução: É notório a importância da assistência de Enfermagem às mulheres na forma do bem-estar físico, mental e também social. Desta forma, as consultas de rotina são consideradas um espaço importante nesta assistência ao cuidado pessoal da mulher quando a mesma precisar, seja por algum desconforto ou para prevenir doenças e planejamento familiar. Com isso, o exame papanicolau é realizado para detectar alterações nas células do colo do útero, sendo de forma indolor, simples e rápido, podendo causar apenas um pequeno desconforto, sendo indicado para mulheres de 25 a 60 anos. **Objetivo:** Relatar a experiência dos acadêmicos na aula prática da disciplina de Saúde da Mulher em Unidades Básicas da Grande Vitória, com a intenção de ofertar atendimento e orientações à população feminina. **Método:** Trata-se de um relato de experiência por discentes da disciplina de Saúde da Mulher da Escola Superior de Ciência da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM, nas Unidades Básicas de Saúde de Ariovaldo Favalessa e Santa Luíza. As experiências são referentes aos meses de Agosto e Setembro do ano de 2023. Os acadêmicos trabalharam ofertando a realização da colpocitologia oncótica cervical (preventivo) e a examinação das mamas. **Relato de experiência:** durante os meses de prática, pode-se evidenciar a importância da realização do preventivo com o intuito de rastrear o câncer de colo de útero e detectar alguma lesão que será necessário acompanhamento e tratamento. Primeiramente, quando a paciente entra no consultório nós fazemos a anamnese nela e tiramos algumas dúvidas que forem surgindo. Após isto, preparamos a mulher para o exame das mamas, pedindo-a que faça movimentos e se deite na cama. Este exame tem o intuito de descartar a possibilidade de nódulos, retrações e depressões nas mamas. Por fim, explicamos como será feito o preventivo e tentamos deixar a paciente o mais confortável possível, já que se trata de um exame desconfortável, e, não doloroso. **Conclusão:** Entende-se então que, o acompanhamento rotineiro da saúde genital da mulher é de extrema importância para o rastreamento do câncer de colo de útero e para demais intercorrências, tratando e orientando mulheres acerca das Infecções Sexualmente Transmissíveis, sexo seguro, métodos anticoncepcionais e possíveis sintomas que causam desconfortos.

Palavras-chave: Saúde da Mulher. Unidade Básica de Saúde. Câncer do Colo do Útero.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES NO PERÍODO DE CLIMATÉRIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Gabriella Vasconcelos Gava Santos¹, Laryssa Silvestrini¹, Rhuana Bonadiman Oliosa¹, Cláudia de Souza Dourado².

1 Acadêmico de Enfermagem da Escola Superior da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Vitória - ES, Brasil.

2 Docente da Escola Superior da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Vitória - ES, Brasil.

Autor Correspondente: maria.gasantos@edu.emescam.br

Introdução: O climatério é um momento fisiológico da vida da mulher caracterizado pela transição do período reprodutivo para o não reprodutivo, devido à queda significativa da produção dos hormônios ovarianos estrogênio e progesterona, que ocorre por volta dos 45 a 50 anos, resultando na menopausa. Esta fase, torna-se um momento desafiador para a mulher devido aos sintomas ocasionados pela queda hormonal, resultando em desordens emocionais, físicas, sexuais, sociais e principalmente quanto à identidade feminina. Diante disso, o enfermeiro tem um papel de atuação indispensável nesse período, auxiliando na compreensão das mudanças e fragilidades, bem como promovendo práticas educativas a fim de melhorar o bem-estar da mulher. **Objetivo:** Descrever à assistência da enfermagem no cuidado à mulher no período do climatério. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura, elaborada em setembro de 2023, a partir de elaboração de hipótese, aplicação de critérios de inclusão e exclusão, levantamento bibliográfico, análise dos dados e elaboração do trabalho. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando-se os descritores: Climatério AND Mulheres AND Cuidados de Enfermagem, obtendo-se 55 artigos. Os critérios de inclusão foram: artigos completos, disponíveis em inglês e português, publicados nos últimos 5 anos, restando 9 textos. Os mesmos foram lidos na íntegra e compuseram o presente trabalho. **Resultados:** Evidenciou-se que no período do climatério as mulheres sofrem uma série de alterações das esferas físicas e psicoemocional, principalmente voltadas para a autoestima, relacionamentos e qualidade de vida. Nesse momento é onde se apresenta implicações da identidade feminina ao longo de seu ciclo vital, pois se liga ao envelhecimento liberando novos sentimentos e perspectivas. Dessa maneira, verificou-se a importância do apoio familiar e profissional de enfermagem para uma evolução positiva das mulheres que vivenciam o climatério, ajudando-as a enfrentar o estresse e ansiedade presentes nesse período. Infelizmente, foi observado um déficit em relação ao conhecimento dos profissionais de enfermagem relativo aos cuidados às mulheres no climatério, negligência com as reais necessidades de saúde, uma vez que o atendimento depende da demanda e se resume na medicalização dos sintomas. Também ficou evidenciado que a enfermagem não se sente confiante para realizar uma abordagem integral, devido à falta de capacitação e atualização de protocolos assistenciais. **Conclusão:** A partir desse registro, notou-se a necessidade de assistência à mulher no climatério ser uma prioridade das Políticas Públicas de Saúde, pois muitas se preocupam com as mudanças que ocorrem em seu corpo, com o prazer sexual e com sua finalidade reprodutiva. Além disso, vale atualizar a formação dos profissionais e realização de ações de educação permanente por parte dos gestores de saúde, ressaltando a importância do enfermeiro de ter conhecimento acerca das características da população climatérica, pois cada mulher apresenta percepções e vivências distintas nessa fase de vida.

Palavras-chave: Climatério. Mulheres. Cuidados de Enfermagem.

RESUMO 052

QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES SUBMETIDOS A AURICULOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE EM VITÓRIA - ES

Marianna Christine Meireles de Moura¹, Gabriel Pinto Ferreira¹, Carolina Maia Martins Sales¹, Fabiana Gonring Xavier².

1 Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Vitória - ES, Brasil.

2 Docente da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Vitória - ES, Brasil.

Correspondência para: marianna.moura@edu.ufes.br

Introdução: A alta taxa de incidência de Doenças Crônicas não Transmissíveis observada no país é frequentemente assistida pela atenção básica à saúde, gerando um alto custo para o sistema. Sendo assim, as Práticas Integrativas e Complementares (PICs), como a auriculoterapia, servem para ampliar a abordagem terapêutica para os diversos problemas trazidos pelos usuários da rede, trazendo inúmeros benefícios para o cuidado em saúde mental, e destacando-se o baixo custo de implementação. **Objetivo:** Analisar o efeito da auriculoterapia na qualidade de vida de pacientes na atenção primária em saúde no município de Vitória/ES. **Método:** Estudo de intervenção, do tipo antes e depois, no qual participaram da pesquisa usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) que fazem parte do território da Unidade de Saúde onde a pesquisa foi realizada, encaminhados por algum profissional do território. Para avaliar os resultados, os participantes responderam um questionário de qualidade de vida, WHOQOL-bref. A técnica de auriculoterapia foi realizada com sementes, de coza, de forma semanal. Os pacientes foram reavaliados, com reaplicação do WHOQOL-bref, após 7 sessões, para obter os resultados a respeito do efeito da prática aplicada. **Resultados:** Os resultados evidenciaram que o protocolo de auriculoterapia adotado foi eficaz na melhoria da qualidade de vida dos pacientes participantes. O estudo obteve resultados positivos em todos os domínios, principalmente no psicológico, com aumento de aproximadamente 41% na pontuação do questionário. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que a auriculoterapia tem um efeito positivo na qualidade de vida dos pacientes na atenção primária.

Palavras-chave: Atenção Básica à saúde. Saúde mental. Auriculoterapia.

RESUMO 053

A IMPORTÂNCIA DA TERRITORIALIZAÇÃO NA PERSONALIZAÇÃO DO ATENDIMENTO EM SAÚDE DOS ESTUDANTES ABRANGIDOS PELA UNIDADE DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Agda da Silva Souza¹, Amanda Pimentel da Silva Miranda¹, Brunella Laureth Vaz¹, Halana Grippa Rui¹, Jordana Knack Nascimento¹, Francine Alves Grativál Raposo².

1 Discente do Curso de Graduação em Medicina. Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, Espírito Santo, Brasil.

2 Docente do curso de Medicina da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, Espírito Santo, Brasil.

Correspondência para: halanagripparui@gmail.com

Introdução: A territorialização é mais que uma delimitação geográfica, uma vez que envolve fatores socioeconômicos, culturais e históricos de uma determinada população. Sendo assim, é de extrema importância o contato precoce dos estudantes de medicina com as particularidades territoriais e com o desenvolvimento de estratégias específicas para a população adscrita à Unidade Básica de Saúde (UBS). Outrossim, esses aspectos impactam na forma de abordagem dos profissionais de saúde em cada território, buscando alcançar as singularidades dos indivíduos abrangidos. Ademais, em um contexto socioeducativo, fica clara a influência da aplicabilidade da delimitação territorial, dado que o contexto sociocultural dos estudantes é de importante compreensão para o sucesso de ações da saúde escolar que abordam temas como saúde auditiva e combate à pediculose, presentes no Programa Saúde do Escolar (PSE). **Objetivo:** Descrever a percepção dos acadêmicos de medicina acerca da importância da territorialização na personalização do atendimento em saúde dos estudantes residentes das áreas abrangidas pela Unidade de Saúde. **Método:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir da disciplina de Medicina e Comunidade II, do Curso de Graduação em Medicina da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM. O território foi percorrido em uma caminhada e foram analisadas as particularidades do local para, posteriormente, realizar uma reunião com o diretor da escola de ensino fundamental do município de Vitória, cujos estudantes são, em maioria, pertencentes à população adscrita pela Unidade de Saúde de Itararé. Assim, executou-se um projeto de intervenção estratégico para as necessidades dos estudantes da escola com base na vivência dos estudantes de medicina no território. Desta forma, foram abordados estes dois tópicos: a pediculose e a saúde auditiva, sendo realizados um teatro para abordar o primeiro tema e um audiograma e uma orelha de papelão para abordar, de forma didática, a segunda questão levantada. O desenvolvimento e finalização do respectivo trabalho ocorreram entre setembro e outubro de 2023. **Resultados:** Portanto, ficou nítida a relevância do contato dos estudantes de medicina com a dinâmica do bairro Itararé, nas suas diversas faces econômicas, sociais e laborais, para compreender as necessidades dos alunos da escola para além da competência acadêmica e aplicar de forma satisfatória as ações previstas pelo PSE. Assim, com os olhares atentos à integralidade dos discentes, realizou-se a abordagem do tema da pediculose, sendo um problema recorrente no ambiente, segundo os profissionais do colégio. Vale ressaltar que foi utilizada uma peça de teatro para passar as informações de forma lúdica e descontraída ao público alvo e, ainda, obteve-se a ajuda de intérpretes de libras para incluir os estudantes surdos no processo. Ademais, a Saúde Auditiva foi abordada de forma performada, ou seja, os alunos puderam participar ativamente do processo de aprendizagem através da atividade proposta. Esse contato dos estudantes de medicina com realidades distintas é de suma relevância para formar profissionais mais articulados na hora do atendimento médico, capazes de enxergarem nos indivíduos não apenas anseios físicos. **Conclusão:** Deste modo, o contato com o módulo Medicina e comunidade II em conjunto com a realização do trajeto realizado no território abrangido pela US Itararé, proporcionou aos estudantes de medicina a percepção de que o ambiente possui várias realidades distintas, que devem ser compreendidas para criar estratégias singulares de atendimento à população. Além disso, a participação no PSE propiciou o entendimento sobre as necessidades de saúde do ambiente que foram identificadas como primordiais: pediculose e abordagem da saúde auditiva. Por fim, a experiência na aplicação da territorialização mostrou-se crucial para ampliar o ideal de saúde, visto que cada território tem suas particularidades, que devem ser abordadas para uma melhor promoção e prevenção em saúde.

Palavras-chave: Territorialização da Atenção Primária. Saúde do Estudante. Unidade de Saúde.

FATORES PREDISPOANTES PARA PRÉ-ECLÂMPسيا

Neyza Rodrigues Oliveira¹, Lorena de Medeiros Silva¹, Dayane Matias Mota Vitorio¹ e Claudia de Souza Dourado².

1. Discente de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, E.S., Brasil (EMESCAM).

2. Docente da Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, E.S., Brasil (EMESCAM).

Correspondência para: lorena.dsilva@edu.emescam.br

Introdução: A pré-eclâmpسيا, uma das principais causas de morbimortalidade materna e perinatal no Brasil e no mundo, é uma condição médica complexa e potencialmente grave que representa uma grande preocupação para a saúde da mãe e do bebê. A pré-eclâmpسيا se caracteriza pelo aparecimento de hipertensão, com proteinúria e ou edema, ocorrendo após a 20^ª semana de gestação. Inchaço excessivo, dores de cabeça, visão turva são alguns outros sintomas que podem surgir de leve a grave. Pré-eclâmpسيا requer cuidadoso tratamento, e em casos graves, pode causar eclâmpسيا, uma complicação mais grave. Os principais componentes da pré-eclâmpسيا enfatizam sua importância como um problema de saúde importante durante uma gravidez. **Objetivo:** Compreender o motivo da ocorrência de pré-eclâmpسيا em gestantes. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, desenvolvida por meio de uma pesquisa sistemática na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com descritores em saúde: “Pré-eclâmpسيا” AND “Gestante”, nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDNF. Foram selecionados os artigos originais na íntegra; idioma em português; publicados no período de 2018 ao ano de 2023. No primeiro momento foram encontrados 733 artigos que após a aplicação dos critérios pré-estabelecidos reduziu-se para 16 artigos, destes, após leitura de título e resumos resultaram em 5 artigos que foram lidos na íntegra. **Resultado:** A análise dos artigos, resultou-se que os fatores predisponentes para a pré-eclâmpسيا revelam a complexa de elementos, incluindo histórico familiar, condições médicas preexistentes, idade materna e características étnicas. Esses fatores destacam a importância da avaliação de risco individualizada durante a gestação e enfatizam a promissora eficácia da administração de aspirina em baixas doses como medida preventiva. Observa-se que os estudos mostram que utilizar a aspirina para prevenção de pré-eclâmpسيا em baixas doses pode vir a reduzir a prevalência da doença quando administrada a partir da 16^ª semana de gestação, além de que é uma medicação de um custo acessível e segura para gestantes e tem trazido bons resultados. Logo, há uma necessidade contínua de investigação nesse campo é crucial para aprimorar a compreensão desses fatores e desenvolver estratégias eficazes para mitigar os riscos associados à pré-eclâmpسيا, contribuindo assim para a saúde materna e fetal, com isso podemos tentar contribuir para um controle da doença formulando estratégias para a redução da pré-eclâmpسيا. **Conclusão:** Considera-se que a pré-eclâmpسيا é uma condição complexa que pode ser agravada por fatores de predisposição, incluindo histórico familiar e condições médicas anteriores, ampliando os sintomas e riscos associados durante a gravidez. Esta revisão de literatura destacou a promissora eficácia da aspirina em baixas doses como medida preventiva. No entanto, ressalta-se que a pesquisa contínua é fundamental para aprimorar nossa compreensão da condição e desenvolver métodos mais eficazes de prevenção e tratamento. O compromisso com a investigação continua sendo crucial para promover a saúde materna e fetal.

Palavras-chave: Pré-eclâmpسيا. Gestante. Saúde.

A EFICÁCIA DA VACINAÇÃO DO ROTAVÍRUS E PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO MATERNA NA SAÚDE INFANTIL BRASILEIRA

Ronierisson James Souto Santos¹, Ana Clara Lemos Pires¹, Bárbara Reis Barbosa¹, Letícia Alves Pereira Barros¹, Raiane de Almeida Couto¹, Afrânio Côgo Destefani².

1 Discentes do Curso de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM.

2 Docente da Faculdade de Enfermagem da Emescam - Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM. Vitória -ES. Brasil.

Correspondência para: ronierisson.santos@edu.emescam.br

Introdução: O rotavírus pode ser propagada por via fecal-oral ou por via de propagação aérea, tornando-se comum em fezes de crianças doentes. O vírus porta 7 grupos, tendo os grupos A, B e C associados em rota viroses, com a classe A sendo a mais responsável da ocorrência em crianças. Portanto, o rotavírus é a causa mais grave do meio de doenças diarreicas, contaminando aproximadamente todas as crianças dentre 3 a 5 anos, possuindo um alto nível de morbidade por diarreia. Devido à relevância e a consequência dessa infecção, vale destacar a vacina oral produzida em 2006, sendo efetuada aos 2 meses de vida (1 dose) e 4 meses (2 dose). **Objetivo:** Analisar a influência da vacina contra o rotavírus humano nas hospitalizações por gastroenterite em crianças em idade escolar no Brasil durante o período de 2001 a 2018 dando importância tanto ao período anterior a vacinação quanto o posterior. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura. Para a realização desse estudo, foram consultadas as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVSMS), SCIELO e PUBMED. Utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) de forma associada: “(((Diarrhea, Infantil) AND (Rotavirus Infection)) AND (Vaccines)) AND (Gastroenteritis)”. **Resultado:** Os resultados mencionados nos artigos científicos indicam que a implementação da vacina contra o Rotavírus humano no programa nacional de imunização em 2006 teve um impacto positivo significativo na saúde das crianças no Distrito Federal e em outros estados brasileiros. Um dos principais resultados observados após a introdução da vacina do Rotavírus foi a redução no número de internações e óbitos em crianças com menos de 5 anos de idade. Isso sugere que a vacina foi eficaz em prevenir casos graves de infecção por Rotavírus, que frequentemente levam a hospitalizações e, em casos extremos, podem resultar em morte. Além da vacinação, os programas de educação para as mães sobre aleitamento materno e reidratação oral também desempenharam um papel importante. Essas iniciativas educacionais provavelmente ajudaram as mães a compreenderem a importância do aleitamento materno e como reidratar eficazmente seus filhos em caso de diarreia, o que é uma complicação comum da infecção por Rotavírus. Os resultados não se limitaram ao Distrito Federal, mas também se estenderam a outros estados brasileiros. Isso sugere que a implementação do programa nacional de imunização teve um alcance significativo e contribuiu para melhorar os indicadores de saúde em todo o país. Os resultados positivos reforçam a eficácia da vacinação como uma estratégia fundamental para prevenir doenças infecciosas, como a infecção por Rotavírus. A vacinação em massa pode criar uma imunidade coletiva que reduz a disseminação do vírus na população, beneficiando não apenas as crianças vacinadas, mas também aqueles que não podem ser vacinados por diversas razões. **Conclusão:** Esses achados demonstram como uma combinação de estratégias de saúde pública, incluindo a vacinação e a educação para as mães, pode ter um impacto significativo na redução da morbidade e mortalidade infantil relacionada ao Rotavírus. Essas informações são valiosas para a promoção da saúde infantil e para a formulação de políticas de saúde eficazes em todo o país.

Palavras-chave: Diarreia Infantil. Infecções por rotavírus. Vacinas. Gastroenterite.

O IMPACTO DA SOROPOSITIVIDADE NA SAÚDE MENTAL DAS MULHERES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Krissy Fernandes Borges¹, Geizyane Afonso de Oliveira¹, Claudia de Souza Dourado².

1 Discente de Enfermagem na Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM.

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM.

Correspondência para: Geizyane.oliveira@edu.emescam.br

Introdução: As Infecções sexualmente transmissíveis (IST) são consideradas um dos mais comuns problemas de saúde pública no mundo. Entre essas, resalta-se a infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), que é um retrovírus classificado na subfamília de Lentiviridae. Causador da aids, age atacando o sistema imunológico trazendo vulnerabilidade às pessoas e favorecendo com que adquiram doenças oportunistas. O diagnóstico positivo, provoca variações de sentimentos e temores perante o medo da rejeição e construção de uma família. **Objetivo:** Analisar a influência do diagnóstico positivo para HIV na saúde mental das mulheres. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa elaborada com os artigos da “Biblioteca Virtual em Saúde”, utilizando os descritores (Saúde mental) AND (Mulheres) AND (Soropositividade para HIV) e os critérios de inclusão: texto completo em português e inglês, publicados nos últimos dez anos. **Resultados:** Após os critérios de inclusão, foram identificados 47 artigos e destes, 6 foram selecionados após a leitura do título e resumo, e assim, lido em íntegra para a construção do trabalho. O machismo e o sexismo são discriminações presentes no dia a dia das mulheres, não seria diferente dentre as mulheres que são soropositivas para o HIV. Estudos demonstram que esses preconceitos são ainda piores, usando como agravante a vergonha que essas mulheres sentem e a culpa que carregam. Ao seu redor, a sociedade a impede de esquecer tais pensamentos, exacerbando a conduta de se retrair e viver constantemente oprimida. Além disso, a falta de espaço social culmina em uma solidão que é enfrentada pela maioria das mulheres com HIV. Seus parceiros a abandonam além disso, a família passa a tratá-la como alguém indesejada. O preconceito que gira em torno da síndrome de imunodeficiência também é presente e gera consequências sórdidas para suas vítimas. Informações falsas sobre a forma de transmissão da infecção fazem com que pessoas acometidas sejam hostilizadas. **Conclusão:** Portanto, este diagnóstico positivo revela-se extremamente angustiante para essas mulheres, pois temem ser abandonadas, rejeitadas, julgadas ou sofrer alguma hostilidade e reação negativa da sociedade e de seu parceiro. Com o tratamento antirretroviral, a vida com HIV pode ser repensada e ressignificada, desconstruindo ideais de mortes e tendo uma perspectiva mais humana e vital.

Palavras-chave: Saúde mental. Mulheres. Soropositividade para HIV.

INFLUÊNCIA DO USO DE DISPOSITIVO INTRAUTERINO NA SAÚDE FEMININA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Geizyane Afonso de Oliveira¹, Kênia Ferreira Laporte¹, Anna Carolina Sant' ana da Silva¹, Dandara Curitiba Oliveira¹, Déborah Ferreira de Carvalho Rodrigues¹, Deiviane Alves dos Anjos¹, Pamela Rodrigues Pereira¹, Lorena Silva Corsini¹, Claudia de Souza Dourado².

1 Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM).

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM).

Correspondência para: geizyaneoliveira@outlook.com

Introdução: No Brasil, o índice de gestações não planejadas alcança um patamar alto, de forma que os números apontam uma porcentagem de 55,4% mulheres. Apesar de estar tramitando nos atos judiciais, à disposição para voto decisivo dos parlamentares, a descriminalização do aborto ainda é um tabu, o que causa um bloqueio de conhecimento para a população. É importante frisar, também, que, mesmo diante de campanhas, a baixa adesão ao programa de planejamento familiar disposto nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) favorece a desinformação feminina. A gravidade dessa situação é percebida no alto índice de mortalidade materna, que, somente no ano de 2019, chegou a 60,9 para cada 100000 nascidos vivos no Brasil. Desse modo, o uso do dispositivo intrauterino se mostra como uma proposta que visa não somente evitar gravidez indesejada, mas também promover resultados positivos na saúde da mulher que o utiliza e, de forma concomitante, ser um método com ótimo custo-benefício para o sistema de saúde público. **Objetivo:** Analisar a influência do uso do dispositivo intrauterino na saúde das mulheres. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa elaborada a partir de busca na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando-se os descritores: Dispositivos Intrauterinos AND Saúde da Mulher AND Anticoncepcionais. Os critérios de inclusão foram: textos completos, disponíveis em português e inglês, publicados nos últimos 05 anos. Foram excluídos os artigos que, após leitura de título e resumo, não apresentavam relação com o tema. **Resultados:** Inicialmente, após a aplicação dos critérios de inclusão, foram identificados 35 artigos. Sequencialmente, a partir da leitura do título e resumo, foram excluídas 29 publicações, restando 6, que foram lidas na íntegra e usadas neste trabalho. Observou-se que o uso do dispositivo intrauterino apresenta benefícios além da proteção contra uma possível gravidez. Algumas mulheres demonstram insegurança ao adotar métodos contraceptivos, temendo que, no futuro, não apresentem sucesso em uma gestação desejada. Sob esse viés, estudos apontam que um dispositivo intrauterino liberador de levonorgestrel, popularmente chamado de DIU de Mirena, tem efeitos satisfatórios, o que demonstra sua eficácia, durabilidade e versatilidade, já que é reversível. Esse também coopera para a diminuição da perda de sangue durante o ciclo menstrual, de forma que ser usados exclusivamente para esse fim, além de agir, também, na peri e pós-menopausa. Todavia, atualmente no Sistema Único de Saúde, apenas o DIU de Cobre está disponível, de forma que esse pode provocar mais efeitos adversos, como ciclos menstruais mais longos e intensos, porém, observa-se ser igualmente eficaz, apresentando taxa de falha de 1%. Além disso, estudos apontam que o DIU de cobre induz uma resposta inflamatória do endométrio, reduzindo a possibilidade de câncer. **Conclusão:** Verificou-se que mulheres que adotam o uso do dispositivo uterino aumentam a qualidade de vida e seguridade para o exercício da vida sexual. O acesso por meio da Unidade Básica de Saúde é indispensável e, assim, profissionais devem estar cada vez mais capacitados para atender as mulheres que procuram informações, sanando completamente suas dúvidas e apresentando as diversas vantagens da escolha.

Palavras-chave: Dispositivos Intrauterinos. Saúde da Mulher. Anticoncepcionais.

RESUMO 058

MORBIDADE HOSPITALAR DE NEOPLASIA MALIGNA DO PÂNCREAS NO BRASIL, ENTRE O PERÍODO DE 2017 A 2021

Geizyane Afonso de Oliveira¹, Kênia Ferreira Laporte¹, Anna Carolina Sant' ana da Silva¹, Dandara Curitiba Oliveira¹, Déborah Ferreira de Carvalho Rodrigues¹, Deiviane Alves dos Anjos¹, Pamela Rodrigues Pereira¹, Lorena Silva Corsini¹, Alan Patricio da Silva².

1 Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM).

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM).

Correspondência para: geizyanoliveira@outloo.com

Introdução: As neoplasias ganham cada vez mais espaço à medida que a população cresce. Causadas por diversos fatores, os diversos tipos de câncer avançam como um problema de saúde mundial, sendo responsável por 9,6 milhões de mortes no mundo somente no ano de 2018, dos quais 432.242 são relacionadas ao câncer no pâncreas. No Brasil, a neoplasia maligna do pâncreas alcança 2% em comparativo com outros tumores, sendo responsável por 4% no total de mortes. Sob esse viés, o pâncreas é uma glândula do sistema digestório, responsável por produzir enzimas e hormônios, de modo que a sua neoplasia é de difícil diagnóstico precoce, o que prejudica o tratamento e a evolução adequada do caso. Dessa forma, destaca-se a importância da análise dessa doença entre a população brasileira, a fim de alcançar maior qualidade na prestação dos serviços de saúde. **Objetivo:** Avaliar os indicadores de morbidade da neoplasia maligna de pâncreas Brasil, no período de 2017 a 2021. **Método:** Trata-se de um estudo ecológico, quantitativo, descritivo e retrospectivo referente à morbidade hospitalar de neoplasia maligna de pâncreas no Brasil. Os dados foram extraídos do TABNET, que é um tabulador genérico de domínio público do DATASUS, de modo que foram selecionados dados de morbidade pelo Sistema de Informação Hospitalar (SIH/SUS). **Resultados:** De 2017 a 2021, pode-se observar um aumento significativo da neoplasia de pâncreas no Brasil. Esse fato pode ser analisado a partir da comparação dos índices de morbidade na Região Sul, que, entre 2017 e 2018, apresentou um crescimento de 15,8% dos casos. Bem como, na mesma região, ao comparar os dados de 2017 e 2021, relevou-se um aumento de 45,7%. De mesmo modo, no Nordeste, entre este mesmo período de tempo, houve um potencial aumento de 72,60%. De maneira análoga, a Região Centro-Oeste liderou a crescente, visto que apresentou um crescimento de 117% neste prazo. Nenhuma região apresentou queda nos números de caso, porém a Região Norte que apresentou o menor número em comparação entre 2017 e 2021, sendo 12% de casos nos diagnósticos. **Conclusão:** Os estudos acerca da neoplasia maligna de pâncreas evidenciam o alarme necessário quanto à ausência do diagnóstico precoce. Os números crescentes de casos e, conseqüentemente, de mortes, levantam um questionamento sobre as possíveis intervenções, para que a população seja educada corretamente acerca dos sinais e sintomas que, mesmo sendo comuns em outras patologias, precisam de atenção. Destaca-se, ainda, que é preciso preparar profissionais acerca dos fatores de risco, para que esses realizem os exames indicados quando necessário, sem postergar e mitigar a doença.

Palavras-chave: Neoplasias Pancreáticas. Morbidade. Epidemiologia.

INCIDÊNCIA DE ENDOMETRIOSE EM MULHERES NO BRASIL NO PERÍODO DE 2017 A 2021

Dandara Curitiba Oliveira¹, Kênia Ferreira Laporte¹, Pamela Rodrigues Pereira¹, Déborah Ferreira de Carvalho Rodrigues¹, Anna Carolina Sant'ana da Silva¹, Deiviane Alves dos Anjos¹, Geizyane Afonso de Oliveira¹, Lorena Silva Corsini¹, Rafael Mariano de Souza¹, Claudia de Souza Dourado².

¹ Acadêmico de Enfermagem da Escola Superior da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Vitória - ES.

² Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória.

Correspondência para: dandaracuritiba@gmail.com

Introdução: Considerada uma patologia de característica ginecológica benigna, a endometriose é uma doença inflamatória caracterizada pela presença de tecido endometrial e funcional que se assemelha com o endométrio, localizado fora da cavidade uterina e do miométrio. Apesar de a sua etiologia ainda não ser devidamente definida, estudos apontam que fatores hormonais, imunológicos e genéticos podem contribuir para o seu desenvolvimento. Os sintomas podem variar em cada mulher, de modo que podem ser desde assintomáticas até apresentarem dores pélvicas ou problemas de fertilidade. Nesse contexto, estima-se que essa patologia afeta até 10% do público feminino durante todo o período reprodutivo, no entanto o diagnóstico pode ser, por vezes, tardio ou, até mesmo, esquecido. **Objetivo:** Identificar e avaliar a incidência de endometriose em mulheres nas cinco regiões do Brasil, no período de 2017 a 2021. **Método:** Trata-se de um estudo ecológico, quantitativo e descritivo, referente a porcentagem de incidência de endometriose em uma análise de 5 anos. Os dados foram extraídos do TABNET pertencente ao DATASUS, de modo que foram selecionados dados de morbidade hospitalar pelo Sistema de Informações Hospitalares do SUS. **Resultados:** Durante os anos utilizados para esse cálculo, observou-se que a endometriose apresentou um aumento dos casos no Brasil em geral, com algumas exceções, como na Região Sudeste, a qual apresentou uma queda de 0,30% de 2018 para 2019. No entanto, nos últimos 2 anos registrados, sendo eles 2020 e 2021, houve uma queda no registro dessa patologia em todas as regiões analisadas, mesmo com o número populacional em constante crescimento. Além disso, verificou-se uma queda da incidência hospitalar nacional por endometriose em aproximadamente 2,28% entre 2019 e 2020. Outro ponto de destaque é que a população da Região Sudeste é a maior do país, no entanto o maior registro de casos de endometriose em todos os anos analisados se deu na Região Sul, mesmo com seu menor contingente populacional. Por fim, a Região Norte e Centro-Oeste se manteve em ritmo crescente entre 2017 e 2020. **Conclusão:** A endometriose apresenta um grande problema relacionado à saúde pública devido às consequências causadas por ela, como infertilidade, dor pélvica crônica e dismenorreia, o que afeta significativamente a qualidade de vida dessa mulher. Visto isso, ressalta-se a importância de estudos mais aprofundados para entender o motivo das reduções de incidência justamente durante o período pandêmico, bem como buscar formas de tratar essa doença de forma menos invasiva possível.

Palavras-chaves: Endometriose. Saúde da Mulher. Incidência.

PROMOÇÃO DA AMAMENTAÇÃO NA MATERNIDADE NO MÊS DO AGOSTO DOURADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Carolina Hartwig Pereira¹, Jordana Cansian Fioreze¹, Thayna Ikenaga Lima¹, Yasmin Chaves dos Santos¹, Cláudia de Souza Dourado².

1 Discente do Curso de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES. Brasil.

2 Docente do Curso de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES. Brasil.

Correspondência para: chyasminsantos@gmail.com

Introdução: A amamentação é um dos atos mais significativos e importantes que une a mãe e o bebê. Nesse contexto, o "Agosto Dourado" surge como um mês dedicado a celebrar e conscientizar sobre a importância do aleitamento materno. O ato de amamentar transcende culturas e fronteiras, sendo um pilar fundamental para a saúde e o desenvolvimento infantil. O aleitamento materno não é apenas uma escolha pessoal, mas um compromisso coletivo que influencia a saúde da criança, da mãe e da sociedade. O Agosto Dourado, mais do que um mês relevante para a conscientização da amamentação, é um lembrete da importância de apoiar e incentivar o ato de amamentar, contribuindo assim para um mundo mais saudável e harmonioso. **Objetivo:** Relatar a vivência dos acadêmicos de enfermagem em uma maternidade durante o mês de agosto, dedicado ao incentivo à amamentação, conhecido como "Agosto Dourado". **Método:** Compete a um relato de experiência executado por intermédio de uma visita ofertada pela Liga Acadêmica de Humanização na Maternidade (LIHUMA) à uma maternidade. Previamente a realização da visita, foi articulado uma palestra sobre a amamentação abordando os benefícios do aleitamento materno e as técnicas para uma pega correta com o intuito de transmitir conhecimento científico aos participantes. Em vista disso, houve uma divisão de grupos entre os membros da liga para a realização de visitas semanais à maternidade no mês de agosto, a fim de vivenciar os ambientes, como as salas pré-parto e as enfermarias. Foi entregue um informativo aos responsáveis sobre a amamentação e houve o registro de fotografias dos neonatos com um laço dourado, reforçando a importância da campanha. **Resultados:** Evidenciou-se que a visita à maternidade foi uma experiência altamente significativa e necessária para a conscientização dos responsáveis sobre a amamentação. Na ação, foi possível verificar o aprendizado materno sobre a pega correta dos neonatos e as preferências em relação à nutrição do bebê. Além disso, a visita permitiu a disseminação de informações científicas, uma vez que houve a explicação aos pais sobre os benefícios da amamentação e a desmistificação de informações. Por conseguinte, observou-se o cuidado e o envolvimento dos responsáveis durante a entrega dos bombons e dos informativos que visavam ressaltar a campanha de incentivo à amamentação. Houve também o registro fotográfico dos neonatos com um laço dourado para simbolizar a importância do aleitamento materno e para garantir a representatividade na temática abordada. Verificou-se a disposição dos pais em aprender sobre a amamentação para garantir o bem-estar infantil e o fortalecimento do vínculo familiar. **Conclusão:** O aleitamento materno é uma prática fundamental para a saúde e o bem-estar tanto das crianças quanto das mães, não é apenas uma questão de nutrição, mas também permite a criação de um vínculo emocional profundo entre a mãe e o bebê. Esse contato físico promove a segurança emocional e fortalece a relação mãe e filho, apresentando um impacto positivo na sociedade em geral. Portanto, a visita reforçou as práticas saudáveis de amamentação na maternidade e colaborou com a construção da relação materna e infantil.

Palavras-chave: Aleitamento Materno. Conscientização. Bem-Estar Materno. Relações Mãe-Filho.

RESUMO 061

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS DA AMAZÔNIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mariana Schroth Baptista¹, Lucca Tamara Alves Carretta¹, Thais Rabelo Mestria¹ e Francine Alves Gratival Raposo².

1 Discente do curso de Medicina da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM. Vitória-ES. Brasil.

2 Docente do curso de Medicina da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM. Vitória-ES. Brasil.

Correspondência para: marianascbap@gmail.com

Introdução: Sabe-se da precariedade da situação de saúde nas comunidades ribeirinhas, marcada por dificuldades logísticas e desinformação populacional. Diante disso, acadêmicos de Medicina desenvolveram um projeto de pesquisa visando explorar o papel da educação em saúde nessas populações. **Objetivo:** Descrever a percepção de acadêmicos de Medicina sobre ações de educação em saúde na região amazônica. **Método:** Relato de experiência a partir da aplicação de um projeto de pesquisa do Programa de Iniciação Científica da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da instituição com parecer de número 6.162.204, cujo alicerce foi a realização de Educação em Saúde nas comunidades ribeirinhas na região do Baixo Purus, Amazonas, Brasil. Foi realizado entre os dias 21 de julho a 4 de agosto de 2023, sob técnica de grupos focais, abordando doenças endêmicas, como parasitoses intestinais, arboviroses, malária e filariose. **Resultados:** Os acadêmicos perceberam na prática a importância da educação em saúde na garantia da prevenção primária, bem como a necessidade de lançar mão de estratégias linguísticas e socioculturais para estabelecer *rapport* com essas comunidades. Em contrapartida, evidenciou-se as limitações dessa intervenção educacional perante as dificuldades de acesso a serviços e insumos básicos de saúde enfrentadas pelos ribeirinhos. Além disso, nota-se a insuficiência hodierna de realização de educação em saúde perante a população e de educação continuada para os agentes comunitários de saúde, de modo a impactar negativamente na situação de saúde. **Conclusão:** Constatou-se o papel central da educação em saúde na efetivação do direito universal e constitucional à saúde, sobretudo em sociedades marginalizadas, como as ribeirinhas, na medida em que sucede o empoderamento dos participantes. Não obstante, é papel dos profissionais de saúde lutarem junto às populações ribeirinhas pelo funcionamento das demais instâncias de garantia de acesso à saúde.

Palavras-chave: Educação em saúde. Comunidades ribeirinhas. Amazônia.

OSTEOGÊNESE IMPERFEITA: UMA REVISÃO ABRANGENTE DOS TIPOS E MORBIDADE

Laiza de Souza de Moura¹, Clidyackna Berteli de Almeida¹, Júlia Mayse Soares Gonçalves¹, Laís da Silva Calheiros Dietrich¹, Laís Gomes Lima Florindo¹, Laysla Rangel Freitas Thom¹, Micael de Souza Barboza¹, Afrânio Côgo Destefani².

1 Discentes do curso de enfermagem. Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

2 Docente do curso de enfermagem. Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

Correspondência para: laiza.moura@emescam.edu.br

Introdução: A osteogênese imperfeita é uma doença genética que afeta o tecido conjuntivo, o esqueleto e outros órgãos. Suas características mais proeminentes incluem a redução da densidade óssea, levando a um maior risco de fraturas e deformidades. Além disso, essa condição pode se manifestar com escleras azuladas, dentinogênese imperfeita e a presença de ossos wormianos. Essa doença tem como principal causa mutações hereditárias nos genes responsáveis pela codificação do colágeno tipo 1, sendo os genes Col1A1 e Col1A2 os mais frequentemente afetados. No entanto, também pode resultar de mutações em outros 19 genes envolvidos na biossíntese do colágeno, na mineralização óssea e na diferenciação dos osteoblastos. A classificação da osteogênese imperfeita compreende cinco tipos, variando de acordo com os genes envolvidos e as características clínicas apresentadas pelos indivíduos afetados. **Objetivo:** Descrever os diferentes tipos de osteogênese imperfeita e comparar a morbidade no Espírito Santo x Brasil no intervalo de tempo de 10 anos. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa elaborada por meio de um levantamento bibliográfico, a pesquisa foi realizada na base de dados PUBMED e BVS, usando os descritores: Osteogênese imperfeita AND Criança AND Diagnóstico. A pesquisa abrangeu textos completos nos idiomas português, inglês e espanhol, no período de 2015 a 2023. Após a leitura dos títulos, escolheu-se previamente 4 artigos para serem avaliados, destes, 2 foram utilizados neste trabalho. Ademais, realizou-se um levantamento dos dados de morbidade de osteogênese imperfeita no intervalo de 10 anos na população com faixa etária entre 0 e 18 anos. **Resultados:** Constata-se que, devido a alta diversidade patogênica da osteogênese imperfeita demonstra características clínicas distintas em cada subtipo de classificação. O tipo 1 é o mais leve e o mais comum, os tipos 2 e 3 são os mais graves, sendo 2 o de maior severidade, pois denota-se maior fragilidade óssea, ocorrendo risco de óbito durante o parto, associada diretamente ao distúrbio de mineralização esquelética. Os tipos 4 e 5 são moderados. Baseado nas pesquisas de dados, observa-se que a osteogênese imperfeita possui alto índice no Brasil tendo entre os anos de 2010 e 2019 ocorrido 56.817 casos enquanto no Espírito Santo, no mesmo intervalo de tempo, ocorreram 1.181 casos, ou seja, a cada 100 mil habitantes na faixa etária de 0 a 18 anos aproximadamente 94 apresentaram diagnóstico de osteogênese imperfeita no Brasil. Entretanto no Espírito Santo a cada 100 mil habitantes aproximadamente 104 foram diagnosticados com a doença no mesmo intervalo etático. **Conclusão:** Observou-se então, que, a osteogênese imperfeita atinge um alto índice da população da faixa etária de 0 a 18 anos. Sendo o tipo 1 mais comum e o tipo 2 mais grave. A melhor maneira de diagnosticar a osteogênese imperfeita é por meio de histórico familiar e exames de raio-x, por se tratar de uma doença genética hereditária, visto que seus sintomas de forma isolada podem estar ligados a outras doenças que afetam o tecido ósseo.

Palavras-chave: Osteogênese Imperfeita. Criança. Diagnóstico.

LESÃO POR PRESSÃO RELACIONADO A DISPOSITIVOS MÉDICOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA

Francielly Minarini Dias¹, Larissa Moreira de Oliveira Archanjo¹, Maria Paula Guimarães de Campos¹, Késia Alves Gomes Rosetti².

1 Acadêmica de Enfermagem na Faculdade Multivix. Vitória, Espírito Santo, Brasil.

2 Enfermeira. Mestre em Ciências pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP). Docente na Faculdade Multivix. Vitória, Espírito Santo, Brasil.

Correspondência para: francielly.minarini29@gmail.com

Introdução: A unidade de terapia Intensiva é destinada ao monitoramento de pacientes críticos, e esse setor inclui uma variedade de dispositivos médicos visando a monitorização, o diagnóstico e o tratamento conforme as condições clínicas do paciente. Contudo, quando aplicados inadequadamente podem produzir complicações ao indivíduo, a exemplo de lesão por pressão relacionada a dispositivos médicos. **Objetivo:** Sintetizar as evidências científicas produzidas na literatura sobre a ocorrência e prevenção de lesão por pressão relacionada a dispositivos médicos (LPRDM) em unidade de terapia intensiva adulto. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com levantamento bibliográfico realizado em março de 2023, utilizando as bases de dados Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e o Índice Bibliográfico Español em Ciencias de la Salud (IBECS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). **Resultados:** A amostra foi composta por 16 artigos categorizados em dois níveis temáticos, conforme as características de LPRDM nos pacientes e as medidas de prevenção descritas na literatura. Observou-se que os fatores de risco na ocorrência da lesão é a colocação do próprio dispositivo médico influenciando no desenvolvimento de LPRDM, como também o tempo de permanência e o ajuste inadequado do dispositivo. **Conclusão:** As publicações demonstraram que as pesquisas acerca da prevenção de LPRDM ainda é insipiente, o que corrobora a relevância do presente estudo e a necessidade do desenvolvimento de novos estudos que abordem a temática.

Palavras-Chave: Lesão por pressão. Dispositivos médicos. Unidade de terapia intensiva. Adulto.

RESUMO 064

ABORDAGENS EFICAZES DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Lorena Silva Corsini,¹ Kênia Ferreira Laporte¹, Dandara Curitiba Oliveira¹, Pamela Rodrigues Pereira¹, Déborah Ferreira de Carvalho Rodrigues¹, Anna Carolina Sant'ana da Silva¹, Deiviane Alves dos Anjos¹, Geizyane Afonso de Oliveira¹, Claudia de Souza Dourado².

¹ Acadêmico de Enfermagem da Escola Superior da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Vitória - ES.

² Laboratório de Escrita Científica da Escola Superior da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Vitória - ES.

Correspondência para: lorenasilvacorsini@gmail.com

Introdução: O câncer do colo uterino representa o terceiro diagnóstico mais frequente entre as mulheres no Brasil e a infecção pelo papilomavírus humano (HPV) está associada ao desenvolvimento desta neoplasia, podendo ser identificado em aproximadamente 99,7% dos casos. O câncer cervical revela uma elevada taxa de mortalidade, uma particularidade que pode ser associada à insuficiente abrangência dos testes citopatológicos, à interrupção do acompanhamento após a identificação inicial de lesões precursoras, à qualidade dos exames citopatológicos e às restrições do Sistema de Registro de Dados sobre o Câncer do Colo do Útero. A conexão entre o HPV e o câncer cervical destaca a importância da conscientização, prevenção e rastreamento, bem como a necessidade contínua de pesquisas e estratégias de saúde pública para lidar com essa doença. **Objetivo:** Compreender as abordagens da enfermagem para a prevenção do câncer de colo uterino. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa elaborada com os artigos da “Biblioteca Virtual em Saúde”, utilizando-se os descritores “Neoplasias do Colo do Útero” AND “Prevenção Primária” AND “Enfermagem” e os critérios de inclusão: texto completo, em inglês e português, publicados nos dez anos. Dessa filtragem, encontrou-se 29 artigos, dos quais foram lidos 8 na íntegra, após leitura do resumo e correlação com o tema. **Resultados:** Revelou-se uma clara importância da assistência de enfermagem na prevenção do câncer de colo de útero, especialmente no contexto da atenção primária em saúde, onde Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Estratégias de Saúde da Família (ESF) desempenham um papel fundamental. Os enfermeiros desempenham um papel crucial nesse cenário, principalmente por meio da realização do exame de Papanicolaou, que se destaca como o principal meio de prevenção e detecção precoce desse câncer. Além disso, esses profissionais também se dedicam a fornecer orientações abrangentes sobre os exames de rotina e a importância da detecção precoce. Ademais, desempenham um papel vital na educação das mulheres sobre sua saúde ginecológica, capacitando-as a tomarem decisões informadas sobre sua saúde. Um achado relevante nos estudos analisados foi a identificação da baixa adesão das mulheres aos programas de rastreamento, incluindo consultas e acompanhamento de resultados de exames. Nesse contexto, os enfermeiros também atuam na busca ativa, desenvolvendo estratégias para superar essa barreira e garantir que as mulheres tenham acesso adequado aos serviços de prevenção do câncer de colo de útero. **Conclusão:** Em suma, a assistência de enfermagem desempenha um papel crucial na prevenção do câncer de colo de útero, com foco na atenção primária em saúde. Os enfermeiros atuam não apenas como prestadores de cuidados, mas também como educadores e facilitadores, promovendo a detecção precoce e a conscientização das mulheres sobre sua saúde ginecológica. A superação da baixa adesão é um desafio importante a ser enfrentado para melhorar efetivamente a prevenção desse câncer.

Palavras-chave: Neoplasias do Colo do Útero. Prevenção Primária. Enfermagem.

DESAFIOS DA ENFERMAGEM NA MANUTENÇÃO DE CATETER VENOSO PERIFÉRICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Lorena Silva Corsini,¹ Kênia Ferreira Laporte¹, Dandara Curitiba Oliveira¹, Pamela Rodrigues Pereira¹, Déborah Ferreira de Carvalho Rodrigues¹, Anna Carolina Sant' ana da Silva¹, Deiviane Alves dos Anjos¹, Geizyane Afonso de Oliveira¹, Alan Patrício da Silva².

1 Acadêmico de Enfermagem da Escola Superior da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Vitória - ES.

2 Laboratório de Escrita Científica da Escola Superior da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Vitória - ES.

Correspondência para: lorenasilvacorsini@gmail.com

Introdução: Os cateteres venosos desempenham um papel fundamental na administração de terapêutica medicamentosa intravenosa em diversos contextos de cuidados de saúde, sendo o cateter venoso periférico (CVP) um dos mais comuns e amplamente utilizados. Ele possibilita a administração de soluções, medicamentos e a coleta de amostras de sangue para diagnóstico. No entanto, apesar de sua ampla utilização, problemas técnicos durante a inserção do CVP são frequentemente observados, muitas vezes sem uma devida análise dos riscos envolvidos para os pacientes. Embora o CVP seja geralmente eficaz e benéfico para os pacientes, seu uso inadequado pode resultar em complicações, como flebites, infiltrações, hematomas, trombozes e tromboflebites, que são consideradas eventos adversos. Essas complicações não apenas impactam negativamente a saúde do paciente, mas também aumentam os custos do sistema de saúde, prolongam a internação e causam desconforto durante o tratamento. **Objetivo:** Compreender o papel do enfermeiro nos cuidados do cateter periférico. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa elaborada com os artigos da “Biblioteca Virtual em Saúde”, utilizando-se os descritores “Equipe de Enfermagem” AND “Assistência” AND “Cateterismo Periférico” e os critérios de inclusão: texto completo e em inglês, publicados nos últimos cinco anos. Dessa filtragem, encontrou-se 67 artigos, dos quais foram lidos 9 na íntegra, após leitura do resumo e correlação com o tema. **Resultados:** Os enfermeiros desempenham um papel crucial na gestão dos cateteres venosos periféricos (CVP). Eles são responsáveis pela seleção adequada do CVP, realizam a inserção cuidadosa e garantem a manutenção adequada desses dispositivos. Além disso, aplicam uma abordagem clínica e holística para avaliar os pacientes, identificando potenciais estressores que possam afetar as linhas de defesa do organismo. Os enfermeiros desempenham um papel preventivo ao adotar medidas para minimizar e tratar complicações relacionadas ao CVP, contribuindo para o bem-estar dos pacientes. No entanto, os estudos identificaram diversos desafios nesse contexto. Alguns desses desafios incluem o uso de coberturas inadequadas para os CVP, o preenchimento incorreto e a avaliação inadequada do cateter, bem como a falta de proteção adequada durante o banho do paciente. Além disso, a utilização de coberturas opacas pode dificultar a visualização e a identificação de complicações, como flebite. Também foram observadas carências de materiais essenciais para a manutenção adequada dos CVP. Portanto, é fundamental abordar essas questões para otimizar a gestão desses dispositivos e melhorar a qualidade do cuidado prestado aos pacientes. **Conclusão:** a atuação dos enfermeiros na gestão dos CVPs é fundamental para a segurança e bem-estar dos pacientes. A capacitação adequada, a educação continuada e a adesão a protocolos institucionais desempenham um papel essencial na superação dos desafios identificados. Garantir que esses profissionais estejam bem-preparados é crucial para oferecer um cuidado de alta qualidade e prevenir complicações relacionadas ao uso desses dispositivos.

Palavras-chave: Equipe de Enfermagem. Assistência. Cateterismo Periférico.

O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE VARICELA NO BRASIL, NO PERÍODO DE 2018 A 2022

Lorena Silva Corsini,¹ Kênia Ferreira Laporte¹, Dandara Curitiba Oliveira¹, Pamela Rodrigues Pereira¹, Déborah Ferreira de Carvalho Rodrigues¹, Anna Carolina Sant'ana da Silva¹, Deiviane Alves dos Anjos¹, Geizyane Afonso de Oliveira¹, Alan Patrício da Silva².

¹ Acadêmico de Enfermagem da Escola Superior da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Vitória - ES.

² Laboratório de Escrita Científica da Escola Superior da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Vitória - ES.

Correspondência para: lorenasilvacorsini@gmail.com

Introdução: O vírus varicela-zoster é responsável por duas formas clínicas: a varicela, também conhecida como catapora, e a herpes zoster. Extremamente contagiosa, é transmitida através de gotículas ou partículas aerossolizadas da mucosa nasofaríngea de uma pessoa infectada ou através do contato direto com o vírus via lesões cutâneas. Em relação aos sinais e sintomas, se manifesta de maneira mais leve em crianças quando comparado a infecção em adultos ou pessoas imunossuprimidas. Nas primeiras 3 semanas após a exposição, pode ocorrer febre moderada, cefaléia leve e mal-estar, seguidas, aproximadamente 24h a 36h depois, das lesões na pele. As lesões começam com máculas, se transformam em pápulas e vesículas, que então formam crostas. Quanto ao seu diagnóstico, é feita uma avaliação clínica para identificar o exantema característico, pode ser feito também, em caso de dúvida, uma PCR para DNA Viral, testes sorológicos, cultura viral ou esfregaço de Tzanck. Além disso, o tratamento é sintomático para casos leves e pode ser indicado o uso de compressas úmidas, anti-histamínicos ou até banho de aveia para aliviar o prurido, já em casos de pessoas imunossuprimidas ou com risco de avanço grave da doença, pode ser utilizado antivirais como, por exemplo, o Aciclovir. **Objetivo:** Avaliar os indicadores de morbidade de Varicela no Brasil, no período de 2018 a 2022. **Método:** Trata-se de um estudo ecológico, quantitativo, descritivo e retrospectivo referente à morbidade de Varicela no Brasil. Os dados foram extraídos do TABNET, que é um tabulador genérico de domínio público do DATASUS, de modo que foram selecionados dados pelo Sistema de Doenças e Agravos de Notificação (SINAN). **Resultados:** De 2018 a 2022, evidenciou-se que a varicela apresentou números elevados dos casos no Brasil. A região Nordeste e Sudeste foram as que tiveram os maiores números entre as demais regiões, enquanto a região Norte apresentou a menor incidência. Se faz importante observar a comparação dos índices de morbidade de tal doença na região Nordeste, que, entre 2018 e 2019, apresentou um crescimento de 53.3% dos casos. De mesmo modo, verificou-se que outras localidades tiveram comportamento similar, como ocorrido na região Sudeste, que, também entre os anos de 2018 e 2019, teve sua incidência aumentada em 76.6%. Porém, observou-se que entre 2019 e 2020 houve uma queda de 74.7% dos casos de varicela na região Sudeste, ocorrendo, também nesse período, a queda de 80,2% dos casos na Região Nordeste. **Considerações finais:** As infecções varicela têm se tornado uma preocupação, haja vista que após uma queda nos casos, a retorno do aumento nos números. Nessa circunstância, há de se considerar, ainda, que, durante a pandemia de COVID-19, houve um déficit de notificações de casos de varicela, bem como a redução de campanhas de vacinação, evidenciando um possível problema de cobertura vacinal, que poderá refletir nos próximos anos. Assim, ressalta-se a importância da promoção da saúde, com vista à prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças.

Palavras-chave: Varicela. Morbidade. Epidemiologia.

O TELETRABALHO PÓS-PANDEMIA

Deliani Fehelberg Favorelli¹, Cesar Albenes de Mendonça Cruz^{1,2}.

1 Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local, Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia, Vitória, Espírito Santo, Brasil.

2 Programa de Pós-Graduação em Direitos e Garantias Fundamentais, Faculdade de Direito de Vitória, Vitória, Espírito Santo, Brasil.

Autor correspondente: deliani.favorelli@edu.emescam.br

Introdução: O isolamento social adotado como medida de controle da pandemia da COVID-19, em 2020, impactou de forma profunda o mundo do trabalho. O teletrabalho precisou ser adotado enquanto modalidade de trabalho mais viável para o momento pelas instituições privadas e públicas. No entanto, tal modalidade se mostrou funcional em diversos setores da economia, sinalizando a possibilidade dessa modalidade se concretizar definitivamente no cenário pós-pandemia. **Objetivo:** Analisar as produções científicas advindas de teses, dissertações e artigos publicados relacionados ao teletrabalho no serviço público apontando vantagens e desvantagens levantadas pelo uso do teletrabalho, além de impactos como o causado na relação trabalho e família buscando compreender melhor as novas possibilidades que a crise deixou para o mundo do trabalho e suas novas configurações. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura onde foi realizada a busca nas bases de dados do Google Acadêmico utilizando os descritores: “qualidade de vida”, “servidor público”, “pós-pandemia”, “teletrabalho”. **Resultados:** Foram encontrados 53 trabalhos. Destes, foram selecionados 11 trabalhos pertinentes ao tema como amostra final. Os critérios de inclusão foram: textos completos e em português, com acesso online ao resumo e publicados no último ano. **Conclusão:** Por meio da análise dos resultados dos trabalhos pesquisados constatou-se, de modo geral, a diminuição de custos para as organizações, aumento da produtividade, melhoria na qualidade de vida do servidor e maior proximidade com a família, como pontos favoráveis. Já os desfavoráveis foram a dificuldade em supervisionar e coordenar o trabalho, isolamento profissional, falhas de comunicação e na regulamentação do trabalho remoto. Notou-se ainda nos trabalhos analisados, que mesmo com alguns desafios e limitações, as evidências indicaram percepções favoráveis à manutenção do teletrabalho no período pós-pandemia.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Servidor público. Pós-pandemia. Teletrabalho.

MANEJO DA ATRESIA COANAL EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Eduarda Polido Lemos¹, Sofia Biancardi Campos¹, Marcela Souza Lima Paulo², Patrícia Casagrande Dias de Almeida².

1. Acadêmica de medicina da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

2. Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

Correspondência para: mariaepolido@gmail.com

Introdução: A Atresia Coanal (AC) é uma malformação congênita caracterizada pelo bloqueio da cavidade nasal até a nasofaringe. Pode ser unilateral ou bilateral, sendo esta última uma urgência médica, devido ao fato de os recém-nascidos respirarem obrigatoriamente pelo nariz. **Objetivo:** Compreender o manejo de crianças com AC. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura, baseada na pesquisa no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores utilizados foram "Choanal Atresia", "Child" e "Management". Foram incluídos artigos completos, publicados nos últimos 10 anos, em inglês, abordando como assunto principal a atresia de coanas, e excluídos artigos duplicados, não disponíveis gratuitamente e que não tratavam do manejo dos pacientes. De acordo com esses critérios, 14 artigos foram lidos na íntegra. **Resultado:** O manejo dos pacientes é exclusivamente cirúrgico, com o objetivo de criar uma passagem nasal patente. Em um estudo em um hospital na Alemanha, observou-se que o tratamento da atresia bilateral deve ser realizado logo após o nascimento, devido à gravidade do quadro. No caso da atresia unilateral, a intervenção cirúrgica foi determinada entre 6 e 12 meses, dependendo das condições clínicas da criança. Em outro estudo retrospectivo no Canadá, as técnicas cirúrgicas mais comuns foram: endoscopia transnasal, abordagem transnasal não endoscópica e abordagem transpalatal, com o uso de stents em 70,7% dos pacientes. A taxa de sucesso cirúrgico das intervenções iniciais foi de 54,1%. Devido ao risco elevado de reabordagem pelo insucesso cirúrgico, é recomendado um acompanhamento a longo prazo, com duração mínima de um ano. Além disso, o uso de mitomicina tópica como tratamento adjuvante para melhorar o processo de cicatrização foi descrito, porém seu uso ainda é controverso. **Conclusão:** A técnica cirúrgica mais recomendada para o manejo da AC é a endoscópica transnasal. No entanto, devido à taxa de insucesso cirúrgico é elevada, pela reestenose, a AC ainda é um desafio para os profissionais de saúde. Portanto, é necessária uma abordagem cirúrgica adequada, na idade apropriada, com o uso de stents e avaliações de acompanhamento agendadas.

Palavras-chave: Atresia coanal. Manejo.Crianças.

ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL DA POLIOMIELITE NO BRASIL: UM ESTUDO DE 2013 A 2022

Ana Clara Lemos Pires¹, Bárbara Reis Barbosa¹, Letícia Alves Pereira Barros¹, Raiane de Almeida Couto¹, Ronierisson James Souto Santos¹, José Lucas Souza Ramos².

1 Discentes do Curso de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM.

2 Docente da Faculdade de Enfermagem da Emescam - Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM. Vitória - ES. Brasil.

Correspondência para: ana.pires@edu.emescam.br

Introdução: A Poliomielite é uma doença de origem viral que atinge principalmente as crianças e tem um grande potencial para causar paralisia permanente. O Poliovírus é o causador da poliomielite que é demasiadamente contagiosa e se dissemina principalmente por meio de contato fecal-oral. A vacina contra a Poliomielite (VOP) foi um dos maiores feitos na saúde pública, obteve um grande impacto na redução de casos de crianças doentes, porém nos últimos anos com a diminuição da cobertura vacinal vem mostrando que há um certo risco na reintrodução do vírus. Com isso vem gerando preocupações dentro da saúde pública. **Objetivo:** Analisar a cobertura vacinal da Poliomielite no Brasil entre os anos de 2013 e 2022. **Método:** Trata-se de um estudo ecológico, quantitativo, descritivo e retrospectivo referente a análise da cobertura vacinal da Poliomielite no Brasil. Os dados foram extraídos do TABNET, que é um tabulador genérico de domínio público do DATASUS, de modo que foram selecionados dados de morbidade pelo Sistema de Informação do Programa Nacional de Vacinação (SI-PNI/SUS). **Resultado:** Foram coletados dados referentes a um período de 10 anos, onde em 2013 é possível observar uma cobertura vacinal maior que a população existente de 100,70%, já no ano de 2022 ocorreu uma queda da abrangência vacinal nos Estados brasileiros apresentando assim 77,20%. **Conclusão:** Com tudo, de acordo com a pesquisa presente percebeu-se que a cobertura vacinal da Poliomielite no Brasil mostrou uma tendência preocupante de queda nos últimos anos. Isso representa um risco significativo para a reintrodução do vírus e ressalta a importância de medidas para aumentar a adesão à vacinação contra a Poliomielite. Portanto, é extremamente importante que sejam implementadas estratégias eficazes para promover a conscientização sobre a importância da vacinação e garantir o acesso fácil às vacinas.

Palavras-chave: Paralisia Infantil. Vacinação. Saúde pública.

RESUMO 070

ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES DE NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA EM MULHERES NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Beatriz Zambon Brambila¹, Chayanne Bertollo Zacarias Lavagnoli Marinho¹, Isabelly Merlo Dalmasio¹, Layla Cruz Gimenes de Azevedo¹, Natielly de Jesus Lacerda Barcelos¹, Steffany Moreira dos Santos¹, Virgínia Vassoler Bayerl¹, José Lucas Souza Ramos².

1 Discente do Curso de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM.

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM.

Correspondência para: isabellymerlo@gmail.com

Introdução: Decorrente de uma enfermidade crônica caracterizada pela multiplicação desordenada de células anormais, a Neoplasia Maligna da Mama é resultado, em grande maioria, de danos físicos, químicos ou biológicos ao código genético, que podem ou não ser hereditários. O Câncer de Mama é o segundo câncer mais frequente e comum do mundo, acometendo em especial mulheres em faixas etárias acima dos 40 anos. Inicialmente, pode ser assintomático e, por isso, o exame clínico anual, como a mamografia e a mastologia, é parte fundamental para um diagnóstico eficaz e precoce. Além do mais, vale ressaltar que o autoexame é importante para que seja estimulado o autoconhecimento sobre seu corpo e que seja possível identificar alterações como o aparecimento de nódulo (caroço) no seio ou na axila. **Objetivo:** Analisar os indicadores de incidência de internações hospitalares por Neoplasia Maligna da Mama no estado do Espírito Santo no período de 2018 a 2022. **Método:** Trata-se de um estudo ecológico, quantitativo, descritivo e retrospectivo referente à incidência de internações hospitalares de Neoplasia Maligna da Mama no estado do Espírito Santo, no período de 2018 a 2022. Os dados foram extraídos do TABNET, que é um tabulador genérico de domínio público do DATASUS, de modo que foram selecionados dados pelo Sistema de Informação Hospitalar (SIH/SUS). **Resultados:** Entre 2018 e 2022, evidenciou-se que o Câncer de Mama apresentou um elevado aumento do número de internações no Espírito Santo. Tendo em vista esse fato, foi possível ser observado, a partir da comparação dos índices de incidência, um crescimento de, aproximadamente, 18,81% dos casos. Além disso, pôde-se perceber que a maior ocorrência de casos se deu em 2022, com destaque para mulheres com idade entre 50 e 59 anos. Entretanto, a incidência de casos teve seu ápice entre mulheres de 40 a 49 no mesmo ano. **Conclusão:** Enfatiza-se a necessidade de ações de prevenção e promoção de saúde em relação ao Câncer de Mama, com a realização de exames periódicos e autoexames e a adoção de hábitos saudáveis de vida, além de campanhas que conscientizem a sociedade a respeito da gravidade da doença e suas consequências.

Palavras-chave: Neoplasias da Mama. Mulheres. Incidência. Faixa Etária. Câncer da Mama.

MORTALIDADE POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO ESPÍRITO SANTO

Khattrinia Moura Marques¹, Layza de Oliveira Freitas¹, Maria Paula Almeida Brandão¹, Milena de Oliveira Lopes¹, Samyra de Moraes Rabello¹, Sofia Madeira Tenório da Silva¹, Tainá Pereira de Andrade¹, José Lucas Souza Ramos².

1 Discentes do Curso de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - (EMESCAM). Vitória, ES.

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - (EMESCAM). Vitória, ES.

Correspondência para: Samyra.rabello@edu.emescam.br

Introdução: O infarto agudo do miocárdio, é o processo de morte das células de uma determinada região do coração, ocorrendo devido à formação de coágulos que abrupta e intensamente interrompem o fluxo sanguíneo. Uma das causas é a síndrome coronariana aguda, que causa um bloqueio repentino em uma artéria coronária, diminuindo ou interrompendo o fornecimento de sangue para a área do músculo cardíaco (miocárdio). Os principais fatores de risco incluem tabagismo, colesterol elevado, hipertensão, diabetes, obesidade, estresse e depressão. No entanto, os diabéticos têm de 2 a 4 vezes mais chances de sofrer um infarto agudo do miocárdio. **Objetivo:** Analisar o panorama epidemiológico de mortalidade associada ao infarto agudo do miocárdio, no Espírito Santo, no período de 2017 a 2021. **Método:** Trata-se de um estudo ecológico, quantitativo, descritivo e retrospectivo referente à taxa de mortalidade por infarto agudo do miocárdio. Os dados foram extraídos do (TABNET), que é um tabulador genérico de domínio público do DATASUS, de modo que foram selecionados dados de mortalidade pelo Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM/SUS). **Resultado:** Durante o período de análise de 2017 a 2021, foi constatado que houve 9.958 óbitos causados por infarto agudo do miocárdio, tendo uma considerada baixa e que apresentou redução ao longo dos anos, sendo respectivamente aproximadamente a cada mil habitantes, 0,01 em 2017, 0,0094 em 2018, 0,0091 em 2019, 0,009 em 2020 e 0,0096 em 2021. O sexo masculino apresentou maior taxa em todos os anos. **Conclusão:** Ao analisar o perfil epidemiológico de mortalidade sobre o Infarto Agudo do Miocárdio no Espírito Santo, nota-se um aumento de óbitos entre 2017 e 2021 em todo o estado. Diante desse cenário, é essencial que sejam implementadas medidas de promoção a saúde, prevenção, diagnóstico e tratamentos adequados. Nesse contexto, é imprescindível contar com a participação dos especialistas que atuam na Estratégia Saúde da Família (ESF), onde o enfermeiro desempenha um papel crucial nos locais que possuem principalmente pouca disponibilidade aos serviços de saúde.

Palavras-chave: Infarto do Miocárdio. Mortalidade.

VISÃO MULTIPROFISSIONAL NA EFETIVIDADE DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Brenda Pereira Ferreira¹, Deborah Lopes Silva¹, Gabriel de Souza Fraga¹, Izabella de Oliveira¹, Patrick Dantas de Amorim¹, Giovana Machado Souza Simões².

1 Discente Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM.

2 Docente na Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM.

Correspondência para: gabriel.fraga@edu.emescam.br

Introdução: Nos últimos anos, os avanços tecnológicos e a evolução no cuidado de pacientes graves contribuíram para a redução da mortalidade e para o aumento da sobrevivência dessa população. A inserção da mobilização precoce (MP) pela equipe multiprofissional, em um ambiente de terapia intensiva, é primordial para minimizar os efeitos da debilidade generalizada, provenientes da ventilação mecânica (VM) e da imobilidade prolongada, que aumenta o índice de mortalidade, complicações e o tempo de internação, interferindo na vida do paciente após a alta hospitalar. Sabe-se que os vários benefícios da MP se destacam melhora da força muscular, da capacidade funcional, redução do tempo de VM, diminuição do tempo de internação na Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e hospitalar, além da melhora na realização das atividades de vida diária (AVDs). Os fisioterapeutas são o ponto central dos protocolos de intervenção de atividade física ao paciente crítico, mas outros profissionais, como médicos, terapeutas ocupacionais, enfermeiros e técnicos de enfermagem também estão envolvidos nesta nova abordagem. A equipe multiprofissional permitirá desenvolver um olhar abrangente, visando minimizar os efeitos deletérios do imobilismo, como atrofia, fraqueza muscular, lesão por pressão (LPP), prejuízo cognitivo, prevenção de quedas. **Objetivo:** Descrever o uso da mobilização precoce em UTI através de um olhar multiprofissional. **Método:** Os artigos utilizados foram selecionados a partir das bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Center for Biotechnology Information (NCBI), U.S. National Library of Medicine (NLM) e Google Acadêmico (Scholar Google), empregando os seguintes descritores: deambulação precoce, unidade de terapia intensiva, equipe multiprofissional e reabilitação. Foram selecionados para leitura prévia artigos completos filtrados por disponibilidade online e data de publicação de até seis anos. Inicialmente, 12 artigos foram identificados, e após a aplicação dos critérios de inclusão, 05 estudos compuseram a amostra final. **Resultados:** A mobilização precoce demonstrou ser uma intervenção segura e benéfica quando aplicada a pacientes elegíveis, de acordo com critérios de estabilidade hemodinâmica, cardiorrespiratória, metabólica e neurológica. Esta abordagem não resultou em aumento da taxa de mortalidade e não afetou de forma significativa o tempo de internação, pelo contrário, promoveu uma melhora notável na independência funcional, na tolerância às atividades e na funcionalidade pós-alta desses pacientes. Esses resultados enfatizam a importância da mobilização precoce como uma estratégia eficaz na promoção da recuperação de pacientes imobilizados, desde que seja aplicada com critérios de segurança bem estabelecidos, como sua implementação adequada, que pode contribuir para uma melhora significativa na qualidade de vida dos mesmos, por exemplo, a fisioterapia através da deambulação, uso de faixas e cicloergômetro, promovendo exercícios ativos fora do leito, bem como a enfermagem, atentando-se aos cuidados para a prática relacionados à transferência de pacientes, à prevenção de quedas e de LPP. Nesse contexto, o treinamento da equipe multiprofissional é essencial para executar planos de mobilização precoce, com intervenções seguras e bem-sucedidas em pacientes críticos nos cenários de cuidados intensivos. **Conclusão:** A hospitalização prolongada traz riscos devido à imobilidade do paciente, podendo resultar em morbimortalidade pós-hospitalização, deste modo a mobilização precoce é uma solução promissora, para melhorar a qualidade de vida do paciente em UTI, apesar de enfrentar desafios de implementação.

Palavras-chave: Deambulação Precoce. Unidade de Terapia Intensiva. Equipe Multiprofissional. Reabilitação.

O PAPEL DO HORMÔNIO DE CRESCIMENTO NO TRATAMENTO DA ARTRITE IDIOPÁTICA JUVENIL: RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES CLÍNICAS

Beatriz Zambon Brambila¹, Chayanne Bertollo Zacarias Lavagnoli Marinho¹, Isabelly Merlo Dalmasio¹, Layla Cruz Gimenes de Azevedo¹, Natielly de Jesus Lacerda Barcelos¹, Steffany Moreira dos Santos¹, Virginia Vassoler Bayerl¹, Afrânio Côgo Destefani².

1 Discente do Curso de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM.

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM.

Correspondência para: isabellymerlo@gmail.com

Introdução: A Artrite Idiopática Juvenil (AIJ), é uma doença autoimune crônica caracterizada principalmente pela inflamação das articulações, podendo acometer algumas vísceras, como a pele, os olhos e o coração. Sua principal característica está associada à artrite crônica que, no Brasil, acomete, aproximadamente, 0,34 a cada mil indivíduos em faixa etária pediátrica. Crianças acometidas pelo AIJ exibem problemas de crescimento, apresentando baixa estatura, deficiência nutricional, aumento da etapa degradativa do metabolismo e complicações relacionadas ao processo inflamatório em decorrência do uso rotineiro de medicamentos, em especial os glicocorticóides. A utilização de Hormônios de Crescimento (GH) vem ganhando espaço em estudos, nos quais observa-se um desenvolvimento na velocidade de crescimento, em altura, em pacientes sob tratamento. **Objetivo:** Analisar os efeitos do uso de GH em pacientes com AIJ. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa bibliográfica com base em artigos obtidos no PubMed. Os descritores utilizados foram: Juvenile Idiopathic Arthritis, Growth Hormone, Children and Adolescents. A busca abrangeu artigos completos em inglês com período de publicação de 2000 a 2023. Inicialmente foram identificados 36 artigos relevantes. Após a triagem, 3 foram avaliados por meio de títulos e resumos, e 3 foram escolhidos para exame de texto completo. Após uma análise minuciosa, 3 artigos foram selecionados para serem incluídos na revisão. **Resultado:** O estudo incluiu um total de 359 pacientes com Artrite Idiopática Juvenil (AIJ), englobando as formas sistêmica, poliarticular e oligoarticular, submetidos a terapia com Hormônio de Crescimento (GH). As doses administradas variaram entre 0,028-0,067 mg/kg/dia, e a faixa etária dos pacientes abrangeu idades de 4 a 17 anos. A duração média do tratamento estendeu-se de nove meses a seis anos. Os resultados pós-tratamento revelaram um aumento notável de 80% nos pacientes tratados com GH, com 35% relatando melhorias significativas no desenvolvimento puberal. Além disso, observou-se uma melhoria de 30% na densidade mineral e no metabolismo ósseo entre os casos de resultados positivos. Ao compararmos esses dados com os valores pré-tratamento, é evidente um aumento significativo nos indicadores de formação e reabsorção óssea durante o tratamento, sendo a concentração de osteocalcina a variável mais indicativa do crescimento dos pacientes avaliados. Entretanto, em relação à glicemia e à tolerância à glicose, registrou-se um aumento significativo nos níveis de glicose em jejum nos pacientes tratados com GH em comparação com o grupo controle em cinco dos estudos analisados (25%). Isso, por sua vez, suscitou preocupações sobre o potencial desenvolvimento de resistência à insulina e diabetes em alguns casos. Conclui-se que o uso do GH recombinante demonstrou ser eficaz no tratamento da AIJ, não apenas regulando o crescimento, mas também influenciando a função imunológica. No entanto, é importante ressaltar que o tratamento concomitante com glicocorticóides pode afetar negativamente o crescimento e que o metabolismo dos carboidratos deve ser monitorado de perto em pacientes com AIJ submetidos à terapia com GH, especialmente durante fases agudas da doença. Portanto, é fundamental uma administração criteriosa do tratamento para evitar resultados adversos. É relevante mencionar que ainda existem controvérsias quanto à dosagem e duração do tratamento com GH, devido à variabilidade de resultados em diferentes pacientes. Portanto, uma compreensão mais profunda da AIJ e de seu tratamento pode representar uma melhora substancial na qualidade de vida desses indivíduos, dada a complexidade das manifestações clínicas dessa condição. **Conclusão:** Por meio do artigo como um todo, revela-se, de acordo com os estudos publicados nos últimos anos, que o uso de GH exibe uma melhora significativa no desenvolvimento de pacientes com AIJ. Entretanto, pode variar de acordo com o tempo de tratamento e características pessoais como, por exemplo, a gravidade da doença.

Palavras-chave: Hormônio do Crescimento (GH), Criança, Artrite Juvenil.

CONTRIBUIÇÕES DA REABILITAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA FIBROSE PULMONAR IDIOPÁTICA

Vinícius da Costa Mathias¹, Mateus Loss Araujo¹, Gabriel de Souza Fraga¹, Letícia Peyneau², Giovana Machado Souza Simões².

1 Discentes na Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM.

2 Docente na Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM.

Correspondência para: vinicius.mathias@edu.emescam.br

Introdução: A fibrose pulmonar idiopática (FPI) é uma doença crônica que afeta o tecido pulmonar, causando cicatrizes, o que torna os pulmões mais espessos e menos complacentes, acarretando uma diminuição na capacidade pulmonar e acentuando o quadro de dispneia e fadiga para realizar as Atividades de Vida Diária. A FPI é uma variável que ocorre sem causa conhecida, mas acredita-se que seja uma resposta anormal do sistema imunológico devido a frequentes processos de cicatrização e fatores de risco que predispõe o indivíduo a ter essa condição, como idade avançada, exposições ambientais e ocupacionais, predisposição genética e refluxo gastroesofágico. Caracteriza-se por formação de fibrina excessiva no tecido dos pulmões, dispneia, falha na hematose e uma esperança de vida significativamente reduzida após o diagnóstico. A fisioterapia tem um papel importante no tratamento, pois auxilia na tolerância ao exercício e aos pequenos esforços, reduzindo os sintomas provocados pela condição, promovendo a qualidade de vida e a funcionalidade do paciente. A reabilitação pulmonar é um processo que visa melhorar a função respiratória do paciente, com exercícios voltados para a musculatura respiratória da inspiração, expiração e acessória. Além disso, o tratamento pode incluir necessidades clínicas, como a oxigenoterapia, uso de fármacos e métodos cirúrgicos. **Objetivo:** Descrever o papel da fisioterapia no tratamento de fibrose pulmonar idiopática. **Método:** Os artigos utilizados foram selecionados a partir das bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Center for Biotechnology Information (NCBI), U.S. National Library of Medicine (NLM), Google Acadêmico (Scholar Google) e PubMed, empregando os seguintes descritores: Fibrose pulmonar idiopática; Fisioterapia; Reabilitação pulmonar; Fisioterapia respiratória. Foram selecionados artigos completos, artigos de revisão e relato de caso, publicados entre 2017 e 2023. Foram identificados 120 artigos, após a aplicação dos critérios de inclusão, cinco estudos contribuíram para a conclusão. **Resultados:** É relativo de acordo com o nível de gravidade, ou seja, é de pessoa para pessoa. Mas, com um trabalho eficaz da equipe de fisioterapia se tem as seguintes soluções: melhora da função respiratória, maior sobrevida, aumento da qualidade de vida/sobrevida, realização de suas atividades de vida diária sem cansaço nas leves atividades, além de um atendimento personalizado, olhando sempre o biopsicossocial de cada um. **Conclusão:** Conforme os fatos supracitados anteriormente a FBI é uma condição crônica que irá comprometer a função respiratória. E mesmo sem uma causa, específica a fisioterapia desempenha um papel de extrema importância para devolver a função normal da respiração e uma maior tolerância a exercícios através da reabilitação, isso mostra que há um papel vital do trabalho fisioterapêutico para o indivíduo com FBI, pois a partir do momento que se tem contato com a reabilitação pulmonar visando devolver a funcionalidade, como mostra esta revisão consistindo em exercícios respiratórios específicos para a musculatura respiratória, tem grandes benefícios, assim pesquisas contínuas devem ser realizadas para haver sempre melhora no tratamento. Além disso, se torna essencial o cuidado multidisciplinar, pois o foco central é o paciente, assim o papel dos profissionais será para a melhora de cem por cento desses pacientes, levando em consideração que todas as opções possíveis de tratamento serão essenciais de forma obrigatória.

Palavras-chave: Fibrose pulmonar idiopática. Fisioterapia. Reabilitação pulmonar. Fisioterapia respiratória.

A INCIDÊNCIA DE TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS, TECIDOS E CÉLULAS NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO ENTRE 2017 E 2021: UMA ANÁLISE CIENTÍFICA

Jordana Cansian Fioreze¹, Lara Roberta de Oliveira Ritto¹, Mariana Santos de Sá Galina¹, Natália Graciliano Oliveira¹, Thallison Santana Quirino¹, Thayna Ikenaga Lima¹, Yasmin Chaves dos Santos¹, José Lucas Souza Ramos².

1 Discentes do Curso de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES. Brasil.

2 Docente do Curso de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES. Brasil.

Correspondência para: chyasmintos@gmail.com

Introdução: O transplante de órgãos, tecidos e células representa uma área crucial da medicina moderna, oferecendo esperança e oportunidade de vida para milhões de pessoas. No contexto do Espírito Santo, durante o período de 2017 a 2021, um estudo detalhado foi conduzido para analisar a incidência desses procedimentos em três regiões distintas: Metropolitana, Sul e Central Norte. Visto isso, compreender as tendências nesses transplantes é fundamental para a melhoria contínua dos cuidados de saúde, além de destacar a importância da conscientização da sociedade acerca da doação de órgãos. Este estudo não apenas revela padrões regionais nas taxas de transplantes, mas também destaca a necessidade de iniciativas educacionais para promover uma cultura de doação, visando aumentar as oportunidades de transplantes e, por conseguinte, salvar vidas. **Objetivo:** Descrever a incidência de transplantes de órgãos, tecidos e células no estado do Espírito Santo durante o período de 2017 a 2021. **Método:** Trata-se de um estudo ecológico, descritivo e quantitativo, que utilizou o TABNET do Departamento de Informática do SUS - DATASUS, para extrair dados sobre transplantes de órgãos, tecidos e células no Espírito Santo de 2017 a 2021, ambos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS. Foram utilizados os seguintes filtros para gerar a tabela: Assistência à Saúde - Produção Hospitalar (SIH/SUS), Dados Detalhados de AIH (SP), por local de residência e Espírito Santo. Verificou-se a produção ambulatorial relacionada aos casos de incidência de transplantes no estado, visando compreender a frequência dos transplantes em diferentes regiões de saúde do Espírito Santo, bem como a relação entre o número de procedimentos e a população residente em cada região. **Resultados:** Indica-se que em 2017, a região Central Norte registrou a maior incidência de transplantes, com 10.721 procedimentos realizados em uma população de 940.570 habitantes, resultando em uma taxa de incidência de 113,98407 a cada 10.000 habitantes. Em 2018, a região Central Norte, manteve o posto de maior incidência, 93,2292 em que foram realizados 8.867 procedimentos em uma população de 951.097. Já no ano de 2019, a região Metropolitana viu um aumento significativo na ocorrência de transplantes por meio do desenvolvimento de 26.620 procedimentos em uma população com 2.379.133 habitantes, resultando em uma taxa de incidência de 111,889. A região Central Norte teve uma redução em relação ao ano de 2018, apresentando taxa de incidência de 84,9762 com a realização de 8.170 procedimentos em uma população de 961.446 indivíduos. Entre 2020 e 2021, a região Metropolitana continuou com a maior taxa de incidência, 96,1598 e 73,3551, respectivamente, a cada 10.000 habitantes. **Conclusão:** Percebe-se que a incidência de transplantes no estado é uma questão de grande relevância para o Sistema de Saúde, e conseqüentemente, para a população considerando o número de procedimentos realizados nas diferentes regiões dos anos analisados. Nesse sentido, é fundamental a sensibilização social acerca da importância da doação de órgãos, tecidos e células uma vez que a partir da promoção da saúde, o incentivo à doação acarretará em destaque impactante na transformação de vidas.

Palavras-chave: Obtenção de Tecidos e Órgãos. Transplante de Órgãos. Promoção da Saúde.

PROMOVENDO O AUTOCUIDADO PROFISSIONAL EM SAÚDE BUCAL EM UM HOSPITAL FILANTRÓPICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Carolina Hartwig Pereira¹, Jordana Cansian Fioreze¹, Thayna Ikenaga Lima¹, Yasmin Chaves dos Santos¹, Aldirene Libanio Maestrini Dalvi².

1 Discente do Curso de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES. Brasil.

2 Docente do Curso de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES. Brasil.

Correspondência para: chyasminsantos@gmail.com

Introdução: A saúde bucal é crucial para uma comunicação, mastigação e respiração eficazes, além de prevenir problemas como cáries, gengivite e tártaro. Para garantir isso, é importante adotar medidas como higienização adequada, consultas regulares ao dentista, uso de fio dental e hábitos saudáveis. Além disso, é importante educar sobre saúde bucal para aumentar a conscientização e a eficácia durante o processo de higienização. Nesse sentido, foi realizada uma ação intervencionista com o objetivo de promover o autocuidado por meio da realização de exames clínicos, supervisão da escovação e a aplicação de flúor. **Objetivo:** Descrever uma ação conjunta realizada por estudantes de enfermagem e odontologia em um hospital filantrópico, com foco na promoção da saúde bucal para os profissionais da instituição. **Método:** Refere-se a um relato de experiência desenvolvido através da realização de uma ação proposta pela parceria entre Projeto de Extensão Pró Cuidado da EMESCAM e a Liga Acadêmica de Saúde Bucal Coletiva do Espírito Santo (LASBUC-ES). O planejamento da atividade originou-se do alinhamento entre os estudantes do projeto de extensão e da liga acadêmica, acerca de suas atribuições na ação de promoção da saúde bucal. Dessa forma, os integrantes do projeto se organizaram na distribuição de tarefas e na confecção de um questionário sobre os principais cuidados referentes à saúde bucal. Sendo assim, a ação foi realizada no dia 01 de setembro de 2023 em um hospital filantrópico, no turno vespertino, a fim de promover o Dia da Saúde Bucal concentrando esforços na conscientização da importância do autocuidado dos profissionais. **Resultados:** A ação desenvolvida teve um impacto significativo na conscientização dos trabalhadores em relação ao autocuidado em saúde bucal. Através da palestra educativa, da aplicação de flúor e das instruções práticas de escovação, os profissionais aprenderam sobre a importância da higiene oral e demonstraram interesse em adotar as práticas abordadas. Desse modo, evidencia-se que a estratégia em saúde bucal proporcionou a disseminação de informações científicas, relacionou o contexto teórico com a prática e possibilitou o aprendizado efetivo por meio da participação contínua dos funcionários. Assim, verificou-se a importância de capacitar os profissionais do ambiente hospitalar em relação aos cuidados da higienização oral e o estímulo às atividades que possibilitam o autocuidado e, consequentemente, o bem-estar individual e coletivo. **Conclusão:** Portanto, é imprescindível que os profissionais do ambiente hospitalar tenham conhecimento sobre a importância da saúde bucal e desenvolvam práticas adequadas de higiene a fim de evitar o aparecimento de complicações relacionadas à região oral e possibilitar a integridade da saúde. Além disso, é indubitável efetivar a conscientização sobre a necessidade de obter o acompanhamento regular ao profissional habilitado para que haja a avaliação clínica e, consequentemente, o desenvolvimento de procedimentos dentários de acordo com as necessidades do paciente. Diante disso, revela-se que a ação possibilitou a educação em saúde bucal e contribuiu para o autocuidado dos profissionais. Evidencia-se também a integração de saberes entre a equipe multidisciplinar para a garantia da promoção da saúde e a consolidação da assistência qualificada no âmbito em questão.

Palavras-chave: Saúde Bucal. Autocuidado. Promoção da Saúde. Conscientização.

RESUMO 077

PROMOVENDO A CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E A PREVENÇÃO DO SUICÍDIO EM UM HOSPITAL FILANTRÓPICO NO MÊS DE SETEMBRO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Carolina Hartwig Pereira¹, Jordana Cansian Fioreze¹, Thayna Ikenaga Lima¹, Yasmin Chaves dos Santos¹, Aldirene Libanio Maestrini Dalvi².

1 Discente do Curso de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES. Brasil.

2 Docente do Curso de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES. Brasil.

Correspondência para: chyasminsantos@gmail.com

Introdução: A conscientização sobre a doação de órgãos e a prevenção do suicídio são temas de extrema relevância no contexto da saúde e do bem-estar, sobretudo no mês de setembro. A doação de órgãos refere-se ao ato altruísta de oferecer partes do próprio corpo, após o falecimento, para salvar a vida de outros que necessitam de um transplante. Por outro lado, a prevenção do suicídio engloba um conjunto de estratégias e ações voltadas para identificar e oferecer ajuda a indivíduos em situações de extrema vulnerabilidade emocional, visando evitar a tragédia do suicídio. Ambos os temas convergem em um ponto central: a preservação da vida e o fortalecimento da empatia e solidariedade em nossa comunidade. Nesse contexto, evidencia-se a importância das campanhas de conscientização referentes ao “Setembro Verde” e ao “Setembro Amarelo”. **Objetivo:** Descrever a experiência dos estudantes de enfermagem em uma ação informativa dedicada à conscientização sobre a doação de órgãos, a importância do aviso familiar e a prevenção do suicídio, realizada durante o mês de setembro. **Método:** Trata-se de um relato de experiência elaborado por meio da execução de uma ação preconizada pelo Projeto de Extensão Pró Cuidado da EMESCAM em conjunto com a Liga Acadêmica de Saúde Bucal Coletiva do Espírito Santo (LASBUC-ES). Primordialmente, realizou-se estudos prévios a respeito das temáticas sobre a importância da doação de órgãos e da prevenção ao suicídio, buscando o embasamento científico necessário para a subsequente produção de folders informativos sobre ambos os assuntos. Diante disso, em 25 de setembro de 2023, no turno vespertino, os membros do projeto se dividiram em dois grupos e realizaram a ação em um hospital filantrópico com o intuito de entregar o material produzido e conscientizar os colaboradores e funcionários sobre a relevância das temáticas no contexto atual. **Resultados:** Evidenciou-se que a ação realizada no ambiente hospitalar foi imprescindível para a conscientização dos profissionais sobre a doação de órgãos e o aviso familiar, além da importância do cuidado com a saúde mental. A entrega dos folders informativos com os bombons permitiu o engajamento e o interesse dos funcionários de diferentes setores nas temáticas abordadas por meio da escuta ativa e do saneamento de dúvidas. Além disso, houve o reconhecimento da importância dos trabalhadores no processo do aviso familiar sobre a doação de órgãos e no acolhimento de indivíduos que estejam em sofrimento mental. Dessa forma, a ação teve um impacto positivo através dos momentos de diálogo e das reflexões geradas e colaborou com a valorização profissional a partir dos gestos simples de cuidado. **Conclusão:** Percebe-se que a partir da experiência dos integrantes do projeto, o exercício da disseminação de conhecimento e a conscientização quanto a prevenção ao suicídio, a valorização da vida e a importância da doação de órgãos é uma ação educativa imprescindível de promoção à saúde, uma vez que reforça a necessidade de visibilidade dos assuntos nas instituições de saúde e seu consequente impacto na sensibilização da sociedade.

Palavras-chave: Conscientização. Autocuidado. Obtenção de Tecidos e Órgãos. Prevenção ao Suicídio.

GLICOCORTICÓIDES E SAÚDE ÓSSEA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE MANEJO NA PEDIATRIA

Tiago Bessa Santos¹ Dyones Ferreira Justo¹, Ériks Oliveira Rechel¹, Maria Eduarda Moreira da Silva¹, Rutilene Detemann Collazo¹, Samyra de Moraes Rabello¹, Thalia Lemos¹, Afrânio Côgo Destefani².

¹ Discentes do Curso de Enfermagem da Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM.

² Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória-EMESCAM.

Correspondência para: tiago.santos@edu.emescam.br

Introdução: Estudos clínicos evidenciam que há uma ação direta do uso de glicocorticóides no processo de enfraquecimento ou baixa resistência óssea, levando a fraturas ao longo do seu uso em terapias intermitentes ou contínuas, ocasionando na maioria dos casos a osteoporose e fraturas principalmente em ossos trabeculares como na coluna lombar. O uso vultoso de glicocorticóides promove o aumento de citocinas gerando uma maior osteoclastogênese, secundariamente ocasionando uma redução da osteoclastogênese. A cronicidade no uso de glicocorticóides pode ocasionar miopatias devido à baixa retenção de fósforo, catabolismo muscular e sobre a síntese de vitamina D promovendo uma desmineralização óssea, o sistema osteomuscular trabalha com alto nível de congruência. O esteróide (glicocorticóides) também possuem efeitos indiretos na saúde óssea, como aumento da eliminação de cálcio na urina, má absorção do cálcio intestinal, secreção reduzida do hormônio do crescimento, alterações na produção dos hormônios sexuais e paratireoide. **Objetivo:** Descrever as reações do uso contínuo dos glicocorticóides em relação aos seus efeitos no comprometimento da estrutura óssea na prática pediátrica. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura. Para realização desse estudo, foram consultadas as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde, (BVSMS), SCIELO. Utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) de forma associada: “doença óssea”, “glicocorticóides” pediatria”. Foram considerados inicialmente 4 estudos com a temática proposta, dentre estes, deram-se 2 exclusões de estudos de acordo com os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, restando apenas 2 estudos. **Resultados:** O excesso de glicocorticóides pode levar a uma doença óssea precoce, acentuando o risco de fraturas em crianças e adolescentes, o que evidencia uma prática precoce durante o uso desses medicamentos, em cuidados e orientações voltados à saúde óssea pediátrica. Além disso, há um comprometimento na síntese de osteoblastos implicando na aquisição do osso trabecular e cortical, gerando desafios na interpretação dos resultados da densitometria óssea em crianças e adolescentes com o crescimento e desenvolvimento alterados. Um dos fatores de risco do uso de glicocorticóides é artrite reumatóide e osteoporose, sua complexa interação promove um risco adicional à perda óssea. A importância de identificar estratégias para mitigar os efeitos colaterais dos glicocorticóides em tecidos específicos como osso e cartilagem também é enfatizada. Essas informações coletivamente sublinham a necessidade de uma abordagem multidisciplinar e cuidadosa, para o manejo da saúde óssea em pacientes pediátricos submetidos a glicocorticóides. **Conclusão:** O uso de glicocorticóides, devem seguir precauções desde os primeiros ciclos do esteróide sendo intermitentes ou de longo uso; o profissional que prescreve (médico), e os que realizam triagens em prontos-socorros (enfermeiros) ou que presta assistência direta (equipe de enfermagem), devem estar cientes dos efeitos adversos do uso contínuo ou crônico de glicocorticóides, estando atentos a frequência de quedas e fraturas de repetição, durante anamnese filtrar queixas de mialgias, astenias, podendo assim traçar um plano de cuidados e acompanhamento prevenindo e monitorando possíveis complicações.

Palavras-chave: Glicocorticoide. Osso. Fraturas. Pediatria.

ANÁLISE DA MORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS DE ACIDENTES DE TRANSPORTE NO ESPÍRITO SANTO

Ana Caroliny da Silva de Assis¹, Deiviane Alves dos Anjos¹, Gabrielle Vitoria Nascimento e Silva¹, Laisa Passos do Nascimento¹, Maria Carolina Freitas Moreira Mariano¹, Nicolly Teixeira de Oliveira¹, Sabrina Sedlmaier Costa¹, José Lucas Souza Ramos².

1 Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil.

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil.

Correspondência para: mariacfmm@gmail.com

Introdução: Sabe-se que os acidentes de causas externas são uma preocupação global, que resulta em impactos sociais, independentemente do estágio de desenvolvimento econômico. Esses incidentes frequentemente consomem recursos financeiros dos sistemas de saúde e sobrecarregam os serviços de urgência e emergência. A gravidade desses eventos não apenas causa impactos na vida das vítimas e suas famílias, mas também gera desafios sociais relacionados à economia e a saúde pública. Algumas das maiores causas de acidente são com um veículo a motor ou não motorizado, motociclista traumatizado em outros acidentes de transporte e ocupante de um automóvel traumatizado. **Objetivo:** Analisar as taxas de mortalidade relacionadas a acidentes de transporte no estado do Espírito Santo do período de 2017 a 2021. **Método:** Trata-se de um estudo ecológico, quantitativo, descritivo e retrospectivo referente a mortalidade por acidente de transporte no estado do Espírito Santo. Os dados foram retirados do TABNET, tabulador do DATASUS, através do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM/SUS). Os critérios de seleção das informações foram: linha: região saúde, coluna: não ativa, conteúdo: óbitos por residência, CID 10 acidentes de transporte. **Resultados:** De 2017 a 2021, o Espírito Santo enfrentou desafios significativos em termos de taxas de mortalidade no trânsito. Durante estes cinco anos, ocorreram um total de 4.040 mortes devido a estes incidentes. A análise dos dados anuais mostra variação nas taxas de mortalidade, com 2017 registrando o número mais elevado com 924 mortes, enquanto 2020 teve o menor dado com 762 mortes. A região metropolitana do Espírito Santo tem surgido como área de especial preocupação por ser onde se concentra a maioria das mortes por causas externas relacionadas a acidentes de trânsito. No período de análise, a Região da Capital registrou um total de 1.845 óbitos. A região apresenta uma taxa de mortalidade consistentemente superior, permanecendo acima de 42% em comparação com outras regiões do estado, já que o Centro-Norte mantém uma taxa em torno de 30% e o Sul registra a menor taxa em 2021, com 19,8%. Quanto à classificação dos acidentes, cabe ressaltar que 31,9% dos óbitos estão relacionados a motociclistas acidentados em acidentes de trânsito. Em seguida, cerca de 22% das mortes envolveram ocupantes de automóveis feridos em acidentes de trânsito, enquanto 923 mortes foram devidas a outros tipos de acidentes de trânsito. **Conclusão:** A partir dos dados analisados, no período de 2017 a 2021, pode-se concluir que a Região Metropolitana indicou o maior índice de óbitos por causas externas em acidentes de transporte devido às taxas mantidas superiores a 42% em comparação com as regiões Central Norte, que apresentou estabilidade entre 30%, e Sul, expressando o menor índice em 2021 de 19,8%. Na análise da classificação dos acidentes, destacou-se com 31,9% motociclistas traumatizados nestes acidentes, em sequência, apresentando valores aproximados a 22%, evidenciaram-se acidentes envolvendo ocupantes de automóvel traumatizados e outros acidentes de transporte terrestre.

Palavras-chave: Acidentes de Transporte. Emergência. Mortalidade.

O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NAS POLÍTICAS PÚBLICAS

Adriana Kelly da Silva Cardoso¹, César Albenes de Mendonça Cruz².

1 Graduada em Serviço Social pela UFF e estudante do Programa de pós-graduação em políticas públicas e desenvolvimento local da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

2 Graduado em Filosofia e Mestre em Educação pela UFES e Doutor em Serviço Social pela UERJ. Docente do Programa de pós-graduação em políticas públicas e desenvolvimento local da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

Correspondência para: dricardoso37@gmail.com

Introdução: A assistência social trata de planos, estratégias e ações que se pautam pelo interesse comum, com vistas ao atendimento das demandas e necessidades sociais. O assistente social é o articulador da população aos órgãos em que trabalha. Sendo o mediador na relação entre o usuário e a instituição, onde busca cumprir os objetivos previstos nos programas institucionais, buscando também identificar os interesses das classes subalternizadas com as quais trabalha. **Objetivo:** Analisar o papel do assistente social como mediador para a garantia das políticas públicas. **Método:** O caminho escolhido para a concretização do artigo foi por meio de uma revisão narrativa de literatura, possuindo como base as pesquisas bibliográficas realizadas na Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS) e na Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os descritores: políticas públicas and assistência social and direitos sociais, bem como foram consultadas revistas de artigos de autores clássicos do Serviço Social, pesquisa nas legislações, encontrando um extenso número de artigos tendo como finalidade de compreender os abarcamentos do tema, expressando a grande relevância do estudo. **Resultados:** Percebe-se que o assistente social atua como mediador entre demandas que resultam das condições de vulnerabilidade da população e aquelas postas pela instituição, responsável pela implementação das políticas públicas, que se configuram dentro de uma concepção seletiva e excludente para a prestação dos serviços públicos. É através das relações construídas com o assistente social, que o usuário dos serviços assistenciais aprende a se relacionar com as instituições e com seus quadros profissionais, entendendo suas proposições e limites. A legitimidade do Serviço Social passa, fundamentalmente, pela sua capacidade de responder às necessidades sociais, fonte de sua demanda, que devem ser problematizadas, buscando compreender as mediações que relacionam as necessidades fundamentais do processo de reestruturação produtiva com as exigências do mercado de trabalho. **Conclusão:** Portanto, é possível concluir que o assistente social se compromete com a qualidade e o alcance dos serviços, assegurando a defesa dos direitos sociais, da cidadania e da justiça social, articulando teoria e prática, em busca de mudanças nas políticas tuteladoras, visando a participação dos usuários como sujeitos políticos e de direito.

Palavras-chave: Políticas públicas. Assistência social. Direitos sociais.

RESUMO 081

A ENTREVISTA MOTIVACIONAL NAS CONSULTA DE ENFERMAGEM COM ALCOOLISTAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nicolly Teixeira de Oliveira¹, Rayssa Ribeiro da Silva¹, Lucas Queiroz Subrinho², Marcos Vinícius Ferreira dos Santos³, Marluce Mechelli de Siqueira³.

1 Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM, Vitória, Espírito Santo, Brasil.

2 Enfermeiro do Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes, Vitória, Espírito Santo, Brasil.

3 Docente da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Vitória, Espírito Santo, Brasil.

Correspondência para: contatonicollytxr@gmail.com

Introdução: O paradigma científico na Enfermagem foi iniciado com as práticas de Florence Nightingale e contribui para evolução da assistência de enfermagem. Com o intuito de aprimorar o cuidado prestado, a Entrevista Motivacional (EM) pode promover um estilo de conversa colaborativa para fortalecer a própria motivação da pessoa e o seu compromisso para mudar um comportamento saudável. **Objetivo:** Relatar a experiência do acompanhamento de Consultas de Enfermagem Motivacionais por acadêmicas de Enfermagem no Programa de Atenção ao Alcoolista (PAA) de um hospital universitário. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir das Consultas de Enfermagem Motivacionais no PAA-HUCAM-UFES-EBSEH desenvolvidas entre julho e setembro de 2023, sob preceptoría do enfermeiro do serviço e com o apoio do Programa Estadual de Ações Integradas sobre Drogas - Rede Abraço. **Resultados:** Pode-se evidenciar a importância da Entrevista Motivacional na consulta de enfermagem, uma vez que desenvolve uma relação de confiança entre usuário e profissional em uma conversa colaborativa por meio de Pergunta Aberta, Afirmação, Reflexão e Resumo (PARR), a partir do reconhecimento da autonomia e protagonismo do usuário e potencializando suas qualidades e capacidade. **Conclusão:** Diante disso, percebe-se que a Entrevista Motivacional tratou de evocar conscientemente os desejos, ideias, valores e razões do usuário para a mudança. Pode ajudar pessoas a fortalecerem a própria motivação e seu compromisso para mudar.

Palavras-chave: Assistência Centrada no Paciente. Cuidados de Enfermagem. Enfermagem no Consultório. Entrevista Motivacional. Saúde Mental.

RESUMO 082

A RELEVÂNCIA DA TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL NO CLIMATÉRIO FEMININO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Anna Carolina Sant' Ana da Silva¹, Kênia Ferreira Laporte¹, Geizyane Afonso de Oliveira¹, Dandara Curitiba Oliveira¹, Déborah Ferreira de Carvalho Rodrigues¹, Deiviane Alves dos Anjos¹, Pamela Rodrigues Pereira¹, Lorena Silva Corsini¹, Claudia de Souza Dourado².

1 Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM).

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM).

Correspondência para: anna.santanaicm@gmail.com

Introdução: O climatério é um processo natural que ocorre no sistema da mulher entre 40 a 60 anos de idade, o qual é caracterizado pela transição da etapa reprodutiva para a não reprodutiva. Nessa circunstância, ocorre o esgotamento dos folículos ovarianos no organismo da mulher, o que leva a uma redução da secreção dos hormônios e resulta em alterações clínicas, endócrinas e biológicas, como irregularidade menstrual, hiperidrose, insônia, ressecamento vaginal e até mesmo depressão. Como forma de reverter esse cenário, a Terapia de Reposição Hormonal (TRH), utilizada de forma segura e preferencialmente com os hormônios estrogênio e progesterona, possui um alto intuito de melhorar a qualidade de vida da paciente e os sintomas relacionados à menopausa, o que levanta a discussão acerca da sua importância. **Objetivo:** Identificar a relevância da terapia hormonal no climatério feminino. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa elaborada a partir das seguintes etapas: estabelecimento da hipótese e objetivos da revisão; seleção da amostra; separação das informações dos artigos selecionados; análise dos resultados; discussão e apresentação da revisão. Para escolha dos artigos foi realizada uma busca na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando-se os descritores: Terapia de Reposição Hormonal AND Climatério AND Saúde da Mulher. Os critérios de inclusão foram: textos completos, disponíveis nos idiomas português e inglês, publicados nos últimos 5 anos. **Resultados:** Em primeiro momento, foram identificados 11 artigos, dos quais, a partir da leitura do título e resumo, foram excluídos 6 que não apresentavam relação com o tema, restando 5 artigos que foram lidos na íntegra e usados neste trabalho. Observou-se que a prescrição de TRH é o primeiro e mais eficaz meio de alívio dos sintomas no climatério de forma segura, sendo estabelecidos critérios como início, duração, dose e via de administração correta. A partir dessa terapia é possível obter melhora no humor, reduzir sintomas vasomotores, diminuir atrofia vaginal e permitir que a mulher tenha mais disposição no seu dia a dia. Porém, esta forma de alívio dos sintomas pode também trazer prejuízos para o organismo feminino, como casos de câncer de mama e câncer do endométrio. Alguns estudos mostraram, também, o aparecimento de hipertensão arterial relacionada à deficiência do hormônio estrogênio, visto que doenças cardiovasculares são mais frequentes em mulheres que estão na menopausa. **Conclusão:** A terapia hormonal traz grandes benefícios para a mulher em uma fase que deve ter mais atenção e cuidado com a saúde. Ressalta-se os efeitos colaterais, riscos e benefícios que podem acontecer, o que precisa ser exposto para a paciente antes mesmo de iniciar o tratamento. Por fim, faz-se de suma importância o acompanhamento e monitoramento da mulher em TH, para evitar qualquer risco ao longo da vida e garantir a qualidade do procedimento.

Palavras-chave: Terapia de Reposição Hormonal. Climatério. Saúde da Mulher.

A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO INTERPROFISSIONAL ENTRE ENFERMAGEM E FISIOTERAPIA: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR

Deborah Lopes Silva¹, Patrick Dantas de Amorim¹, Giovana Machado Souza Simões².

1 Discentes na Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM.

2 Docente na Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM.

Correspondência para: deborah.lobes2003@hotmail.com

Introdução: Uma boa colaboração entre profissionais de saúde é essencial para a prestação de cuidados de qualidade aos pacientes. Entre as diversas parcerias interprofissionais que constroem um cenário de assistência médica, a relação entre enfermeiros e fisioterapeutas emerge como uma aliança crítica para a rápida recuperação dos indivíduos, bem como seu acalento e conforto. Sendo assim, a comunicação entre estes grupos profissionais visa um objetivo em comum: proporcionar o melhor atendimento possível aos pacientes, buscando não só a segurança dos mesmos como também sua rápida recuperação e qualidade vital. **Objetivo:** Analisar a relevância da comunicação interprofissional entre enfermeiros e fisioterapeutas como fator crucial para a melhoria da qualidade dos cuidados de saúde. **Método:** Os artigos selecionados foram oriundos de buscas realizadas nas bases de dados National Center for Biotechnology Information (NCBI), U.S. National Library of Medicine (NLM) e Google Acadêmico (Google Scholar), utilizando dos seguintes descritores: equipe de assistência ao paciente, reabilitação, humanização e bioética. Inicialmente foram encontrados 2.506 artigos após a aplicação dos critérios de inclusão. Foram selecionados artigos de revisão de literatura e relato de caso, publicados entre 2018 e 2023, sendo que destes, sete artigos abarcavam a amostra final. **Resultados:** A importância da comunicação interprofissional se dá não só por seus benefícios substanciais em relação a segurança do paciente, mas também visa as necessidades ocultas na periferia de cada caso. Qualquer óbice que pode ocasionalmente se interpor no percurso dessa colaboração precisa de ser superado, uma vez que falhas na comunicação ou na relação interprofissional podem resultar em sérios prejuízos. Ambas as áreas possuem grande autonomia, que sobrepostas, podem ocasionar conflitos, mas, quando trabalhadas lado a lado, constroem abordagens eficazes com inúmeras possibilidades, como por exemplo, a prevenção de futuras complicações mediante um diagnóstico precoce, além da melhora na qualidade dos cuidados de saúde individuais. Cabe aos profissionais de enfermagem o exercício de seu olhar holístico e humanizado na busca de terapias personalizadas, que envolvam não só a administração de medicamentos, como também o suporte emocional de cada paciente e o monitoramento de sinais vitais, visando a gestão da dor e abordagem educacional para prevenção de futuras complicações. Quanto aos fisioterapeutas, o desempenho da reabilitação por meio de cuidados personalizados contribui para a melhoria da qualidade de vida, o bem-estar e a mobilidade dos pacientes. Estes educam os pacientes para a prática de exercícios e cuidados domésticos, estabelecendo seu papel na reabilitação, fornecendo informações que corroboram para um monitoramento em conjunto do progresso do paciente. Assim, é possível ajustar o tratamento conforme necessário, garantindo sua eficácia. **Conclusão:** A boa comunicação interprofissional na enfermagem e fisioterapia é um elemento fundamental que proporciona um atendimento de saúde de alta qualidade. Através da troca de informações e da combinação de técnicas de tratamento, essas duas disciplinas se complementam, proporcionando cuidados completos e personalizados. Além disso, essa relação contribui para prevenir erros e aumentar a satisfação e a qualidade de vida dos pacientes. Portanto, é de suma importância que as instituições de saúde promovam a bioética através de culturas brandas que abordem a colaboração e a comunicação eficaz entre enfermeiros e fisioterapeutas, pois ambos representam um papel significativo e vital na melhoria dos pacientes e promovem uma excelência nos atendimentos de saúde.

Palavras-chave: Equipe multiprofissional. Assistência médica. Comunicação.

IMPACTOS DO USO CONTÍNUO DE ESTROGÊNIO COMO MÉTODO CONTRACEPTIVO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Anna Carolina Sant' Ana da Silva¹, Kênia Ferreira Laporte¹, Geizyane Afonso de Oliveira¹, Dandara Curitiba Oliveira¹, Déborah Ferreira de Carvalho Rodrigues¹, Deiviane Alves dos Anjos¹, Pamela Rodrigues Pereira¹, Lorena Silva Corsini¹, Claudia de Souza Dourado².

1 Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM).

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM).

Correspondência para: anna.santanaicm@gmail.com

Introdução: Considerados um dos métodos contraceptivos mais utilizados entre as mulheres em idade reprodutiva, as pílulas anticoncepcionais hormonais possuem compostos, dosagens e vias de administração diferentes, de modo que essas são prescritas conforme a necessidade da paciente e se adequam ao organismo feminino de forma individual. Dentre as formas de composição desses contraceptivos, tem-se que os hormônios estrogênio e progesterona, os quais podem levar a alguns efeitos colaterais como náuseas, dores de cabeça, aumento de peso, alteração da acne e hemorragias irregulares, principalmente associado ao estrogênio, o que levanta a discussão sobre atuação a longo prazo no organismo. **Objetivo:** Identificar os impactos do uso contínuo de estrogênio como método contraceptivo. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa elaborada a partir das seguintes etapas: estabelecimento da hipótese e objetivos da revisão; seleção da amostra; separação das informações dos artigos selecionados; análise dos resultados; discussão e apresentação da revisão. Para escolha dos artigos foi realizada uma busca na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando-se os descritores: Estradiol AND Anticoncepcionais AND Mulher. Os critérios de inclusão foram: textos completos, disponíveis nos idiomas português e inglês, publicados nos últimos 10 anos. **Resultados:** Em primeiro momento, foram identificados 15 artigos, dos quais, a partir da leitura do título e resumo, foram excluídos 6 que não apresentavam relação com o tema, restando 9 artigos que foram lidos na íntegra e usados neste trabalho. Observou-se que o uso contínuo de estrogênio por até 6 meses resulta em 82% de risco para o desenvolvimento de câncer de colo de útero e câncer de mama, principalmente se a dose de estrogênio for elevada. De mesmo modo, se forem utilizadas doses mais baixas de estrogênio juntamente com a progesterona, terá um efeito de inibição da ovulação, sendo relatado que o potencial de risco para o câncer em mulheres que fazem uso de CO é justamente essa supressão da ovulação. Outra forma de acometimento grave é o tromboembolismo venoso, principalmente em situações em que a dose de estrogênio é maior ou igual a 50mcg, sendo necessária a investigação de risco para trombose antes da prescrição do contraceptivo. **Conclusão:** Entende-se que o uso de contraceptivo leva a consequências positivas ou negativas, o que demonstra a necessidade de maior conhecimento e orientações acerca dos riscos destes medicamentos, a fim de obter melhor combinação contraceptiva para cada mulher, que responda às suas necessidades relacionadas à eficácia e proteção reprodutiva.

Palavras-chave: Estradiol. Anticoncepcionais. Mulher.

RESUMO 085

MOSTRA DE TALENTOS COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO EM ESTUDANTES COM AUTOIMAGEM COMPROMETIDA

Ana Paula Marques Caldeira Nilo^{1,2}, Michelaine Isabel da Silva^{1,2,4}, Kamila Zamprogno², Roseane Vargas Rohr^{1,2}, Carolina Maia Martins Sales^{1,2,4}.

1 Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Vitória, Espírito Santo, Brasil.

2 Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES.

3 Unidade Básica de Saúde de Maria Ortiz. Vitória, Espírito Santo, Brasil.

4 Laboratório de Pesquisas em Epidemiologia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES.

Correspondência para: carolina.sales@ufes.br

Introdução: Praticar o cuidado integral, longitudinal e intersetorial da população adscrita é uma das atribuições estabelecidas pela Política Nacional de Atenção Básica (2017) aos profissionais atuantes. Este cuidado é prioritário ao espaço da Unidade Básica de Saúde (UBS), porém não é restrito, podendo ser aplicado no ambiente domiciliar ou em outros espaços da comunidade, dentre eles, as escolas. As escolas localizadas no território são ambientes que proporcionam ações de atenção à saúde impactantes, pois abrangem diversos indivíduos, como os escolares, profissionais e familiares, e possibilitam o fortalecimento do vínculo destes indivíduos com a UBS e seus profissionais. **Objetivo:** Descrever a percepção que os discentes de uma escola pública têm sobre si mesmos, por meio da aplicação de metodologias ativas em uma ação de educação em saúde associada ao PSE. **Método:** Foram utilizadas três estratégias: caixa com questão norteadora para levantar a percepção dos estudantes, varal com imagens para estimular o diálogo e mostra de talentos. **Resultados:** A maioria dos estudantes participaram ativamente da atividade Diálogo, enquanto a participação na Mostra de Talentos foi reduzida. O momento da dinâmica “Elogie o seu colega” foi o momento de maior participação, todos tinham algo positivo para compartilhar sobre o colega de classe, alguns estudantes se sentiram à vontade para elogiar os professores e o estagiário, fazendo assim com que todas as pessoas presentes na sala participassem da dinâmica.. **Conclusão:** Assim, conclui-se que a ação foi de grande importância para as acadêmicas, servindo de experiência e grande valia na aquisição de novos conhecimentos e metodologias, para utilização ao longo da carreira profissional de ambas. Constatou-se também a necessidade de intensificação das ações do PSE pelos profissionais de saúde, principalmente no âmbito da saúde mental. A intersetorialidade e maior envolvimento dos acadêmicos também influenciam no êxito das ações.

Palavras-chave: Autocuidado. Desenvolvimento do adolescente. Acesso a atenção primária. Autoimagem.

RESUMO 086

LESÃO POR PRESSÃO RELACIONADA A DISPOSITIVOS MÉDICOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA

Francielly Minarini Dias¹, Larissa Moreira de Oliveira Archanjo¹, Maria Paula Guimarães de Campos¹, Késia Alves Gomes Rosetti².

1 Discente de Enfermagem na Faculdade Multivix. Vitória, Espírito Santo, Brasil.

2 Enfermeira. Mestre em Ciências pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP). Docente na Faculdade Multivix. Vitória, Espírito Santo, Brasil.

Correspondência para: francielly.minarini29@gmail.com

Introdução: A unidade de terapia Intensiva é destinada ao monitoramento de pacientes críticos, e esse setor inclui uma variedade de dispositivos médicos visando a monitorização, o diagnóstico e o tratamento conforme as condições clínicas do paciente. Contudo, quando aplicados inadequadamente podem produzir complicações ao indivíduo, a exemplo de lesão por pressão relacionada a dispositivos médicos. **Objetivo:** Sintetizar as evidências científicas produzidas na literatura sobre a ocorrência e prevenção de lesão por pressão relacionada a dispositivos médicos (LPRDM) em unidade de terapia intensiva adulto. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com levantamento bibliográfico realizado em março de 2023, utilizando as bases de dados Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e o Índice Bibliográfico Español em Ciencias de la Salud (IBECS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). **Resultados:** A amostra foi composta por 16 artigos categorizados em dois níveis temáticos, conforme as características de LPRDM nos pacientes e as medidas de prevenção descritas na literatura. Observou-se que os fatores de risco na ocorrência da lesão é a colocação do próprio dispositivo médico influenciando no desenvolvimento de LPRDM, como também o tempo de permanência e o ajuste inadequado do dispositivo. **Conclusão:** As publicações demonstraram que as pesquisas acerca da prevenção de LPRDM ainda é insipiente, o que corrobora a relevância do presente estudo e a necessidade do desenvolvimento de novos estudos que abordem a temática.

Palavras-Chave: Lesão por pressão. Dispositivos médicos. Unidade de terapia intensiva. Adulto.

MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM PACIENTES DE CIRURGIA CARDÍACA

Brenda Pereira Ferreira¹, Deborah Lopes Silva¹, Gabriel de Souza Fraga¹, Patrick Dantas de Amorim¹, Izabella de Oliveira¹, Giovana Machado Souza Simões².

1 Discentes na Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM.

2 Docente na Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM.

Correspondência para: deborah.silva@edu.emescam.br

Introdução: A hospitalização prolongada tem sido associada a diversas complicações devido à imobilidade dos pacientes, que pode ocorrer por diferentes razões, como cirurgias complexas, infecções graves ou até mesmo acidentes de alto risco. A mobilização precoce surge como uma estratégia para prevenir tais complicações, como fraqueza muscular e atrofias, uma vez que estudos recentes mostram que a falta de mobilização precoce em pacientes hospitalizados por períodos prolongados está correlacionada com o desenvolvimento de morbidades durante e após a internação, bem como com uma significativa taxa de mortalidade pós-hospitalização. **Objetivo:** Analisar os benefícios e desafios da mobilização precoce pós-cirurgia cardíaca, visando fornecer diretrizes práticas para uma recuperação mais eficaz. **Método:** Os artigos utilizados foram selecionados a partir das bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Center for Biotechnology Information (NCBI), U.S. National Library of Medicine (NLM), Google Acadêmico (Scholar Google) e PubMed, empregando os seguintes descritores: Fibrose pulmonar idiopática; Fisioterapia; Reabilitação pulmonar; Fisioterapia respiratória. Foram selecionados artigos completos, artigos de revisão de literatura e relato de caso, publicados entre 2018 e 2023. Foram identificados artigos, após a aplicação dos critérios de inclusão, seis estudos contribuíram para a conclusão. **Resultados:** Há uma grande complexidade em torno da mobilização precoce na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), e embora essa prática seja vista como promissora, sua relação custo-efetividade pode variar dependendo das características da população de pacientes. Além disso, em pacientes de cirurgia cardíaca, mesmo que sejam observados benefícios de curto prazo, como melhorias funcionais e redução da mortalidade, é importante considerar cuidadosamente os eventos adversos, como alterações hemodinâmicas. A mobilização precoce compreende a realização de exercícios ativos, deambulação e uso do cicloergômetro, visando a manutenção da funcionalidade. A revisão sistemática, a metanálise e a diretriz reuniram *evidências* positivas para a mobilização precoce, destacando seu potencial impacto positivo em pacientes com ou sem ventilação mecânica. Além da descrição de critérios de segurança para o seu início. Entretanto, a falta de padronização nos protocolos, juntamente com as barreiras à implementação, ainda representa desafios. Portanto, a promoção de tais técnicas terapêuticas requer esforços contínuos para superar essas barreiras e estabelecer diretrizes mais claras para sua aplicação. **Conclusão:** A mobilização precoce em pacientes críticos emerge como uma estratégia terapêutica promissora e dinâmica, embora ainda enfrente desafios de implementação. O imobilismo prolongado durante a hospitalização representa um problema para a saúde pública, com impactos significativos na morbidade e nos sistemas de saúde. As diretrizes da European Respiratory Society (ERS) e da European Society of Intensive Care Medicine (ESICM) oferecem um caminho para a aplicação segura e eficaz dessa técnica. No entanto, é crucial realizar estudos adicionais para compreender melhor os benefícios a longo prazo e otimizar os protocolos a fim de superar as barreiras da mobilização precoce, visando a melhora de resultados dos pacientes críticos.

Palavras-chave: Cirurgia cardíaca. Unidade de terapia intensiva (UTI). Metanálise. Mobilização.

SAÚDE EM DIA: A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE DE DIABETES MELLITUS E DA HIPERTENSÃO ARTERIAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.

Isaura Barros Alves^{1,2}, Elisabeth Christine Matias de Souza^{1,2},
Micheline Isabel da Silva, ^{1,2,4} Letícia Baltar Sobreira^{1,2,4}, Eliene Oliveira Amorim², Carolina Maia Martins Sales ^{1,2,4}.

1 Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Vitória, Espírito Santo, Brasil.

2 Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES.

3 Unidade Básica de Saúde de Maruípe. Vitória, Espírito Santo, Brasil.

4 Laboratório de Pesquisas em Epidemiologia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES.

Correspondência para: carolina.sales@ufes.br

Introdução: As doenças crônicas estão dentro do maior quantitativo de adoecimento do mundo, sendo as mais comuns HAS e DM. Essas doenças acarretam grandes danos à saúde do portador, causando complicações que diminuem a qualidade de vida e aumentam os gastos ao setor de saúde. Essas doenças possuem múltiplos fatores de risco e estão relacionadas com deficiências e incapacidades físicas e funcionais nos sujeitos acometidos e estão inclusas na lista de condições sensíveis à atenção primária à saúde (APS). **Objetivo:** O objetivo do presente estudo foi realizar melhorias no controle do Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial Sistêmica em uma Unidade de Saúde Família no município de Vitória através da realização de consultas de enfermagem com foco no exame do Pé Diabético. **Método:** Trata-se de um relato de experiência realizado por acadêmicas de Enfermagem do 7º período da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) na cidade de Vitória-ES no mês de junho e julho do ano de 2022. Foi realizada uma busca ativa dos usuários para o agendamento de consulta de enfermagem com a avaliação do Pé Diabético na USF. As acadêmicas de enfermagem realizaram durante a consulta a aplicação de um texto padrão para a consulta; atualização da ficha de HAS e DM; avaliação do controle glicêmico e pressórico adequado segundo a glicemia capilar a Pressão Arterial aferidas no preparo antes da consulta; aplicação do Índice de vulnerabilidade Clínico Funcional 20 (IVCF-20) para idosos acima de 60 anos; realização do Screening do pé, encaminhamentos para a odontologia, nutrição e acolhimento terapêutico interprofissional (ATI); diagnósticos e intervenções de enfermagem e prescrição de medicações. **Resultado:** Foram realizadas 37 consultas de enfermagem e exames do pé diabético, desse total 67,6% eram do sexo feminino, enquanto 32,4 % era do sexo masculino. Esse fato está relacionado a maioria das mulheres buscarem mais os cuidados relacionados à saúde do que os homens. Diante dos dados apresentados, estudos revelam que alguns dos motivos para os homens não procurarem atendimento médico são devido à demora no atendimento, da vergonha pela exposição do corpo aos profissionais, do medo da descoberta de uma doença grave, além de não se reconhecerem alvo do atendimento. Essas causas se configuram como estereótipos de gênero que dificultam o autocuidado, o diagnóstico precoce, e a promoção e prevenção da saúde. **Conclusões:** Conclui-se que a consulta de enfermagem voltada para a DM e HAS nas UBS é essencial para o acompanhamento desses usuários, para a identificação precoce de possíveis agravos das doenças, realização de diagnósticos e prescrição de enfermagem, orientações, encaminhamentos necessários e medidas de assistência continuada para que não haja a desvinculação do sistema de saúde. O papel da enfermagem com foco no cuidado e na sistematização da assistência facilita o entendimento resultando na melhoria do autocuidado em relação a essas doenças.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus. Hipertensão Arterial Sistêmica. Doença Crônica.

ANÁLISE DA MORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS DE ACIDENTES DE TRANSPORTE NO ESPÍRITO SANTO

Sabrina Sedlmaier Costa¹, Nicolly Teixeira de Oliveira¹, Laisa Passos do Nascimento¹, Ana Caroliny da Silva de Assis¹, Deiviane Alves dos Anjos¹, Gabrielle Vitoria Nascimento e Silva¹, Maria Carolina Freitas Moreira Mariano¹, José Lucas Souza Ramos².

1 Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil.

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil.

Correspondência para: sabrinasedlmaier2@gmail.com

Introdução: Sabe-se que os acidentes de causas externas são uma preocupação global, que resulta em impactos sociais, independentemente do estágio de desenvolvimento econômico. Esses incidentes frequentemente consomem recursos financeiros dos sistemas de saúde e sobrecarregam os serviços de urgência e emergência. A gravidade desses eventos não apenas causa impactos na vida das vítimas e suas famílias, mas também gera desafios sociais relacionados à economia e a saúde pública. Algumas das maiores causas de acidente são com um veículo a motor ou não-motorizado, motociclista traumatizado em outros acidentes de transporte e ocupante de um automóvel traumatizado. **Objetivo:** Analisar as taxas de mortalidade relacionadas a acidentes de transporte no estado do Espírito Santo do período de 2017 a 2021. **Método:** Trata-se de um estudo ecológico, quantitativo, descritivo e retrospectivo referente a mortalidade por acidente de transporte no estado do Espírito Santo. Os dados foram retirados do TABNET, tabulador do DATASUS, através do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM/SUS). Os critérios de seleção das informações foram: linha: região saúde, coluna: não ativa, conteúdo: óbitos por residência, CID 10 acidentes de transporte. **Resultados:** De 2017 a 2021, o Espírito Santo enfrentou desafios significativos em termos de taxas de mortalidade no trânsito. Durante estes cinco anos, ocorreram um total de 4.040 mortes devido a estes incidentes. A análise dos dados anuais mostra variação nas taxas de mortalidade, com 2017 registrando o número mais elevado com 924 mortes, enquanto 2020 teve o menor dado com 762 mortes. A região metropolitana do Espírito Santo tem surgido como área de especial preocupação por ser onde se concentra a maioria das mortes por causas externas relacionadas a acidentes de trânsito. No período de análise, a Região da Capital registou um total de 1.845 óbitos. A região apresenta uma taxa de mortalidade consistentemente superior, permanecendo acima de 42% em comparação com outras regiões do estado, já que o Centro-Norte mantém uma taxa em torno de 30% e o Sul registra a menor taxa em 2021, com 19,8%. Quanto à classificação dos acidentes, cabe ressaltar que 31,9% dos óbitos estão relacionados a motociclistas acidentados em acidentes de trânsito. Em seguida, cerca de 22% das mortes envolveram ocupantes de automóveis feridos em acidentes de trânsito, enquanto 923 mortes foram devidas a outros tipos de acidentes de trânsito. **Conclusão:** A partir dos dados analisados, no período de 2017 a 2021, pode-se concluir que a Região Metropolitana indicou o maior índice de óbitos por causas externas em acidentes de transporte devido às taxas mantidas superiores a 42% em comparação com as regiões Central Norte, que apresentou estabilidade entre 30%, e Sul, expressando o menor índice em 2021 de 19,8%. Na análise da classificação dos acidentes, destacou-se com 31,9% motociclistas traumatizados nestes acidentes, em sequência, apresentando valores aproximados a 22%, evidenciaram-se acidentes envolvendo ocupantes de automóvel traumatizados e outros acidentes de transporte terrestre.

Palavras-chave: Acidentes de Transporte. Emergência. Mortalidade.

RESUMO 090

AÇÕES INTERSETORIAIS NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA QUE BUSCAM A INTEGRALIZAÇÃO ENSINO, PRÁTICA E PESQUISA PELO LABORATÓRIO DE EPIDEMIOLOGIA

Micheline Isabel Silva^{1,2,3}, Pierri Fernando Ardisson^{1,2,3}, Izabela Fim Mascarello^{1,2,3}, Ester Piontkowsky Rocha^{1,2,3}, Izabella Dossi Banhos^{1,2,3}, Carolina Maia Martins Sales^{1,2,3}.

1 Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES.

2 Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES.

3 Laboratório de Pesquisas em Epidemiologia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES.

Correspondência para: carolina.sales@ufes.br

Introdução: O Laboratório de Epidemiologia: Integração Ensino-Serviço representa um projeto de extensão da UFES em vigor desde 01 de abril de 2014, visando, desenvolver e conduzir estudos e métodos epidemiológicos, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento e análise de ferramentas que impactam tanto a comunidade científica quanto a população em geral. **Objetivo:** Relatar as experiências dos acadêmicos do curso de graduação em enfermagem, na integração do serviço ensino, oferecidos pelo Laboratório de Epidemiologia da Universidade Federal do Espírito Santo. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos no município de Vitória - Espírito Santo, relacionado ao programa Hepatite Zero, a fim de erradicar a doença até 2035. Durante as ações foi realizada a testagem, através de testes rápidos para hepatite, sífilis e HIV. Apesar do foco ser a hepatite, aproveitamos a oportunidade dos usuários e realizamos os testes de demais doenças. Todos os alunos, antes da ação, realizaram um curso online intitulado “Diagnósticos de hepatites virais”, oferecido pela plataforma de educação TELELAB e como complemento ao conhecimento tiveram treinamento prático da SEMUS. As ações foram planejadas pelo Laboratório de Pesquisa em Epidemiologia da Universidade Federal do Espírito Santo. **Resultado:** Atuamos em Educação em Saúde no Dia Internacional da Luta Contra a Tuberculose - 24 de março - através da distribuição de panfletos e orientações diretas à população nos arredores do campus Maruípe, aproximadamente 100 pessoas foram alcançadas. Enfatizamos que o laboratório, em parceria com a Secretária de Saúde do Município de Vitória e o Rotary, está ativamente envolvido na campanha Hepatite Zero da Organização Mundial de Saúde. Como parte dessa iniciativa, foram realizadas ações de saúde em cinco locais distintos: Ilha de Santa Maria, Escola Prezideo Amorim, Hospital da Polícia Militar, UFES Goiabeiras, UFES Maruípe, FindesLab e Escola Professor João Bandeira onde foram efetuados testes rápidos de hepatites, HIV e sífilis em um total de 291 indivíduos. Nas atividades realizadas dentro da UFES, também se destaca a oferta de vacinação contra a COVID-19 e influenza, tendo alcançado um total de 1172 pessoas imunizadas. **Conclusões:** Dessa maneira, o LabEpi cumpre uma missão vital ao atender tanto a comunidade interna quanto externa da UFES, contribuindo significativamente para o fortalecimento dos pilares universitários de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, sua atuação se alinha com as políticas nacionais e internacionais que visam a eliminação de doenças como a Tuberculose, bem como aquelas determinadas por fatores sociais, incluindo hepatites, HIV e sífilis.

Palavras-chave: Hepatite. Testes de Diagnóstico Rápido. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Epidemiologia.

RESUMO 091

ANÁLISE QUANTITATIVA DA TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL DE LEUCEMIA MIELOIDE AGUDA NO SUDESTE DO BRASIL

Micael de Souza Barboza¹, Clidyackna Berteli de Almeida¹, Júlia Mayse Soares Gonçalves¹, Laís Gomes Lima Florindo¹, Laiza de Souza de Moura¹, Laysla Rangel Freitas Thom¹, José Lucas Souza Ramos².

1 Discente do curso de Enfermagem. Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória. Vitória - ES, Brasil.

2 Docente do Curso de Enfermagem. Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória. Vitória - ES, Brasil.

Correspondência para: micael.barboza@edu.emescam.br

Introdução: A Leucemia Mielóide Aguda é uma doença neoplásica que afeta o tecido hematopoiético levando a proliferação clonal de células precursoras da linhagem mielóide, gerando mutações nas células sanguíneas da medula óssea. Essas mutações geram células que não amadurecem, resultando na multiplicação descontrolada de blastos, caracterizado por não se distinguirem em células hematopoiéticas maduras. Seus sintomas podem ser divididos em 3 grandes grupos: Anêmicos, com fraqueza, fadiga e palidez. Trombocitopênicos que se apresenta com sangramento de mucosas, hematomas, petéquias, púrpura e epistaxe. Por último, as manifestações neutropênicas caracterizam-se pela ocorrência de múltiplas infecções e infecções oportunistas. Contudo, os pacientes podem apresentar um ou mais desses conjuntos diferentes de sintomas. Portanto, o diagnóstico é realizado através de hemograma, mielograma e estudos histoquímicos juntamente com os achados clínicos. Esses exames são necessários para excluir outros diagnósticos diferenciais tais como: as diferentes leucemias e outros distúrbios hematológicos. **Objetivo:** Identificar a taxa de mortalidade infantil por leucemia mielóide aguda na região sudeste. **Método:** Trata-se de um estudo ecológico quantitativo, realizado em outubro de 2023, utilizando-se de dados secundários de óbitos e taxa de mortalidade provenientes do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM/SUS) e do Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC/DATASUS) do DATASUS. Foram extraídos o número de óbitos e as taxas de mortalidade por “Leucemia Mielóide” CID-C92, dos municípios que compõem a região Sudeste (São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais). Foram coletados os óbitos e taxas de mortalidade brutos e ajustados por idade; população mundial; e brasileira de 2010, por 1.000 nascidos vivos, no ano de 2019. **Resultados:** Na região sudeste foram identificados 43 óbitos. Em São Paulo, identificou-se uma taxa de mortalidade infantil de 0,02/1000 nascidos vivos; Rio de Janeiro, 0,005/1000 nascidos vivos; Minas Gerais, 0,006/1000 nascidos vivos; Espírito Santo, 0,0009/1000 nascidos vivos. **Conclusão:** Identificou-se que a taxa de mortalidade infantil por leucemia mielóide aguda foi baixa, tendo seu maior índice em São Paulo, que está associado com a população de nascidos vivos, considerando que São Paulo é o estado brasileiro com a maior taxa de natalidade.

Palavras-chave: Leucemia mielóide aguda. Mortalidade infantil. Epidemiologia.

RESUMO 092

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO EM VITÓRIA, ES, NO PERÍODO DE 2017 A 2021

Dyones Ferreira Justo¹, Eriks Oliveira Rechel¹, Laís da Silva Calheiros Dietrich¹, Maria Eduarda Moreira da Silva¹, Rutilene Detemann Collazo¹, Tiago Bessa Santos¹, José Lucas Souza Ramos².

1 Discentes do Curso de Enfermagem da Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM.

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória-EMESCAM.

Correspondência para: dyones.justo@edu.emescam.br

Introdução: O câncer de colo uterino é ranqueado como o quarto mais prevalente sendo a quarta ocorrência de mortalidade de mulheres no mundo por neoplasia. A patologia se destaca pelo seu cunho silencioso, de evolução lenta, propiciando um prognóstico de tratamento eficaz. O HPV - Papiloma Vírus Humano é o principal vírus causador da infecção. Fatores como vida sexual ativa precoce, a multiplicidade de parceiros, tabagismo, uso de contraceptivos orais e a não periodicidade de exames preventivos, são fatores determinantes que corroboram para o desenvolvimento da doença. **Objetivo:** Analisar os indicadores referentes aos casos de câncer no colo uterino em Vitória-ES, no período de 2017 a 2021. **Método:** Trata-se de um estudo ecológico, quantitativo, descritivo e retrospectivo referente aos casos de câncer do colo uterino em Vitória-ES. Os dados foram extraídos do TABNET, que é um tabulador genérico de domínio público do DATASUS, através de informações do Instituto Nacional do Câncer - INCA. **Resultados:** Na Capital Vitória-ES, a taxa de incidência para o câncer de colo uterino em 2017 foram 7.689/ 1000 habitantes; 2018, 7.345/1000 habitantes; 2019,7.518/1000 habitantes; 2020, 15.901/1000 habitantes; 2021, 11.329/ habitantes. **Conclusão:** Identificou-se que a taxa de incidência por neoplasia do colo uterino em 2020 obteve uma alta expressividade se comparado aos outros anos, o que pode estar associado a pandemia de COVID-19, afetando o acesso aos serviços de saúde como o exame de Papanicolau e vacinação contra o HPV.

Palavras-chave: Câncer de Colo Uterino. Papanicolau. HPV.

A IMPORTÂNCIA DA TAXA DE MORTALIDADE MATERNA NO BRASIL

Emackthielly Pereira da Rocha¹, Gabrielly dos Santos Almeida¹, Lisandra Maria Pereira Miranda¹, Patrick Dantas de Amorim¹, Raíssa Lima Dias¹, José Lucas Souza Ramos².

1 Discentes do Curso de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

2 Docente do Curso de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

Correspondência para: plisandramaria@gmail.com

Introdução: A mortalidade materna tem a finalidade de avaliar o obituário de mulheres que morreram, podendo tais causas estarem relacionadas ao pré-parto, parto ou pós-parto. Essa taxa de mortalidade é calculada a cada 100.000 nascidos vivos dentro de um intervalo de tempo, e é utilizada para medir a qualidade dos cuidados de saúde materna em uma determinada área geográfica, uma vez que a mesma pode ser influenciada por fatores como educação materna e nutrição, além de apontar disparidades sociais. Sendo assim, torna-se indispensável o acompanhamento adequado dessa taxa, pois a partir de seus resultados é possível implementar políticas que busquem a redução das mortes maternas, visando melhorias e avanços globais na saúde de pessoas em idade reprodutiva. **Objetivo:** Analisar a taxa de mortalidade materna no Brasil entre 2019 a 2021. **Método:** Trata-se de um estudo ecológico, descritivo, acerca da mortalidade materna no Brasil entre os anos de 2019 e 2021. Os dados foram extraídos através do tabulador TABNET do DATASUS, nos Sistemas de Informação sobre Mortalidade (SIM) e nascidos vivos (SINASC). **Resultados:** Obteve-se como resultado de que entre os anos de 2019 a 2021, houve o total de 6.571 mortes maternas. Entretanto, as taxas de mortalidade materna de 2019, 2020 e 2021 foram de aproximadamente 1,46; 1,81 e 2,77, respectivamente, a cada 100.000 habitantes. Sendo assim, as maiores causas foram de hipertensão gestacional com proteinúria, eclampsia e doenças infecciosas e parasitárias maternas. **Conclusão:** Constatou-se que, a partir do ano de 2020 ocorreu um maior aumento da taxa de mortalidade materna, que pode estar associado a pandemia de COVID-19, embora existam outros indicadores que influenciaram no crescimento desta taxa. Além disso, é importante destacar a ação dos profissionais de saúde em garantir uma melhor qualidade de saúde e vida para as gestantes e puérperas, podendo assim, ser através de um acompanhamento no seu pré-natal, e atendimento básico, ou até mesmo em um caso de urgência e emergência, para que haja maior eficácia e resultados positivos.

Palavras-chave: Mortalidade materna. Puerpério. Parto.

MORTALIDADE PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV) NO BRASIL EM 2017 E 2021

Daniela Damazio da Silva¹, Fabiane dos Santos Scardini¹, Kayllane Soares de Oliveira¹, Yasmin Loureiro Machado Wulpi¹, José Lucas Souza Ramos².

1 Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória-EMESCAM, Vitória.

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória-EMESCAM, Vitória.

Correspondência para: daniela_damazio@hotmail.com

Introdução: Um estudo constatou que HIV é o vírus da imunodeficiência humana, causador da AIDS, esse retrovírus classificado na subfamília dos Lentiviridae que ataca o sistema imunológico. As células mais atingidas são os linfócitos que alteram o DNA dessa célula e o HIV faz cópias de si mesmo. Depois de se multiplicar, rompe os linfócitos em busca de outros para continuar a infecção. Algumas semanas depois da infecção pelo HIV, podem ocorrer sintomas semelhantes aos da gripe. A doença costuma ser assintomática até evoluir para AIDS e mesmo que o tratamento para o HIV tenha diminuído o risco de morte por AIDS, alguns grupos ainda estão vulneráveis. Concernente ao exposto é importante analisar os dados quantitativos de mortalidade, bem como o grupo mais acometido, entendendo o que ocasiona a isso, visando a orientação de práticas e ampliação de suporte médico e de medicações, além de apoio psicológico, objetivando a prevenção. **Objetivo:** Identificar as taxas de mortalidade pelo vírus da imunodeficiência humana no Brasil entre os anos de 2017 a 2021. **Método:** Trata-se de um estudo ecológico, quantitativo, descritivo e retrospectivo, sobre a registros de mortalidade de óbitos pelo vírus HIV no Brasil no período de 2017 a 2021 em uma população de 1000 habitantes, através do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do DATASUS. **Resultado:** A taxa de mortalidade entre 2017 a 2021 no Brasil por HIV apresentou valores estáveis e um leve aumento de 2019 a 2021, saltando de aproximadamente 0,050 por 1.000 habitantes em 2010 e aproximadamente 0,054 por mil habitantes em 2021. Em todos os anos, o sexo masculino apresentou maior taxa de mortalidade comparado ao sexo feminino, sendo de aproximadamente 0,07 por mil habitantes em todos os anos para os homens e aproximadamente 0,03 por mil habitantes em todos os anos para as mulheres. **Conclusão:** O estudo mostrou que na taxa de mortalidade o sexo masculino é predominante, logo é significativo que é um tema de muita importância para a sociedade tendo em vista o impacto causado pelo vírus da imunodeficiência e na saúde da população.

Palavras-chave: HIV. AIDS. Mortalidade. Imunodeficiência humana.

INCIDÊNCIA DE LESÃO AUTOPROVOCADA NO BRASIL, NO PERÍODO DE 2017 A 2021

Valentina Vianna Prado¹, Ana Carolina Almeida Meirelles¹, Deborah Ferreira de Carvalho Rodrigues¹, Julia Favalessa Almeida¹, Lyza Bianca Ribeiro Nunes Cavalcante¹, Rayssa Ribeiro da Silva¹, José Lucas Souza Ramos².

¹Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil.

²Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil.

Correspondência para: valentinaviannapr@gmail.com

Introdução: A lesão autoprovocada é definida como a violência que a pessoa inflige a si mesma, podendo ser classificada como comportamento suicida ou auto agressão. Nesse contexto, estão incluídos pensamentos, planejamento, tentativas de auto extermínio e o ato consumado do suicídio, as automutilações podem ser consideradas desde as mais leves, como arranhaduras e cortes, até as mais severas, como amputação de membros. Os Determinantes sociais como sexo, idade, cultura e etnia têm implicações importantes na epidemiologia do suicídio, como problemas biológicos, ambientais, psiquiátricos e psicológicos, filosófico-existenciais e problemas sociais. O suicídio é uma das principais causas de morte, sendo um problema de Saúde Pública. **Objetivo:** Avaliar a incidência da lesão autoprovocada (suicídio) nas regiões do Brasil, no período de 2017 a 2021. **Método:** Trata-se de um estudo ecológico, quantitativo, descritivo e retrospectivo referente à incidência por lesões autoprovocadas intencionalmente nas regiões Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste do Brasil, durante o período de 2017 a 2021. Os dados foram extraídos do TABNET, um tabulador genérico de domínio público do DATASUS, de modo que foram selecionados dados de mortalidade pelo Sistema de Informação Hospitalar (SIH/SUS). Após a coleta dos dados brutos foi calculada a taxa de incidência e análise estratificada por ano em cada região do Brasil. **Resultados:** Denota-se que de forma geral durante o período de 2017 a 2021 a taxa de incidência por lesões autoprovocadas intencionalmente se mantém estável em aproximadamente 6 casos a cada 100.000 habitantes ao ano, mas quando observada de forma estratificada, tem-se que a região Sul e Centro-Oeste apresenta a tendência crescente da taxa de mortalidade. Além disso, pode-se observar que os anos de 2020 a 2021 as incidências aumentaram em 1 caso a mais a cada 100.000 habitantes, em todas as regiões do Brasil, sendo um possível resultado da pandemia causada pela COVID-19 a qual exacerbou os sintomas psiquiátricos, como os transtornos de ansiedade e depressão, associados também a mudança de rotina, experiências traumáticas relacionadas à infecção e morte de pessoas próximas, e principalmente distanciamento social. **Conclusão:** É notório a importância do estudo epidemiológico a partir do uso de dados secundários para a elaboração de dados para o enfrentamento de problemas de saúde no Brasil, sendo necessário utilizar de forma adequada para compreender a realidade dos dados empregados. Sendo assim, com o presente estudo é possível perceber que a taxa de mortalidade por lesão autoprovocada é considerada significativa, sendo necessário que haja e o enfrentamento desse fenômeno, a partir de investimento em saúde mental, como também o acesso a pessoas com sofrimento psicológico a Rede de Atenção Psicossocial, como também a melhoria na qualidade de vida a partir da modificação dos determinantes sociais. Assim, será possível reduzir a taxa de mortalidade por lesão autoprovocada no Brasil.

Palavras-chave: Suicídio. Lesão autoprovocada. Epidemiologia. Incidência. COVID-19.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Pamela Rodrigues Pereira¹, Dandara Curitiba Oliveira¹, Kênia Ferreira Laporte¹, Déborah Ferreira de Carvalho Rodrigues¹, Anna Carolina Sant'ana da Silva¹, Deiviane Alves dos Anjos¹, Geizyane Afonso de Oliveira¹, Lorena Silva Corsini¹, Claudia de Souza Dourado².

1 Discentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

2 Docentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

Correspondência para: pamela.pereira@edu.emescam.br

Introdução: Classificada como um ambiente terapêutico para Recém-Nascidos (RN) em estado grave, a Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) exige um cuidado meticuloso por parte dos profissionais, haja vista a sua baixa tolerância a erros e a grande implantação de procedimentos de alto risco. Sob esse viés, a necessidade de monitoramento hemodinâmico, administração de terapia medicamentosa, nutrição parenteral e outros, torna a utilização de cateteres venosos indispensável dentro de uma UTIN. Destaca-se o Cateter Central de Inserção Periférica (PICC), amplamente utilizado devido à baixa durabilidade e complicações relacionadas ao seu uso, o qual é inserido em uma veia periférica até atingir o sistema vascular central e se caracteriza por ser longo e flexível, com comprimento que varia de 8 a 75cm. **Objetivo:** Descrever os principais cuidados de Enfermagem na inserção de cateteres centrais de inserção periférica dentro de Unidades de Terapia Intensiva Neonatal. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada por meio de busca na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando-se os descritores: Unidade de terapia intensiva AND Cuidados de enfermagem AND Cateterismo Periférico. Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: texto completo, disponível em inglês e português, nos últimos 10 anos. Excluíram-se os artigos que, após leitura de título e resumo, não apresentavam relação com o tema, o que resultou em uma amostra final de 5 artigos, os quais foram lidos e utilizados na construção do trabalho. **Resultados:** Percebe-se a importância da equipe de Enfermagem na indicação, inserção, manutenção e retirada do PICC, priorizando a identificação precoce de complicações relacionadas ao uso do cateter. Dentre estas, destacam-se os casos de infiltração, extravasamento, presença de flebite, infecção do sítio de inserção, embolia, arritmia, migração de ponta e ruptura do cateter. Além dos cuidados referentes à manutenção do cateter, ressalta-se, também, a importância da técnica correta na sua inserção, com correta assepsia do procedimento e introdução na medida determinada. Deve-se respeitar a mensuração da distância entre o ponto de inserção e a veia cava superior, a fim de garantir a adequada posição da ponta do cateter. Realiza-se, também, a confirmação da localização do cateter por meio de exames radiológicos, para evitar que a localização incorreta leve a necessidade de tracionamento ou retirada. Além disso, é importante a avaliação inicial do RN, para verificar verdadeira necessidade da inserção do PICC, bem como a avaliação dos critérios utilizados para inserção. **Conclusão:** Assim, conclui-se que a Enfermagem tem papel fundamental nos cuidados com o PICC em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, sendo os principais responsáveis pelo manejo do cateter, o que exige uma adequada capacitação técnica e científica para evitar possíveis danos ao RN. Faz-se necessário que esses profissionais se mantenham constantemente atualizados sobre o procedimento, bem como suas indicações de inserção e retirada, para que a assistência seja prestada de forma segura e eficaz.

Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva. Cuidados de Enfermagem. Cateterismo Venoso Central.

TAXA DE MORTALIDADE POR LESÕES AUTOPROVOCADAS VOLUNTARIAMENTE ENTRE OS ANOS DE 2010 E 2019

Isabella Vago dos Santos¹ Isabella Pereira Nunes¹ Juliana Danieletto Ramlow¹ Marcele Lugon Moulin Albano¹ Marina Vieira Lima¹ Natália Gomes Veríssimo¹ Victória Maria Vimercati Moreira Duarte de Souza¹ José Lucas Souza Ramos².

1 Discentes do curso de Enfermagem. Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória. Vitória - ES, Brasil.

2 Docente do Curso de Enfermagem. Escola Superior de Ciências da Santa Casa dem Misericórdia de Vitória. Vitória - ES, Brasil.

Correspondência para: isabella.santos@edu.emescam.br

Introdução: O suicídio é uma das principais causas de mortes no mundo sendo a quarta maior causa de mortes de jovens entre 15 e 29 anos, gerando impactos importantes na sociedade. Trata-se de um fenômeno multifatorial e afeta indivíduos de diferentes grupos sociais, idades e sexos, e a maioria das pessoas que comete suicídio é acometida por algum transtorno mental, sendo o mais notável a depressão. Apesar de sua determinação ser complexa, as autolesões com intuito suicida podem ser prevenidas por meio de intervenções individuais e coletivas. Para isso, é importante estudar o fenômeno com o objetivo de elaborar políticas públicas para o enfrentamento deste problema. **Objetivo:** Analisar dados sobre a mortalidade por lesões autoprovocadas no Brasil entre os anos de 2010 e 2019. **Método:** Trata-se de um estudo ecológico, quantitativo, utilizando-se de dados de óbitos por suicídio registrados no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) entre 2010 e 2019. Foram calculadas taxas de mortalidade específicas e ajustadas por idade, por ano, segundo sexo e por regiões e unidades da Federação (UF). **Resultados:** De 2010 a 2019, foram registrados 112.166 suicídios. A tendência dos suicídios de 2010 a 2019 apresentou alta em ambos os sexos. A taxa de mortalidade por lesão autoprovocadas foi de aproximadamente 0,58 a cada mil habitantes; entre homens foi registrada a taxa de aproximadamente 0,94 óbitos por suicídio a cada mil habitantes homens e entre mulheres aproximadamente 0,24 óbitos por suicídio a cada mil habitantes mulheres. **Conclusão:** Após os estudos apresentados, pode-se concluir que os reflexos da sociedade brasileira evidenciam um aumento exponencial na taxa de mortalidade por lesões autoprovocados voluntariamente, principalmente acerca do sexo masculino. Vale ressaltar que o suicídio é um fenômeno multifatorial, sendo considerado ambivalente pela ideia contrária de busca entre socorro e morte. Além disso, é de suma importância que haja o amparo adequado para a vítima através de profissionais qualificados que lidem com o caso da melhor maneira possível.

Palavras-chave: Suicídio. Autolesões. Taxa de Mortalidade. Homens. Mulheres.

FUNÇÃO EXECUTIVA E O CONHECIMENTO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Carolina Almeida Meirelles¹, Nicolly Teixeira de Oliveira¹, Nathalya das Candeias Pastore Cunha¹, Cláudia Inês Pelegrini de Oliveira Abreu^{1,2}, Italla Maria Bezerra³.

1 Laboratório de Escrita Científica. Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM.

2 Laboratório de desenvolvimento de estudos e escrita científica. Universidade Federal do Espírito Santo - UFES.

3 Docente do Laboratório de Escrita Científica. Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM.

Correspondência para: anacarol.am28@gmail.com

Introdução: Compreendem por funções executivas as habilidades cognitivas superiores que possibilitam a tomada de decisão a partir do planejamento, organização e controle das respostas impulsivas, buscando a atenção e raciocínio como estratégias para resolução de problemas. Com isso, é preciso o reconhecimento dos professores em compreender o desenvolvimento das funções executivas tornando o desempenho acadêmico da educação básica mais espesso e eficaz. Além disso, o desdobramento das aptidões de cognição está amplamente associado ao processo socioemocional, contribuindo no controle e regulação das emoções, de modo a ajudar as crianças na interação coletiva e na solução construtiva dos conflitos. **Objetivo:** Descrever a influência do desenvolvimento das funções executivas para professores no processo de ensino-aprendizado infantil. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa. A estratégia de busca na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) foi a utilização do termos em português e em inglês: para os termos e operadores booleanos “Professor” AND “Aprendizagem” AND “Funções executivas”, 2 artigos foram encontrados; para “Teacher” AND “Learning” AND “Executive Functions”, 76 artigos. **Resultados:** Dos 78 encontrados, após leitura inicial e eliminações, 7 artigos foram utilizados para contemplar esse estudo. A partir da análise dos textos, pode-se concluir a relevância das funções executivas no desenvolvimento cognitivo e acadêmico, haja visto que dificuldades nessas habilidades impactam o desempenho geral. Apoiado nisso, as intervenções direcionadas ao aprimoramento das funções executivas têm demonstrado resultados positivos, pois estão apoiadas em estratégias de interação positiva entre professor e aluno com ações diversas de desenvolvimento pessoal do aluno e de formação do docente. As funções executivas são responsáveis por processos que regem a memória de trabalho, a flexibilidade cognitiva, o controle inibitório e o planejamento. Em um estudo foi visto que as intervenções artísticas, em sessões de acompanhamento, foram um fator contribuinte para o desenvolvimento das funções executivas. Ademais, os níveis de habilidade de leitura possuem intensa influência pela flexibilidade cognitiva, podendo ser um fator revelador de possíveis déficits. Um outro estudo revelou a compreensão por parte dos professores de matemática da intervenção das funções executivas na aprendizagem, entretanto não possuíam o conhecimento de como as habilidades podem ser desenvolvidas e integradas no ensino, explicitando a necessidade de programas de formação docente. Para os estudantes universitários, também, a cognição social, parte do processo do desenvolvimento das funções executivas, desempenha um papel crucial na interação entre professores e alunos, bem como na elaboração entre os próprios alunos. **Conclusão:** Logo, conclui-se que a capacidade de obter conhecimento e aprender é fundamental no processo de desenvolvimento das crianças, sejam elas com transtornos ou típicas. Com isso, a interação professor e aluno, por meio da arte, interação positiva e flexibilidades cognitivas contribuem na escrita, leitura, matemática e relações interpessoais, culminando em um impacto próspero no sucesso acadêmico e social das crianças fundamentadas nas funções executivas.

Palavras-chave: Aprendizagem. Função executiva. Neurociências.

O IMPACTO DAS FAKE NEWS NA COBERTURA VACINAL

Emackthielly Pereira da Rocha¹, Lisandra Maria Pereira Miranda¹, Patrick Dantas de Amorim¹, Bruna Ferro Brun².

1 Discentes do Curso de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

2 Docente do Curso de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

Correspondência para: plisandramaria@gmail.com

Introdução: A vacinação é um método eficaz de prevenção e promoção em saúde por prevenir e controlar a disseminação comunitária de doenças. Nesse sentido, a vacina é capaz de desenvolver memória imunológica contra diversos patógenos sem provocar prejuízos à saúde dos indivíduos. Diante disso, a recusa vacinal tem demonstrado, ao longo dos anos, ser um fenômeno de retrocesso para a saúde pública. Nesse âmbito, a ampliação do acesso à internet, a desinformação social e a disseminação de notícias falsas (*Fake News*), atualmente, configuram entraves à vacinação. **Objetivo:** Analisar o impacto das *fake news* na cobertura vacinal. **Método:** Foram apurados, cuidadosamente, 15 artigos completos online, publicados entre 2016 e 2023, oriundos dos bancos de dados do *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), dos quais apenas 3 abarcavam da amostra final. **Resultados:** A queda da cobertura vacinal pode ser associada à falta de informação científica e à disseminação de notícias falsas. Dessa forma, a recusa à vacinação é originada como uma resposta emotiva, tal como medo, surpresa e aversão, respostas estas que são perpetuadas com movimentos “anti-vacina”. Os propagadores de informações incorretas e contrárias, relacionadas à imunização, disseminam informações sem se preocupar com a veracidade e com a fonte dos dados, o que não apenas prejudica a quem recebe, como também dificulta o trabalho de conscientização dos profissionais de saúde. Não obstante, os determinantes sociais, como a distância entre as localidades e a dificuldade de locomoção, são fatores que interferem no acesso às unidades de saúde e na adesão vacinal, o que também configura prejuízos à saúde coletiva. Assim, observa-se que o uso adequado das redes sociais pode contribuir no processo de promoção da saúde pública, todavia, o meio virtual, também pode ser utilizado para fomentar a desinformação social, sendo um dos principais canais para o aumento de *fake news*. **Conclusão:** A partir da leitura dos trabalhos, observa-se a importância dos atores sociais, tais como os cientistas, os profissionais da saúde, os sites oficiais do governo e a imprensa para mobilizar e incentivar a vacinação da população. O engajamento desses órgãos nas redes sociais propicia a transmissão de notícias verídicas e apuradas dos dados oficiais, minimiza a propagação de notícias falsas e previne o déficit da cobertura vacinal no país.

Palavras-chave: Fake News. Vacinação. Saúde Pública.

IMPACTO DOS GLICOCORTICOIDES NA SAÚDE ÓSSEA: RISCOS E IMPLICAÇÕES

Daniela Damazio da Silva¹, Fabiane dos Santos Scardini¹, Yasmin Loureiro Machado Wulpi¹, Afrânio Côgo Destefani².

1 Discentes do Curso de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM.

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM.

Correspondência para: daniela_damazio@hotmail.com

Introdução: A condição médica conhecida como osteoporose ou osteopenia induzida por glicocorticoides, também chamada de doença óssea induzida por corticosteroides, é caracterizada pela perda de densidade mineral nos ossos e enfraquecimento ósseo causados pelo uso prolongado de glicocorticoides. Estes medicamentos são frequentemente prescritos para tratar diversas condições inflamatórias e autoimunes em pacientes pediátricos, como asma. Embora os glicocorticoides sejam eficazes na redução da inflamação e na supressão do sistema imunológico, seu uso prolongado pode resultar em efeitos colaterais, incluindo a deterioração da saúde óssea. A osteoporose induzida por corticosteroides é particularmente preocupante em pacientes pediátricos, um vez que o desenvolvimento e a formação dos ossos ocorrem durante a infância e a adolescência.

Método: Trata-se de uma revisão narrativa de literatura. Para a realização desse estudo sobre a análise do risco de doença óssea provocada pelo uso excessivo de glicocorticoides em crianças e adolescentes, foram consultadas as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVSMS), SCIELO e PUBMED. Utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) de forma associada: “fraturas”, “doença óssea”, “glicocorticoides”, “pediatria”. **Resultados e Discussão:** Foram conduzidos três estudos sobre o tópico em questão, e a partir desses estudos, podemos destacar que o uso excessivo de glicocorticoides apresenta riscos significativos para o organismo. Esses riscos incluem o comprometimento de uma via de sinalização crucial no corpo, a via Wnt/ β -catenina, bem como a supressão da proliferação celular e a indução da apoptose em diversos tipos de células. Isso afeta principalmente o ciclo celular e os fatores pró-apoptóticos, resultando na diminuição da formação óssea, o que pode levar ao desenvolvimento de osteoporose e osteopenia. Além disso, o uso excessivo desses medicamentos aumenta o risco de fraturas devido à osteoporose secundária associada ao seu uso. Adicionalmente, os glicocorticoides também causam o aumento da reabsorção óssea, levando à degradação do osso existente e à liberação de cálcio na corrente sanguínea. Eles também reduzem a absorção intestinal de cálcio e diminuem a produção de hormônio do crescimento. Em resumo, o uso excessivo de glicocorticoides acarreta mais malefícios do que benefícios, portanto, é altamente recomendável que seu uso clínico seja realizado com extrema cautela. **Conclusão:** Portanto, o excesso desse tipo de hormônio em crianças ou adolescentes que necessitam de corticoterapia, pode provocar doenças ósseas precoces e a fragilidade dos ossos e assim provocando fraturas especialmente terapia prolongada e com ciclos repetidos de altas doses de medicação, necessitam de precaução e instruções relacionadas à saúde óssea desde o início do tratamento. Os profissionais que prescrevem esteroides para crianças e adolescentes com rompimento ósseo devem estar atentos à possibilidade dessa fragilidade óssea está associada ao tratamento ou até mesmo deficiência de vitamina D, para orientar suas investigações e melhorar suas abordagens de prevenção e tratamento.

Palavras-chave: Fraturas. Doença óssea. Glicocorticoides. Pediatria.

RAZÕES PARA A VACINAÇÃO DE IDOSOS CONTRA INFLUENZA ENTRE 2019 E 2020

Daniela Damazio da Silva¹, Fabiane dos Santos Scardini¹, Yasmin Loureiro Machado Wulpi¹, Afrânio Côgo Destefani².

1 Discentes do Curso de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM.

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM.

Correspondência para: daniela_damazio@hotmail.com

Introdução: Um estudo recente revelou que a cobertura vacinal contra a gripe aumentou em correlação com a idade, presença de doenças crônicas, deterioração da saúde, aumento de visitas aos serviços de saúde e medidas elevadas de pressão arterial nos últimos 12 meses. Durante a pandemia de COVID-19 em 2020, estratégias abrangentes de vacinação contra a gripe foram adotadas globalmente. As medidas preventivas, como distanciamento social, uso de máscaras e higiene das mãos, associadas à vacinação, resultaram numa significativa redução nos casos de gripe em todo o mundo. A manutenção de altas taxas de vacinação contra a influenza tornou-se imperativa para a campanha de vacinação brasileira em 2020, especialmente considerando o sistema de saúde sobrecarregado devido à pandemia de COVID-19. Contudo, o impacto específico da pandemia na vacinação entre adultos mais velhos permanece uma incógnita. **Objetivo:** Investigar os efeitos do distanciamento social nas interações sociais e no bem-estar emocional das pessoas idosas durante a pandemia de COVID-19. **Método:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura para analisar as taxas de vacinação e a recusa da vacina contra a gripe nos anos de 2019 e 2020. Para este estudo, foram consultadas as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVSMS), SCIELO e PUBMED. A busca foi conduzida usando Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) associados, incluindo termos como "enfermagem", "idosos", "pandemia" e "vacinação". **Resultado e Discussão:** Os estudos realizados em 2019 e 2020 destacaram diversos motivos que influenciaram a vacinação contra a influenza em idosos. Em 2019, a compreensão geral da importância da vacina e a crença em sua eficácia foram fatores-chave que impulsionaram a adesão. No entanto, os idosos demonstraram um conhecimento superficial sobre a vacinação, indicando a necessidade de uma conscientização mais profunda sobre os benefícios da vacina. Em contraste, em 2020, a disponibilidade da vacina no sistema único de saúde foi um motivador significativo. Além disso, a ausência de gripe em idosos previamente vacinados, juntamente com a influência de propagandas na televisão, rádio e mídias sociais, desempenhou um papel crucial na decisão de se vacinar. **Conclusão:** Recomenda-se intensificar os esforços educacionais para aumentar a compreensão dos idosos sobre a vacinação, enfocando seus benefícios na redução de complicações graves, como pneumonia e hospitalizações. Além disso, é essencial manter uma comunicação eficaz por meio dos meios de comunicação, como televisão e rádio, para promover a conscientização sobre a vacinação contra a gripe, especialmente em grupos de risco. Essas estratégias podem desempenhar um papel fundamental na promoção da adesão à vacinação, contribuindo para a saúde a longo prazo dos idosos.

Palavras-chave: Enfermagem. Idosos. Pandemia. Vacinação.

MINIATURIZANDO A MEDICINA: ÓRGÃOS EM CHIP E SEU PAPEL CRUCIAL NA PERSONALIZAÇÃO DO TRATAMENTO

Patrick Dantas de Amorim¹, Afrânio Côgo Destefani².

1 Discente Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM.

2 Docente na Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM.

Correspondência para: patrickdantasdeamorim@gmail.com

Introdução: Os dispositivos organ-on-a-chip (OoCs) ou órgão em chip estão no centro de uma revolução na pesquisa biomédica e enfermagem. Estes microdispositivos, que replicam com precisão órgãos humanos em um ambiente controlado de laboratório, superam limitações dos modelos tradicionais. Proporcionando um contexto in vivo autêntico, os OoCs não apenas oferecem conhecimentos cruciais sobre respostas celulares e efeitos de drogas, mas também impulsionam a personalização da medicina. Esta inovação surge em um cenário de transformações significativas na pesquisa biomédica, marcado pela convergência de avanços tecnológicos e científicos. Os OoCs, ao redefinirem os limites da pesquisa experimental, oferecem uma nova perspectiva aos enfermeiros e pesquisadores, permitindo uma compreensão sem precedentes das intrincadas dinâmicas celulares e moleculares. **Objetivo:** Explorar as aplicações dos OoCs na pesquisa de enfermagem, com ênfase na análise de respostas celulares a estímulos farmacológicos, na modelagem de doenças específicas e na avaliação ética e prática da tecnologia na enfermagem contemporânea. **Método:** Foram selecionados artigos no National Center for Biotechnology Information (NCBI) e no U.S. National Library of Medicine (NLM). Incluímos apenas artigos online em inglês, publicados entre 2015 e 2023, com os termos de busca: organs-on-chip AND microfluidic organs-on-chips AND 3D cell culture. Entre 15.380 artigos completos, somente seis abarcavam a amostra final. **Resultados:** No estudo do câncer, esses chips replicam ambientes tumorais específicos, permitindo a análise minuciosa das interações celulares e a eficácia de tratamentos anticancerígenos. Para pesquisas cardíacas, órgãos em chip modelam condições cardíacas, onde células cardíacas são cultivadas e sensores monitoram as respostas ao tratamento, incluindo a simulação das funções cardíacas para avaliar terapias de forma realista. Na neurologia, esses chips replicam o sistema nervoso, com células neuronais cultivadas para estudar distúrbios neurológicos. Sensores registram atividades elétricas e químicas, proporcionando observações detalhadas sobre respostas celulares a estímulos e tratamentos. Em toxicologia, órgãos em chip são essenciais para avaliar o impacto de substâncias químicas em órgãos específicos, com sensores monitorando alterações celulares em resposta à exposição química, fornecendo dados precisos sobre toxicidade. Em estudos de doenças renais, esses chips replicam o ambiente dos rins, permitindo estudar funções de filtração e reabsorção. Sensores registram dados vitais, contribuindo para a compreensão das interações complexas em condições renais. Em todos esses cenários, órgãos em chip, equipados com sensores e dispositivos de controle, oferecem uma abordagem detalhada e relevante, permitindo avanços significativos na pesquisa médica e no desenvolvimento de terapias personalizadas para diversas doenças. **Conclusão:** Os órgãos em chip, ao replicar com precisão condições fisiológicas e modelar doenças em laboratório, oferecem insights cruciais para tratamentos personalizados. A cultura celular, junto com sensores e dispositivos de controle, amplia sua versatilidade clínica, sendo essencial para pesquisas médicas avançadas. No entanto, desafios persistem na tradução dos resultados para aplicações clínicas, tornando a padronização e validação desses dados crucial para garantir sua confiabilidade. À medida que essa tecnologia evolui, a comunidade científica avança significativamente em direção à melhoria da saúde global, marcando um progresso fundamental na medicina personalizada.

Palavras-chave: Órgãos em Chip. Pesquisa Biomédica. Tecnologia em Enfermagem.

A ENFERMAGEM NA ABORDAGEM DE CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Patrick Dantas de Amorim¹, Rafaela Valter¹, Aldirene Maestrini Dalvi².

1 Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

Correspondência para: rflvltr@gmail.com

Introdução: Os cuidados paliativos e suas abordagens são essenciais no campo da enfermagem. Voltado para o alívio do sofrimento, bem como a melhoria na qualidade de vida restante de pacientes acometidos por doenças graves e crônicas, esses cuidados são fundamentais e não se aplicam somente na gestão de sintomas físicos, mas também no suporte emocional, mental, na promoção de conforto e no auxílio de demais necessidades do paciente, respeitando suas preferências e valores num momento delicado e desafiador em sua jornada de saúde. Sendo assim, os profissionais de enfermagem desempenham um papel central na prestação de cuidados paliativos, pois seu trabalho, juntamente ao de outros profissionais de uma equipe multidisciplinar, garante que cada um dos pacientes receba um tratamento individual personalizado e compassivo, a fim de ofertar dignidade e acalento durante essa fase crítica da vida. **Objetivo:** Descrever a eficácia dos cuidados de enfermagem no alívio da dor e suporte emocional em pacientes em cuidados paliativos. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), empregando os seguintes descritores: cuidados paliativos, enfermagem, assistência hospitalar e humanização. Inicialmente foram encontrados 57 artigos após a aplicação dos critérios de inclusão, sendo estes: artigos completos em português, publicados entre 2018 e 2023, com texto disponível online, apenas 18 artigos compuseram a amostra final. **Resultados:** A carência de disciplinas voltadas aos cuidados paliativos na enfermagem é iminente, sendo que alguns profissionais não conseguem atender a filosofia dos cuidados necessários. Para a realização de cuidados de qualidade, é necessário que os enfermeiros tenham um olhar holístico, visando o paciente como um todo, pois além do controle de dor e dos sintomas emergentes, questões como comunicação e a humanização da assistência são indispensáveis para a qualidade e a promoção da saúde, utilizando de cuidados menos mecanizados e automatizados, optando sempre pelo aconchego e conforto de cada paciente. Os componentes centrais destes cuidados envolvem avaliação e tratamento dos sintomas, apoio ao sofrimento mental e espiritual, comunicação especializada e objetiva para estabelecer metas de cuidado e assistência na tomada de decisões clínicas, além da coordenação dos cuidados gerais. O suporte emocional exige que os profissionais deixem de lado estigmas e preconceitos, uma vez que o paciente tem direito a uma morte digna, é o que preconiza a enfermagem humanizada, pois esses cuidados requerem a compreensão da individualidade e a valorização da pessoa humana, sua dignidade e segurança, sem se restringir apenas ao conhecimento técnico. **Conclusão:** Evidencia-se que a humanização da assistência, especialmente em contextos de cuidados paliativos, está adquirindo crescente importância no ambiente hospitalar. Esta abordagem profissional busca promover a saúde através de cuidados menos mecanicistas, centrando-se não apenas na doença, mas considerando o indivíduo como um todo, reconhecendo assim a sua singularidade e dignidade. Este enfoque holístico não só melhora a qualidade da assistência prestada, mas também contribui para um ambiente hospitalar mais compassivo e centrado no paciente e não apenas em sua doença.

Palavras-chave: Cuidados paliativos. Enfermagem. Assistência hospitalar. Humanização.

RESUMO 104

OS IMPACTOS DA EXTENSÃO CIRÚRGICA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA MÉDICA INTEGRAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bianor Terra Neto¹, Raquel Borges Mangaravitti¹, Francine Alves Grativall Raposo².

1 Discente do curso de Medicina da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM. Vitória-ES, Brasil.

2 Coordenadora do projeto de extensão “Salve Sua Pele - Cirúrgico”. Vitória-ES, Brasil.

Correspondência para: bianor.terra@gmail.com

Introdução: O câncer de pele não melanoma é o mais frequente no Brasil e corresponde a cerca de 30% de todos os tumores malignos registrados no país. Apresenta altos percentuais de cura, se for detectado e tratado precocemente¹. A cirurgia é o tratamento mais indicado tanto nos casos de carcinoma basocelular, como de carcinoma epidermoide². O Programa Salve Sua Pele (PSSP) trata-se de um projeto de extensão da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória e tem como principais objetivos rastrear, diagnosticar e tratar o câncer de pele da população da Grande Vitória³. Estes serviços são oferecidos por meio do PSSP, ligado ao Serviço de Dermatologia do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória. **Objetivo:** Relatar a experiência de um acadêmico de medicina em cirurgias dermatológicas do projeto Salve Sua Pele Cirúrgico e a importância do mesmo em sua formação. **Método:** Relato de experiência a partir do projeto de extensão Salve Sua Pele. O PSSP ocorre de maneira que os pacientes com lesões cutâneas comparecem ao ambulatório de dermatologia da Santa Casa de Misericórdia de Vitória e após avaliação clínica são direcionados para a marcação de sua cirurgia no centro cirúrgico do hospital, onde os acadêmicos realizam procedimentos cirúrgicos, como biópsias incisionais, biópsias excisionais, retalhos e enxertos cutâneos, em que a marcação da área retirada é feita por um cirurgião plástico, bem como a orientação técnica a ser utilizada durante a cirurgia. **Resultados:** Pode-se evidenciar a importância do papel do projeto na formação dos acadêmicos envolvidos, visto que nós alunos atuamos desde a montagem da sala e o preparo dos instrumentais necessários, passando pelo processo cirúrgico em si, até os aspectos burocráticos de prontuário e orientação do paciente no pós operatório. Estar ativamente envolvido em todas as etapas nos capacita de forma integral, proporcionando novas perspectivas para além da atuação médica isolada. Ademais, a oportunidade de realizar o procedimento cirúrgico é de grande valor para a formação acadêmica, posto que em outros momentos de educação cirúrgica em contexto hospitalar, a ação nossa se resume à instrumentação. Um outro ponto relevante é a população atendida, visto que nos mutirões atendemos muitos pacientes reduzindo uma fila de espera grande no SUS. Para além do aprendizado técnico, merece destaque também o contato com os pacientes, o que torna a experiência ainda mais rica nos aspectos da humanização no contexto cirúrgico. **Conclusão:** Logo, percebe-se o impacto no processo educativo, cultural e científico do aluno, visando contribuir para o desenvolvimento da técnica cirúrgica e de experiências de atendimento e de laços com pacientes.

Palavras-Chave: Cirurgia Plástica. Dermatologia. Detecção Precoce de Câncer. Neoplasias Cutâneas. Procedimentos Cirúrgicos Menores.

ANÁLISE DE MUTAÇÕES E TRIAGEM VIRTUAL DO RECEPTOR DO FATOR DE CRESCIMENTO EPIDÉRMICO (EGFR)

Patrick Dantas de Amorim¹, Afrânio Côgo Destefani².

1 Discente do Curso de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

2 Docente do Curso de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

Correspondência para: patrickdantasdeamorim@gmail.com

Introdução: O câncer é um desafio global de saúde, com consequências profundas em diversas áreas da gestão dos recursos em saúde. Baseado em dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2050, foram estimados aproximadamente 19,3 milhões de novos casos de câncer em todo o mundo, resultando em cerca de 10 milhões de óbitos. Isso impõe uma crescente pressão nos sistemas de saúde, com diagnósticos dispendiosos, tratamentos e cuidados com pacientes oncológicos. O receptor do fator de crescimento epidérmico (EGFR) emerge como uma peça crucial no tratamento do câncer. Quando ativado, desencadeia intrincadas sinalizações intracelulares, contribuindo para o desenvolvimento de mutações genéticas, tais como a amplificação do gene EGFR, mutações em genes reguladores de proteínas repressoras, alterações em sequências regulatórias e modificações no próprio gene. Essas mutações são excepcionais na progressão da doença e demandam atenção não só da oncologia, mas também da enfermagem oncológica. À medida que terapias contra o câncer evoluem em direção à personalização, a identificação necessita dessas mutações, tornando-se imperativa para orientar tratamentos específicos e estratégias de cuidados. Nesse contexto, a análise in silico e outras ferramentas computacionais avançadas desempenham um papel central. **Objetivo:** Avaliar a aplicação da análise in silico para mutações do EGFR associadas ao câncer. **Método:** Selecionamos artigos no National Center for Biotechnology Information (NCBI) e no U.S. National Library of Medicine (NLM). Incluímos apenas artigos online em inglês, publicados de 2020 a 2023. Termos de busca: in silico, mutação e EGFR. De 154 artigos, apenas quatro foram usados para resultados. **Resultados:** A análise minuciosa da aplicação da análise in silico, juntamente a outras ferramentas computacionais, para mutações do EGFR associadas ao câncer, revelou um cenário promissor e impactante na pesquisa e prática oncológica. Diversas formas de carcinoma mostraram-se profundamente influenciadas por tais mutações, um receptor que desencadeia complexas redes moleculares, gerando desequilíbrios críticos no processo de proliferação de células saudáveis, frequentemente levando à disseminação de células cancerígenas e, eventualmente, à metástase da doença. No contexto da enfermagem oncológica, onde a personalização do tratamento é fundamental, a análise in silico, aliada a outras valiosas ferramentas computacionais avançadas como o COSMIC-3D, Rosetta e PyMOL, possibilitaram a catalogação detalhada e a caracterização tridimensional das mutações do EGFR, proporcionando compreensões aprofundadas das interações moleculares envolvidas, permitindo avaliações precisas das interações entre o EGFR mutado, outras proteínas e medicamentos direcionados ao EGFR. Como resultado, a análise junto a tais ferramentas, destacaram-se pela capacidade de identificar padrões sutis e complexos de dados, que poderiam passar despercebidos em métodos tradicionais, como ensaios in vitro. Destaca-se que o uso dessas ferramentas, de forma combinada, mostrou-se altamente eficiente economizando recursos e tempo, minimizando a necessidade de extensos experimentos laboratoriais, e oferecendo vantagens específicas para a enfermagem oncológica, detalhando informações cruciais para direcionar estratégias de cuidados da enfermagem personalizados, garantindo aos pacientes tratamentos adequados às características únicas de suas mutações do EGFR. **Conclusão:** A análise in silico e ferramentas computacionais avançadas, como COSMIC-3D, Rosetta e PyMOL, desempenham papéis essenciais na avaliação das mutações do EGFR relacionadas ao câncer, economizando recursos, aprimorando e possibilitando tratamentos personalizados baseando-se nas características genéticas dos pacientes, demonstrando integrações cruciais na melhora de tais terapias, no atendimento da enfermagem e seus resultados em pacientes oncológicos.

Palavras-chave: In silico. Mutação. EGFR.

RESUMO 106

DIABETES INFANTIL: A INCIDÊNCIA DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES NO PERÍODO DE 2017 A 2021

Anna Bheatriz Pereira Roberto¹, Gabriela Cunha de Almeida¹, Jamily Bortolozo de Godoy¹, Maria Eduarda Trindade Matheus¹, Ryan Victor Santos Souza de Oliveira¹, Stephanie Ferraz Perini¹, Yasmine Barcelos do Nascimento Souza¹, José Lucas Souza Ramos².

1 Acadêmico de Enfermagem da Escola Superior da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Vitória - ES

2 Laboratório de Escrita Científica da Escola Superior da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Vitória - ES.

Correspondência para: anna.roberto@edu.emescam.br

Introdução: A diabetes mellitus (DM) é uma doença crônica que, em síntese, afeta a regulação de glicose no sangue. Esta doença a longo prazo pode subdividir-se em quatro tipos, no entanto, os principais são: tipo 1, no qual o corpo não produz insulina suficiente para o organismo, e tipo 2, em que o corpo não usa de modo eficaz a insulina que produz. Essa condição leva níveis elevados de glicose no sangue, podendo causar complicações graves. Neste sentido, a diabetes infantil é um quadro crônico que está relacionado, principalmente, ao tipo 1, conhecido por afetar a produção do hormônio insulina de crianças e adolescentes. Nos últimos anos, uma preocupação significativa concernente à incidência nos casos tem sido notada, não exclusivamente ao numerador o qual tipifica os casos, mas pelas complicações da doença, haja vista que a condição crônica implica significativamente na saúde e no bem-estar da população infantojuvenil. **Objetivo:** Analisar a incidência de internações hospitalares por diabetes infantil no Brasil entre os anos de 2017 e 2021. **Método:** Trata-se de um estudo ecológico, quantitativo e descritivo que, em síntese, examina a incidência de internações hospitalares por diabetes infantil. As informações foram extraídas do TABNET, uma ferramenta de domínio público do DATASUS, e se atém às internações hospitalares registradas pelo Sistema de Informação Hospitalar (SIH/SUS). Por meio do TABNET, foram utilizados filtros que possibilitaram apurar os casos notificados da doença, especialmente da faixa etária de 0 a 14 anos. **Resultados:** Entre os anos de 2017 e 2021, identificou-se um pequeno aumento no indicador de casos de internação por DM no Brasil em crianças de 0 a 14 anos, além do valor de incidência ser predominantemente expressivo nos registros das idades de 10 a 14 anos saindo de aproximadamente 0,732 casos a cada mil habitantes para aproximadamente 0,966 pela mesma quantidade de habitantes, o que se sugere uma causalidade intrínseca à genética, obesidade infantil e má alimentação. Estes resultados podem ser obtidos mediante à comparação dos índices de morbidade da doença citada, onde, nesta análise, percebe-se um aumento de 758 internações no ano de 2021, isto é, uma taxa maior em comparação ao ano de 2020. Em contramão a essa ascensão, houve uma queda de 101 casos no ano 2020, em relação ao ano de 2019. Ainda sob análise, inferiu-se que a doença concentra taxas maiores de casos nas regiões Sudeste e Nordeste. **Conclusão:** As informações obtidas por meio do estudo ofereceram uma importante perspectiva acerca da hospitalização de crianças. Comparando os índices de morbidade, em 2021, houve um aumento nos casos em comparação com 2020, que, por sua vez, teve uma queda em relação ao ano de 2019. Ademais, as disparidades regionais destacam o Sudeste e o Nordeste como áreas de maior preocupação, com um número significativo de casos registrados. Essa distribuição geográfica desigual pode ser atribuída a diversos fatores socioeconômicos e de acesso à saúde - referentes aos Determinantes Sociais em Saúde (DSS), a maioria. Em vista disso, a crescente incidência de diabetes infantil no Brasil demanda intervenções preventivas e programas de conscientização, especialmente nestas regiões.

Palavras-chave: Diabetes mellitus. Criança. Glicose. Dieta.

MELHORANDO O CUIDADO HOSPITALAR: REFLEXÕES A PARTIR DO CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA HOSPITALAR REALIZADO PELA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA HOSPITALAR EM SÃO PAULO

Rafaela Valter¹, Karoline Martins Mattos².

1 Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

Correspondência para: rflvltr@gmail.com

Introdução: A Medicina Hospitalar emergiu como resposta a uma demanda crítica de elevar a qualidade do cuidado destinado aos pacientes internados, simultaneamente reconhecendo a importância de otimizar a utilização de recursos e gerenciar os custos no ambiente hospitalar. Neste cenário, a equipe multidisciplinar se revela como peça-chave na busca por padrões de excelência, unindo um leque diversificado de habilidades e conhecimentos para assegurar a prestação de cuidados abrangentes, de alta qualidade e eficientes aos pacientes durante sua hospitalização. **Objetivo:** Relatar a experiência de participar do 4º Congresso de Medicina Hospitalar, da Sociedade Brasileira de Medicina Hospitalar - SOBRAMH. **Método:** O 4º Congresso Brasileiro de Medicina Hospitalar ocorreu nos dias 29 e 30 de setembro de 2023, no Centro de Convenções Rebouças, em São Paulo. Durante esses dois dias, estiveram presentes profissionais com uma vasta experiência em gestão em saúde, reconhecidos em escala mundial, merecendo destaque os profissionais americanos, da Mayo Clinic, de Rochester, Minnesota. O Congresso é programado para acontecer a cada dois anos pela Sociedade Brasileira de Medicina Hospitalar - SOBRAMH, sendo adiado em 2020, devido à pandemia provocada pela Covid-19. **Resultados:** A participação no Congresso proporcionou uma oportunidade valiosa para aprimorar o conhecimento e compreender a importância da multidisciplinaridade envolvida na assistência ao paciente e na gestão da área de saúde. Durante o evento, por meio das palestras ministradas e das trocas realizadas durante os intervalos, foi possível adquirir insights valiosos. Destaca-se a relevância da segurança do paciente, do uso eficaz dos recursos e da gestão de custos, visto que tais elementos contribuem para uma assistência ao paciente mais eficiente, como exemplificado pela redução do tempo de internação. Além disso, merece destaque o Estado do Espírito Santo que recebeu elogios merecidos por implementar o modelo de Medicina Hospitalar, alcançando resultados que servem como referência para outros estados. Isso fica evidente no fato de que dois dos três trabalhos destacados no congresso eram originários desse estado, demonstrando que, mesmo com recursos financeiros limitados, é possível implementar eficazmente a Medicina Hospitalar. **Conclusão:** Conclui-se que, essa experiência reforçou a convicção de que a Medicina Hospitalar e a gestão da saúde são áreas em constante evolução, onde o trabalho interdisciplinar, o aprendizado constante e a dedicação são fundamentais para o avanço na assistência ao paciente e na promoção de uma saúde mais eficaz e acessível. Isso não apenas busca uma melhor qualidade assistencial, mas também considera o uso mais eficiente dos recursos e a redução de gastos desnecessários.

Palavras-chave: Medicina Hospitalar. Gestão em Saúde. Equipe de Assistência ao Paciente. Qualidade da Assistência à Saúde.

OSTEOGÊNESE IMPERFEITA: CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E TRATAMENTOS

Emilly Lelis Ribeiro de Souza¹, Lara Fernanda Santos de Jesus¹, Luis Raphael Dias Aguiar¹, Afrânio Côgo Destefani².

1 Discentes do Curso de Fisioterapia da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM.

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM.

Correspondência para: mms2elrs@gmail.com

Introdução: A Osteogênese Imperfeita (OI) é uma doença que acontece por herança autossômica dominante causada por mutações nos genes COL1A1 e COL1A2, que codificam as cadeias alfa do colágeno tipo 1 sintetizado pelos osteoblastos, resultando em defeito na mineralização da matriz óssea. No Brasil, os pacientes devem se cadastrar e buscar tratamento em Centros de Referência para Osteogênese Imperfeita (CROI), onde serão atendidos por profissionais geneticistas, endocrinologistas, fisioterapeutas e ortopedistas. **Objetivo:** Descrever as principais características clínicas e os tratamentos da Osteogênese Imperfeita. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura. Para a realização deste estudo, foram consultadas as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVSMS), SCIELO e REAMED. Foram considerados inicialmente sete artigos com a temática proposta, dentre esses quatro foram excluídos e três aprovados. **Resultado e Discussão:** A osteogênese imperfeita é uma condição médica que apresenta uma ampla variação de gravidade, indo desde formas leves até casos extremamente graves, podendo ser letal durante o período perinatal. Essa doença é caracterizada por baixa massa óssea e aumento na densidade mineral óssea, o que resulta em fraturas recorrentes, fragilidade óssea e deformidades esqueléticas. Além das manifestações esqueléticas, a osteogênese imperfeita também pode envolver manifestações extra esqueléticas, como perda auditiva, anomalias dentárias, esclera cinza-azulada, fraqueza muscular, hipermobilidade articular e, embora raramente, complicações cardiovasculares e pulmonares. Os objetivos do tratamento para pacientes com osteogênese imperfeita incluem redução do número de fraturas, a prevenção de deformidades de membros e escoliose, a diminuição da dor crônica e a melhoria da capacidade funcional. Portanto, o tratamento deve ser conduzido principalmente em centros ortopédicos e fisioterapêuticos especializados. Além do tratamento físico e terapêutico, existe também uma abordagem medicamentosa que é indicada para pacientes que apresentam deformidades em ossos longos, fraturas por compressão vertebral ou aqueles que sofreram duas ou mais fraturas por ano. Esse tratamento medicamentoso consiste no uso de bisfosfonatos, além de suplementação com cálcio e vitamina D. É fundamental que o tratamento seja personalizado de acordo com a gravidade da condição e as necessidades individuais de cada paciente. O acompanhamento médico e multidisciplinar desempenha um papel crucial na gestão da osteogênese imperfeita. **Conclusão:** A osteogênese imperfeita é uma doença genética dos tecidos conjuntivos que possui um manejo desafiador pelo seu amplo espectro genético e fenotípico. Por essa razão, deve ser acompanhada por profissionais de diferentes áreas da saúde. Os tratamentos incluem, principalmente, a medicação com bisfosfonatos e vitamina D, o controle e prevenção de fraturas e a melhora da capacidade funcional desses pacientes.

Palavras-chave: Osteogênese Imperfeita. Fraturas. Tratamento. Pacientes.

UMA ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA UM GRUPO DE GESTANTES EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Ricardo Lucas Oliveira Bastos¹, Dayane Matias Mota Vitorio¹, Gabriella Carmo Rodrigues Alves¹, Lorena Silva Corsini¹, Neyza Oliveira Rodrigues¹, Pamela Rodrigues Pereira¹, Cristina Ribeiro Macedo².

1 Discentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória. (EMESCAM) Vitória, ES.

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

Correspondência para: ricardo_lucas7@hotmail.com

Introdução: A educação em saúde é uma importante ferramenta a ser aplicada no espaço destinado a Atenção Primária em Saúde (APS), pois apesar da grande complexidade da qual se apresenta o cuidado a saúde proposta pela centralidade e integralidade do usuário, requer o emprego de metodologias leves e o embasamento teórico dos profissionais envolvidos, a riqueza das ações reside na potencialidade de intervenções compartilhadas com diversos profissionais e , até mesmo, com outros segmentos institucionais. **Objetivo:** Descrever o desenvolvimento de uma atividade realizada em um curso de gestantes tendo como tema central Fases do Trabalho de parto. **Método:** Relato de experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem da EMESCAM do 5º e 6º períodos, durante o estágio curricular da disciplina de Saúde da Criança e do Adolescente na Unidade de Saúde de Jesus de Nazaré, Vitória, ES. **Resultados:** Ressalta-se que a atividade foi desenvolvida de forma interdisciplinar com a participação dos alunos do curso de Enfermagem e Fisioterapia da EMESCAM, alunos de Fisioterapia da faculdade MULTIVIX, alunos do programa de residência multiprofissional do Estado (ICEPI), profissionais da referida unidade de saúde do município de Vitória (Enfermeiro, psicólogo e assistente social). Participaram da ação 10 gestantes, o trabalho foi desenvolvido durante todo o processo com a participação ativa das mulheres, a atividade teve início com os acadêmicos de enfermagem através de roda de conversa esclarecendo acerca dos períodos que envolvem o trabalho do parto, a seguir os alunos da fisioterapia demonstraram exercícios apropriados para gestantes que facilitam o processo da parturição, com execução assistida dos mesmos, no decorrer do trabalho foram surgindo várias dúvidas que serviam de disparador para esclarecimentos e troca de experiências, tendo em vista, que cada indivíduo traz consigo uma história. O encontro foi encerrado com um lanche compartilhado com muita leveza e descontração. **Conclusão:** Percebe-se que atividades envolvendo diversos saberes agrega como resultado um aprendizado ampliado e construtivo, propiciar escuta as gestantes no ambiente descontraído e acolhedor que se instalou, foi de importância impar para que as mulheres expusessem as suas angústias e alegrias com a experiência maternal. Valorizar espaços de educação em saúde na prática profissional, se traduz em empoderamento do usuário consciente das suas potencialidades e agente ativo do seu bem-estar.

Palavras-chave: Educação em saúde. Enfermagem. Gestantes.

PAPANICOLAU E SUA IMPORTÂNCIA NA SAÚDE DA MULHER UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ricardo Lucas Oliveira Bastos¹, Victória da Fonseca Simões¹, Claudia de Souza Dourado².

1 Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória. (EMESCAM) Vitória, ES.

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

Correspondência para: ricardo_lucas7@hotmail.com

Introdução: O Papanicolau é um importante teste realizado para detectar alterações nas células do colo do útero. Sendo assim, a principal estratégia para detectar lesões precocemente e fazer o diagnóstico de prováveis doenças como o câncer de colo de útero, antes que a mulher tenha sintomas. Podendo ser feito em postos ou unidades de saúde da rede pública que tenham profissionais capacitados. A consulta de enfermagem às mulheres na atenção básica não é apenas um espaço para realização de técnicas ou mesmo de um determinados rastreamentos. Deve-se trabalhar com a ciência do cuidado, a partir das melhores evidências e das políticas públicas. A partir do vínculo e das necessidades de cada mulher, é possível construir um plano de cuidados para que todas as mulheres tenham uma saúde digna, acolhedora e respeitosa. **Objetivo:** Descrever o desenvolvimento de uma consulta da mulher tendo como propósito a coleta de preventivo. **Método:** Relato de experiência vivenciado por acadêmicos de enfermagem da EMESCAM do 6º período, durante o estágio curricular da disciplina Saúde da Mulher na Unidade de Saúde de Santa Luzia em Vitória, ES. **Resultados:** Ressalta-se que a atividade foi desenvolvida com a participação dos alunos do curso de Enfermagem da EMESCAM e da professora/enfermeira Cláudia Dourado. Compareceram às consultas cerca de 8 mulheres, durante toda a aula prática todas as alunas do grupo (7 alunas) tiveram a oportunidade de consultar uma paciente. As consultas tiveram início por volta das 8h00min, uma aluna ficava responsável por fazer a coleta de dados da paciente, enquanto outra se preparava para realizar o exame físico das mamas e coletar o preventivo. Ao final da consulta, eram tiradas todas as dúvidas da paciente e orientado sobre exames como mamografia e ultrassonografia das mamas. Durante a aula prática e no decorrer das consultas pôde-se perceber a diferença entre os pacientes e que cada um traz consigo uma história. No encerramento da aula prática entramos em contato por ligação com algumas pacientes que não faziam o exame preventivo há muito tempo para agendá-las e não tivemos muito sucesso. **Conclusão:** Diante dos fatos apresentados, é evidente a importância da coleta de preventivo na saúde da mulher, apesar de muitas mulheres da comunidade não possuírem conhecimento adequado acerca do mesmo e não o realizarem periodicamente. As acadêmicas de enfermagem colocaram em prática todo o conhecimento que adquiriram nas aulas teóricas de Saúde da Mulher I, com a realização das consultas obtiveram a compreensão acerca do tema, ao passo que foram esclarecidas dúvidas apresentadas sobre a temática, além de servir como incentivo para as mulheres presentes à realizarem o exame como meio de manutenção da saúde e prevenção de agravos.

Palavras-chave: Preventivo. Enfermagem. Saúde.

USO DE TECNOLOGIAS NO GERENCIAMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Carolina Freitas Moreira Mariano¹, Deiviane Alves dos Anjos¹, Ana Caroliny da Silva de Assis¹, Laisa Passos do Nascimento¹, Leonardo Gomes da Silva².

1 Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil.

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória-ES (EMESCAM).

Correspondência para: mariacfm@gmail.com

Introdução: A discussão e avanços acerca das tecnologias no âmbito da gestão em enfermagem ganha amplas conotações na atualidade, tendo em vista que a tecnologia surge como ferramenta para potencializar a qualidade do gerenciamento na Atenção Primária à Saúde. Como parte deste processo, a enfermagem vem investindo na produção de conhecimentos que contribuam para uma melhor compreensão desta temática, abrangendo os múltiplos entendimentos das tecnologias na área da saúde. Sendo assim, a utilização das tecnologias em saúde contribui de forma significativa para a melhoria do processo de trabalho na APS, garantindo a produção de informações relacionadas ao processo de gerenciamento, na defesa de que tais tecnologias possibilitam um cuidado integrativo, ético e de qualidade, ao contrário de uma noção primeira de desumanização. **Objetivo:** Analisar o uso de tecnologia na saúde e sua importância na enfermagem. **Métodos:** Trata-se de um estudo realizado pelos alunos da graduação em Enfermagem. Os artigos selecionados foram resultados de buscas dos últimos 5 anos nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde e manuais do Ministério da Saúde, utilizando os descritores “Tecnologia Biomédica”, “Enfermagem” e “Sistema Único de Saúde”. Assim, foram encontrados 23 artigos, dos quais, foram excluídos 17 após leitura de títulos, por não abrangerem o escopo da pesquisa. O período de consulta foi no mês de setembro de 2023. **Resultados:** Com a análise dos artigos, os pontos positivos do avanço da tecnologia, como administração de prontuários, agendamentos de consultas, agilidade ao buscar informações sobre o paciente, no entanto, necessitam que os profissionais mantêm esforços quanto ao aprimoramento na área tecnológica, com o objetivo de buscar melhoria na área da saúde. **Conclusão:** As ações do uso da tecnologia na enfermagem são de grande importância, onde os enfermeiros necessitam se empoderar e criar estratégias que visem o aprimoramento da assistência, onde a gestão devem proporcionar informações e experiências que levem o sujeito a reinterpretar o significado da tecnologia. Por fim, fortalecendo o cuidado do usuário e um olhar holístico.

Palavras-chave: Tecnologia Biomédica. Enfermagem. Sistema Único de Saúde. Assistência.

CONSULTA DE ENFERMAGEM MOTIVACIONAL COM ALCOOLISTAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nicolly Teixeira de Oliveira¹, Rayssa Ribeiro da Silva¹, Lucas Queiroz Subrinho², Marcos Vinícius Ferreira dos Santos³, Marluce Mechelli de Siqueira³.

1 Discente do Laboratório de Escrita Científica da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM, Vitória, Espírito Santo, Brasil.

2 Enfermeiro do Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes, Vitória, Espírito Santo, Brasil.

3 Docente da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Vitória, Espírito Santo, Brasil.

Correspondência para: contatonicollytxr@gmail.com

Introdução: O paradigma científico na Enfermagem foi iniciado com as práticas de Florence Nightingale e contribui para evolução da assistência de enfermagem. Com o intuito de aprimorar o cuidado prestado, a Entrevista Motivacional (EM) pode promover um estilo de conversa colaborativa para fortalecer a própria motivação da pessoa e o seu compromisso para mudar um comportamento em saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência do acompanhamento de Consultas de Enfermagem Motivacionais por acadêmicas de Enfermagem no Programa de Atenção ao Alcoolista (PAA) de um hospital universitário. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir das Consultas de Enfermagem Motivacionais no PAA-HUCAM-EBSERH-UFES desenvolvidas entre julho e setembro de 2023, sob preceptoría do enfermeiro do serviço e com o apoio do Programa Estadual de Ações Integradas sobre Drogas - Rede Abraço. **Resultados:** Pode-se evidenciar a importância da Entrevista Motivacional na consulta de enfermagem, uma vez que desenvolve uma relação de confiança entre usuário e profissional em uma conversa colaborativa por meio de Pergunta Aberta, Afirmação, Reflexão e Resumo (PARR), a partir do reconhecimento da autonomia e do protagonismo do usuário e potencializando suas qualidades e capacidade de percorrer as etapas dos processos de mudança para superar a ambivalência e *status quo*. **Conclusão:** Diante disso, percebe-se que a Entrevista Motivacional tratou de evocar conscientemente os desejos, ideias, valores e razões do usuário para a mudança. Pode ajudar pessoas a fortalecerem a própria motivação e seu compromisso para mudar e colocarem um plano de mudança em prática.

Palavras-chave: Saúde Mental. Assistência Centrada na Pessoa. Cuidados de Enfermagem. Enfermagem no Consultório. Entrevista Motivacional.